

EDUCAÇÃO FÍSICA

ÁREA DE LINGUAGENS

6º Ano
Caderno do
Professor

Apresentação

Caro (a) professor (a),

É grande a satisfação de compartilhar a responsabilidade de uma educação de qualidade com todos os profissionais da rede pública e toda a comunidade escolar. O material que você tem em mãos foi elaborado para subsidiar suas ações que serão desenvolvidas nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Esse material tem a intenção de trazer possibilidades e suporte para os (as) professores (as) em sua desafiadora tarefa de mediar a aprendizagem de seus estudantes.

A intencionalidade deste material se adequa as possíveis realidades escolares, mas tenha em vista que suas estratégias metodológicas não devem ser tratadas como únicas possibilidades, visto que é importantíssimo o (a) professor (a) realizar a adaptação e/ou ampliação das atividades de acordo com seu contexto, pois o objetivo é garantir o desenvolvimento das habilidades e a participação efetiva de todos (as) os estudantes. As práticas pedagógicas necessitam garantir aos estudantes momentos que vão além da experimentação, mas que os coloquem para refletir e compreender sobre, ampliar, criar e recriar as práticas corporais.

O material possui diretrizes que se iniciam como Unidades Temáticas, planejadas de forma que os estudantes tenham contato com as diversas práticas corporais que integram o universo das Brincadeiras e Jogos, das Danças, das Lutas, das Práticas Corporais de Aventura, das Ginásticas, dos Esportes e do Corpo, Movimento e Saúde.

Dessa forma, estruturadas em Situações de Aprendizagens, aqui sugeridas para o bimestre, propõem-se possibilidades para o desenvolvimento de habilidades propostas no Currículo para o componente de Educação Física, a partir de práticas corporais impregnadas de sentidos e significados, desafiando os(as) estudantes a colocar em jogo suas experiências e a conhecerem novas práticas corporais para que valorizem a cultura corporal de movimento e assim possam recriá-las de forma autônoma.

Para tanto, se faz necessária à participação ativa dos (as) estudantes por meio da experimentação, pesquisas, resolução de problemas, análise e reflexão. Elementos fundamentais para um ambiente favorável à aprendizagem na perspectiva da Educação Integral.

E na perspectiva da Educação Integral e de uma Educação para todos, baseada em princípios da igualdade e da equidade, se faz necessário flexibilizar o currículo e realizar a adaptação curricular. Nesse sentido iremos propor algumas sugestões que poderão ser utilizadas para a adaptação curricular dos objetos de conhecimento desse material.

- O primeiro passo para a adaptação do objeto de conhecimento é ter claro o que eu quero ensinar? Como eu vou fazer para ele (a) aprender? E assim iniciar seu planejamento de aula, proponha objetivos por objetos de conhecimento.
- O segundo passo é conversar com a família sobre as habilidades que serão trabalhadas e se possível reforçadas em casa.
- O terceiro passo é pensar no tempo para a realização das atividades em consonância com a possibilidade de desenvolvimento do estudante.
- O quarto passo é utilizar diferentes procedimentos de avaliação – em detrimento dos diferentes estilos e possibilidades de expressão dos (as) estudantes.

Após realização desses passos acima, abaixo apresentamos alguns exemplos para as aplicações das atividades.

- Dar um comando de cada vez: em uma atividade como o circuito, que tem vários movimentos para realizar, saltar, correr, etc.. Explique um de cada vez.
- Buscar *feedback*: perguntar se o estudante entendeu a explicação e pedir que fale o que entendeu. Muitas vezes esse estudante diz que entendeu e o (a) professor (a) só percebe quando vê a atividade errada;
- Em processos de avaliação oportunize que o estudante possa se expressar oralmente e usar o (a) professor (a) como escriba;
- Fazer uso de vídeos, pense nas possibilidades de sua turma e se necessário utilize vídeos com tradução em libras ou audiodescrição.
- Utilize imagens para expressar o que está falando, não se esqueça de que no caso da deficiência visual usar imagens ampliadas ou descrevê-las ao estudante.
- Faça adaptações em materiais para que os estudantes possam participar; como por exemplo, existe a possibilidade de fazer tabuleiros de jogos (dama, trilha, etc..) em relevo, aumente o tamanho dos materiais se necessário.
- Faça adaptações nos jogos: diminua os espaços, os tempos de jogos, coloque estudantes para ajudar um ao outro, em jogos que utilize recursos sonoros (apito) utilize também recursos visuais, como por exemplo, uma bandeira.

Lembramos que um trabalho com foco no desenvolvimento de habilidades de forma significativa deve partir de suas experiências, ou seja, de um diagnóstico do que os estudantes já sabem, além de uma retomada do que já foi desenvolvido nos anos escolares anteriores.

Bom estudo e bom trabalho!

EDUCAÇÃO FÍSICA

6º ANO – Ensino Fundamental

Caro Professor (a),

Iniciaremos mais um ano. Neste momento é necessário que elabore com a turma um contrato didático (combinados) referente às regras de convivência que serão utilizadas nas aulas de Educação Física. As regras devem ficar visíveis tanto na sala quanto na quadra e sempre que necessário serem retomadas.

No início do ano letivo é importante que apresente para os estudantes o que eles irão aprender nas aulas de Educação Física. Faça questionamentos referente aos assuntos que serão abordados. Questione-os se já conhecem sobre os assuntos que serão abordados.

Quadro: Unidades Temáticas e objetos de Conhecimento.

6º Ano				
	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Unidade Temática e Objeto de Conhecimento	Esporte: Esporte de Marca e Invasão, esporte paralímpico.	Danças: Danças urbanas	Corpo, Movimento e Saúde: Capacidades físicas	Brincadeiras e jogos: jogos eletrônicos e jogos de tabuleiro
Unidade Temática e Objeto de Conhecimento		Ginástica: Ginástica de condicionamento físico	Práticas Corporais de Aventura: Práticas corporais de aventura urbanas	Lutas: Lutas do Brasil.

Até o 5º ano do Ensino Fundamental, os estudantes tiveram contato com diferentes Unidades Temáticas que compõem o universo da Educação Física Escolar, permitindo a construção de novos saberes, experiências lúdicas, afetivas, estéticas e agonistas, que contemplam o universo das práticas Corporais.

Neste volume, você irá proporcionar novas experiências que possibilitará aos estudantes diversificar, sistematizar e aprofundar suas experiências nos Esportes de Invasão, de Marca e Paralímpico.

Unidade Temática: Esporte

Objeto de Conhecimento 1: Esportes: De Invasão (Handebol) e De Marca (Atletismo)

Objeto de Conhecimento 2: Esporte Paralímpico (Atletismo)

Percorrendo as atividades propostas os estudantes irão experimentar, fruir, ampliar e recriar aprendizados.

No **objeto de conhecimento 1** – Esportes de Invasão e de Marca – Handebol e Atletismo - serão abordadas as habilidades técnico-táticas, as principais regras, planejando e utilizando de estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos.

No **objeto de conhecimento 2** – Esporte Paralímpico - Atletismo, serão abordadas novas experiências, onde os estudantes podem vivenciar e respeitar as diferenças individuais e aprender a valorizar a importância dessa prática.

Devemos lembrar que as orientações contidas neste volume indicam a abordagem que se espera para tratar das técnicas e táticas como fatores de aumento da complexidade do jogo e noções de arbitragem, possibilitando aos estudantes novas experiências.

Professor (a) apresente para os alunos as habilidades que serão desenvolvidas durante as atividades.

Professor! Nesta Unidade Temática espera-se que o estudante aprenda:

(EF06EF03) experimentar e fruir esportes de marca e invasão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF06EF04) praticar um ou mais esporte de marca e invasão oferecido pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.

(EF06EF05) planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.

Inicie levantando o que os estudantes sabem sobre essa modalidade? Utilize as questões da atividade 1 para realizar esse levantamento:

Situação de Aprendizagem 1 – Handebol e suas características.

Atividade 1 – Handebol, que modalidade é essa?

Nesta situação de aprendizagem você será apresentado ao handebol, descobrirá como ele foi criado e entenderá por que essa modalidade tem uma grande aceitação no ambiente escolar.

Para iniciar nossas descobertas, faça uma reflexão das questões abaixo:

Você já jogou handebol?
Conhece alguém que joga?
Já assistiu a uma partida de handebol?
Quais regras você conhece?

Vamos experimentar agora esse esporte?

Sim!

Professor(a)! Proporcione a todos os(as) estudantes a oportunidade de expressar os conhecimentos que possuem sobre o handebol. Anote na lousa as principais regras que eles levantarem.

Combine com eles (as) algumas regras para serem respeitadas durante a experimentação, se necessário acrescente algumas.

Leve-os para a quadra, e deixe-os experimentar o handebol de acordo com o que sabem:

- Peça aos estudantes que formem equipes e que utilizem as regras combinadas na sala;
- Conforme o jogo vai acontecendo, vá fazendo pequenas pausas para orientar sobre a quadra de jogo, suas marcações, manipulação e circulação da bola e incorporando novas regras.

Professor esse é um ótimo momento para observar o quanto os estudantes já sabem sobre o handebol, bem como observar como trabalham em grupo e como assumem responsabilidades no momento do jogo.

Proponha um desafio para casa: solicite que eles façam a pesquisa do Material do Estudante sobre: a história do handebol no Mundo e no Brasil, regras e principais títulos de nossas seleções masculina e feminina. Oriente-os a coletar as informações da maneira que quiserem, pode perguntar para alguém, pesquisar em livros, sites, revistas, etc. O importante é que tragam essas informações, pois serão utilizadas para as próximas atividades.

Atividade 2 – Vamos conhecer mais?

Agora, que tal pesquisar sobre a modalidade? Individualmente, procure levantar o maior número de informações possíveis sobre o handebol:

Pesquise sobre:

- 1 – O handebol no mundo e no Brasil.
- 2 – Regras.
- 3 – Principais títulos das Seleções Masculina e Feminina Brasileiras.

Realize a pesquisa e leve-a para a próxima aula, pois as informações coletadas serão necessárias para as próximas atividades.

Atividade 3- Como surgiu o handebol

Professor organize a turma em cinco grupos, divididos em cinco estações como a seguir:

Estação 1: Handebol no Mundo;

Estação 2: Handebol no Brasil;

Estação 3: Principais regras;

Estação 4: Principais Títulos da Seleção Brasileira Masculina

Estação 5: Principais Títulos da Seleção Brasileira Feminina.

Organize os estudantes, de forma que todos possam contemplar todas as estações. Solicite que utilizem a pesquisa que realizaram. Em grupo eles irão trocar as informações que trouxeram. Cada grupo ficará responsável por um tema. Ao final cada grupo irá elaborar apenas um consolidado das informações compartilhando com a turma. Anote as informações dos grupos na lousa e peça que os estudantes registrem em seus cadernos as informações dos outros grupos.

Atividade 3 – Como surgiu o handebol.

Seu(sua) professor(a) organizará vocês em grupos para que compartilhem o que descobriram sobre o handebol. Participe ativamente das discussões e, ao final, elabore um texto com seu grupo para que seja compartilhado com a turma.

Para finalizar peça para que os estudantes leiam o texto: O handebol.

Sugira que eles grifem as informações mais importantes, ou que não aparecem no texto do grupo que falou sobre esse tema, bem como as palavras que não sabem o significado.

O handebol:

Criado pelo alemão KARLS SCHELENZ em meados de 1919, tornou-se uma modalidade esportiva oficial em 1920 e em 1936 foi incluído pelo Comitê Olímpico Internacional na Olimpíada de 1938.

O handebol chegou ao Brasil em meados de 1930, sendo difundido na cidade de São Paulo por imigrantes alemães. Em 1940 com a criação da Federação Paulista de Handebol, o esporte começou a ganhar muitos praticantes e grande aceitação nas escolas.

Dentre suas características principais destacam-se os aspectos técnicos e táticos das situações de ataque e defesa, individuais e coletivas, além de não necessitar de implementos muito elaborados, apenas uma área livre (quadra), bola e traves/balizas.

Jogado com sete jogadores de cada lado, onde a circulação da bola é feita com o uso das mãos, como o próprio nome diz (HAND - Mão / BALL - bola), trata-se de uma modalidade extremamente dinâmica e desafiadora; seu objetivo principal é de acumular o maior número possível de gols. Tem como princípios de:

ATAQUE: posse de bola, progressão da equipe e bola em direção ao alvo, finalização ao alvo.

DEFESA: recuperação da posse de bola, contenção da bola e proteção do alvo.

Embora amplamente difundido nas escolas e clubes, o handebol quase não aparece na televisão e em outras mídias. Recentemente bons resultados das seleções brasileiras de handebol masculina e feminino têm favorecido a aceitação e admiração da modalidade pela população brasileira.

Texto: SANTOS; PAZIAN, 2019

Ao final da leitura levante com os estudantes as novas informações que o texto traz, bem como as palavras que eles grifaram por não conhecer, instigando-os a descobrir seu significado dentro do texto.

Atividade 4 – Reconhecendo a quadra.

Professor para essa atividade, realize com os estudantes a atividade pega-pega Linha.

Descrição: Escolha um pegador. Os(as) outros(as) estudantes só poderão correr em cima das linhas, não podendo pular de uma para outra, apenas mudar de linha quando elas se cruzam, aquele que for pego ajuda o pegador, até todos serem pegos.

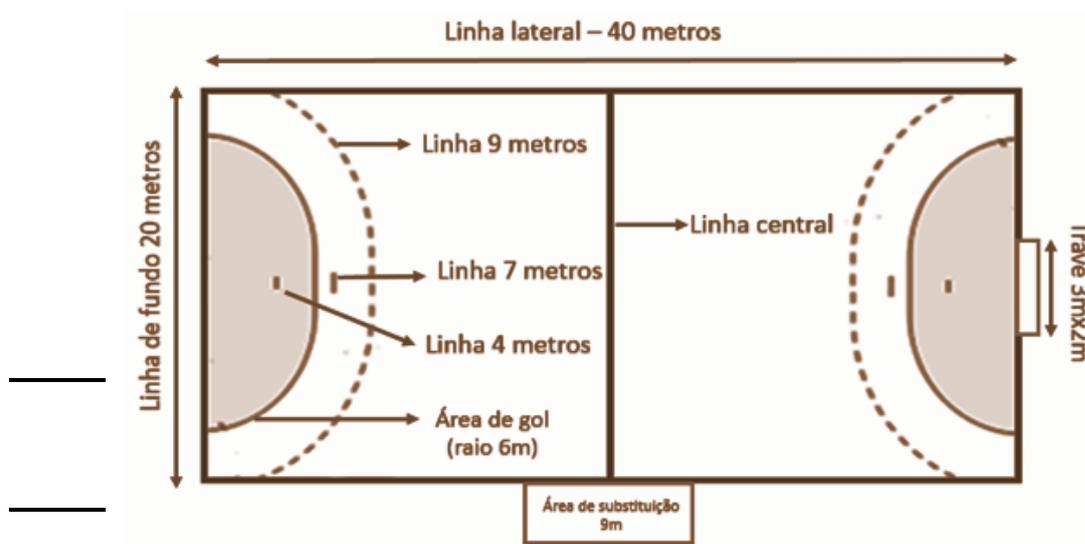
No primeiro momento os deixe correrem em todas as linhas. Depois de um certo tempo, mude as regras dando novos comandos, aumentando a complexidade da atividade. Exemplo: corram apenas em cima da linha amarela!

Ao final dessa atividade questione os estudantes se eles sabem por que a quadra da escola tem diferentes linhas? Provavelmente a quadra de sua escola é poliesportiva. Apresente para eles as demarcações dos diferentes esportes, e priorize a quadra de handebol.

Pergunte se eles conseguem dizer qual é a medida de cada linha da quadra de handebol? Possivelmente não saberão, então meça com os estudantes essas demarcações, identificando suas principais linhas. Em seguida solicite que desenhem em seu caderno e anotem as medidas e distâncias de cada linha da quadra.

Pergunte para os estudantes se a quadra da escola pode ser considerada uma quadra oficial? Ao final apresente o tamanho das demarcações oficiais e peça que os estudantes novamente desenhem em seu caderno. Relacione as demarcações oficiais do segundo desenho com as demarcações do primeiro, e ao final respondam as questões.

Imagem: Quadra de handebol: medidas oficiais, tempo de jogo e dados sobre a bola. SANTOS; PAZIANI, 2019.



Agora observe as imagens do trabalho anterior (quadra da escola e quadra oficial) e responda às questões abaixo em seu caderno:

- Qual é a dimensão da quadra oficial? (comprimento/largura)
- Qual é a diferença do comprimento e da largura da quadra da escola e da quadra oficial?
- A linha com formato de semicírculo tracejada está a quantos metros da baliza na quadra da escola?

Professor (a), agora é o momento dos estudantes vivenciarem o handebol, para conhecer e colocar em prática suas principais regras. Retome com os estudantes as regras que os grupos trouxeram com a pesquisa, e proponha vários jogos, introduzindo aos poucos outras regras da modalidade que ainda não foram contempladas. Após os estudantes terem conhecido e experimentado as principais regras da modalidade, peça que façam a Atividade 5. Ao final de cada experimentação destaque com os estudantes as regras “novas”, falando sobre a importância das mesmas.

Durante as experimentações, observe se todos os(as) estudantes tocam na bola? Se eles(as) compreendem a distância ideal para arremessar para o gol? Existem estudantes que mesmo de frente para o gol ficam com medo de arremessar? Existem estudantes que chamam para si as responsabilidades das jogadas? Esses pontos ou outros pontos poderão auxiliar para verificar como os estudantes estão trabalhando em equipe, e como assumem responsabilidades dentro dela.

Atividade 5: Principais regras

Agora é o momento de refletir sobre as principais regras e condutas no jogo de handebol.

Lembre-se de que, seguindo as regras, trabalhando em equipe e respeitando a arbitragem, praticar esporte fica ainda mais legal.

Em seu caderno, responda às questões abaixo:

1. Durante a partida, um jogador comete uma ação agressiva contra o rosto do adversário e acaba sendo desqualificado. Essa ação de desqualificação é correta?
2. Durante a troca de bola, o jogador agarra um adversário no corpo ou pelo uniforme e, mesmo permanecendo livre para continuar o jogo, a ação é considerada uma conduta antidesportiva. É correta essa interpretação da arbitragem?
3. Durante a partida é marcado um tiro de 7 metros. Sendo assim, onde devem ficar os jogadores de defesa? No centro da quadra, nas laterais, ou deverão estar fora da linha dos 9 metros?
4. Todos da sua equipe participaram efetivamente do jogo? Se não, o que poderá ser feito para que todos participem?

Após responder as questões peça para os estudantes estabelecerem a relação entre a coluna A e a coluna B, copiando a tabela a seguir no caderno e resolvendo-a na sequência.

Em seu caderno, copie os quadros e relacione a coluna A à coluna B:

COLUNA A
1. Goleiro
2. Vestimenta
3. No manejo de bola não é permitido
4. No manejo de bola é permitido
5. Equipe de arbitragem

COLUNA B
Todos os jogadores com exceção do goleiro de uma equipe devem vestir uniformes idênticos.
Pode tocar a bola com qualquer parte do corpo, sempre que estiver numa tentativa de defesa, dentro de sua área de gol.
Composta de dois árbitros, um cronometrista e um secretário (súmula).
Lançar, agarrar, parar, empurrar ou golpear a bola usando as mãos (abertas ou fechadas), braços, cabeça, tronco, coxas e joelhos.
Tocar a bola com o pé ou a perna abaixo do joelho.

Assim que resolverem as colunas A e B, relacionando-as, peça que socializem as respostas, e faça intervenções se necessário, retomando as regras do Handebol para esclarecer as dúvidas dos estudantes (utilize as sugestões de sites no final do caderno caso não tenha afinidade com a modalidade). Vale destacar que as regras são essenciais para que se consiga jogar de maneira mais organizada e segura. Portanto, leve os estudantes a refletirem sobre a maneira que jogam o handebol. Lembre-os que todos precisam participar das jogadas, e que necessitam se organizar para o ataque e para defesa de forma que todos possuam um papel fundamental.

Professor para a atividade 6, organize os(as) estudantes para que realizem uma pesquisa sobre os gestos da arbitragem no handebol (é essencial que os estudantes compartilhem a pesquisa durante a(s) aula(s)). Eles também deverão criar desenhos, fotos e/ou recortes para ilustrar os gestos da arbitragem.

Nesta atividade espera-se que os estudantes sejam produtores das imagens, eles podem fotografar, desenhar ou recortar.

Atividade 6: Gestos de arbitragem

Agora, realize uma pesquisa sobre os principais gestos utilizados pelos(as) árbitros(as). Para ilustrar, faça um desenho, uma fotografia, cole uma imagem ou utilize outra estratégia para representar o gesto utilizado. Você poderá realizar essa atividade no caderno, cartolina ou folha sulfite, como segue o exemplo a seguir:

Veja o modelo abaixo:

		
(Exemplo) GOL	FALTA DE ATAQUE	TIRO LATERAL
SEGURAR OU EMPURRAR	GOLPEAR	TIRO DE META

Após socializar as pesquisas, é hora de colocar em prática estes conhecimentos. Organize a turma para jogar. Solicite que coloquem em prática todo aprendizado, sigam as regras, número de jogadores, espaço de jogo. Implementos e duração da partida, deverão ser adequados à realidade da escola e a duração da aula. Retome as regras durante a vivência.

Durante as partidas, será importante ter arbitragem para a utilização dos gestos. Os(as) estudantes poderão auxiliar nessa marcação, fazendo também o papel de árbitros. Valorize essa situação e os faça refletir sobre os diferentes personagens envolvidos nos jogos de handebol (jogadores (as) e árbitros (as) e como é importante respeitar a arbitragem em todos os esportes).

Após essa vivência, algumas questões podem ser elencadas para discussão, ao fim da aula em uma de conversa:

- Qual a importância das regras no desenvolvimento do jogo?
- Qual a regra mais difícil de ser seguida durante a vivência?
- No jogo, todos seguiram as regras? O que se deve fazer para que todos joguem seguindo as regras?
- Podemos jogar sem as regras oficiais na escola? Quais seriam as alterações?

Professor(a), agora iremos tratar das posições específicas do handebol e tipos de passes e arremessos. Neste momento proponha atividades em que os estudantes vivenciem os diferentes posicionamentos, executem os diferentes tipos de passe, arremessos e recepção; situações de jogo: em duplas, trios, minijogos, situações de ataque e defesa (3x3, 6x6).

Circulação da bola

Utilizando de jogos de ataque contra defesa (3x3, 4x4 6x6), possibilite que os estudantes alternem as posições (ataque, defesa e goleiro), realizem diferentes tipos de passes, arremessos. Utilize os esquemas táticos demonstrados acima para iniciar uma conversa sobre diferentes estratégias de jogo. Lembre-os que devem definir a posição dos jogadores e exercendo a função característica (ala, pivô, ponta e armador), podendo ocorrer trocas durante a vivência para que todos percebam as características de cada uma no jogo. Direcione a vivência para que eles consigam dialogar dentre seus times quanto a melhor forma de exercer as diferentes posições e as diferentes formas de atacar e defender. Vale ressaltar que o goleiro tem um papel que exige atenção especial sobre sua movimentação e regras.

Destaque a necessidade da circulação rápida da bola, das fintas de corpo para conseguir espaços vazios, posicionamento de defesa para impedir o arremesso, movimentação individual e posse de bola, diferente passes e arremessos.

Em busca do alvo (ATAQUE)

Espera-se que além de circulação de bola, fintas e arremessos as equipes consigam criar boas estratégias para atingir o alvo utilizando diferentes arremessos. Propõe-se, portanto, que os times realizem um jogo onde terão apenas 10 passes para realizar a jogada e atingir o alvo, ou seja, fazer o gol. Neste esquema de jogo todos devem tocar na bola antes do arremesso em direção ao gol. A

vivência deverá elevar a velocidade do jogo e fazer com que mais estudantes toquem na bola, favorecendo assim a circulação e progressão.

Vivenciar as formações propostas no Caderno do Estudante (6x0, 5x1 e 4x2), poderão auxiliá-los na resolução das atividades e fortalecer o discurso da movimentação individual.

DEFESA!!!!

Falamos de atingir o alvo, mas agora é hora de organizar a defesa. Vamos focar nas formações de defesa (6x0, 5x1, 4x2), que são marcações consideradas por zona, utilize também a proposta de marcação individual e possíveis jogadas de interceptação/antecipação. Fique livre para criar as possibilidades de experimentação dos(as) estudantes.

Após as vivências dos esquemas táticos, peça para os estudantes realizarem a Atividade 7 do Caderno do estudante.

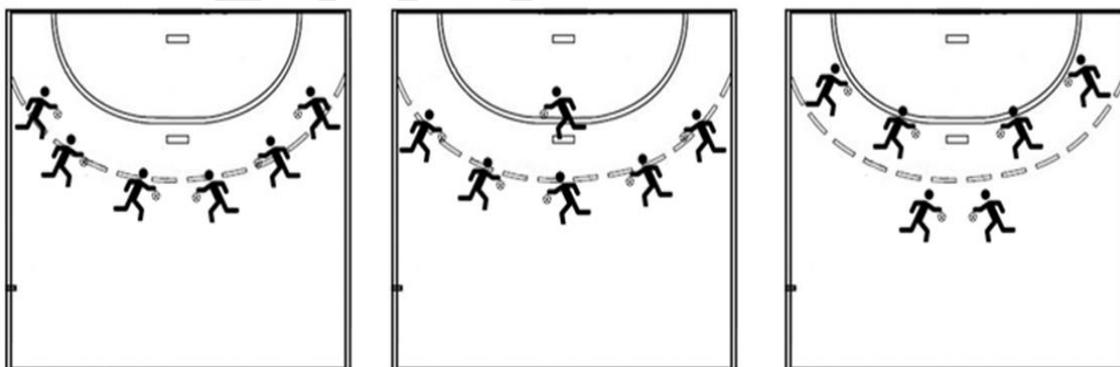
Atividade 7: Sistemas táticos – ATAQUE/DEFESA

Assim como em outras modalidades esportivas, o handebol possui sistemas táticos de ataque e defesa, que visam possibilitar diferentes estratégias de jogo em busca da vitória. Lembrem a maneira como você e seus colegas se organizaram na quadra para atacar ou defender.

Dentre as organizações mais conhecidas do handebol estão: 5x1, 6x0, 3x3 e 4x2, que podem ser usados em situações de ataque e defesa. Vale ressaltar que a dinâmica do jogo está diretamente relacionada com os tipos de esquemas utilizados, e cabe ao professor/treinador e estudantes/atletas, durante as partidas, definir a melhor formação para ataque e defesa.

Observe as imagens abaixo, lembre-se das vivências realizadas, reflita e indique corretamente os esquemas táticos ilustrados em seu caderno associando a letra correspondente aos desenhos abaixo ao tipo de sistema tático. Não se esqueça de anotar se está na situação ofensiva ou defensiva.

Ofensivos:



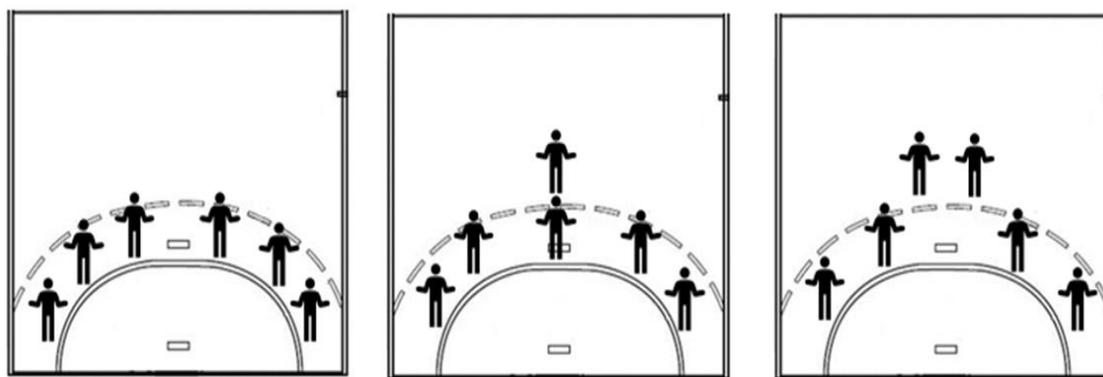
(Imagem: Esquemas táticos ofensivos do handebol – SANTOS; PAZIAN, 2019.)

a) 6x0

b) 5x1

c) 2x4

Defensivos:



(Imagem: Esquemas táticos defensivos do handebol – SANTOS; PAZIAN, 2019.)

a) 6x0

b) 5x1

c) 4x2

Atividade 8 – Repensando o Handebol

Professor agora é o momento dos(as) estudantes refletirem sobre os principais desafios que encontraram para aprender a modalidade de Handebol. Peça para elencarem as principais dificuldades e buscarem soluções para as mesmas.

Nessa fase talvez seja necessário que você dê exemplos como: dificuldade em realizar um arremesso; esquecer de voltar para a defesa; não conseguir realizar as três passadas no handebol, entre outros.

É importante que consigam identificar suas dificuldades. Ao final deixe os(as) estudantes experimentarem as soluções que propuseram.

Atividade 8: Repensando o handebol.

Você vivenciou várias atividades de handebol. Relembre as experiências e elenque suas principais dificuldades ao aprender mais sobre essa modalidade. Busque uma solução para cada dificuldade que você encontrou. Anote no seu caderno as dificuldades e as soluções que criou:

Atividade 9- O time é meu, e agora???

Espera-se que com essa atividade os(as) estudantes consigam organizar diferentes estratégias para resolver o desafio. As justificativas e explicações das diferentes formações deverão servir de subsídios para futuras vivências. Que tal utilizar algumas estratégias pensadas pelos estudantes e replicar na quadra? Será interessante testar as estratégias de maneira efetiva e verificar se o que pensaram pode dar certo, e caso não dê, como poderiam resolver. Conduza essa discussão com os estudantes. É hora de desafiar os estudantes a criarem um esquema tático para resolver duas situações

problema. Lembre-se que as estratégias utilizadas deverão seguir os conceitos técnicos e táticos do handebol desenvolvidos nas aulas até agora.

Observe se os(as) estudantes realizam: conservação da posse de bola, progressão da bola e da equipe em direção ao alvo, finalização ao alvo, recuperação da bola, contenção da bola e da equipe adversária e proteção do alvo.

Atividade 9 – O time é meu. E agora?

Depois de experimentar o handebol, pesquisar sobre suas regras e vivenciar alguns esquemas táticos, chegou a hora de testar seus conhecimentos. Pensando como treinador(a) do time de handebol da sua turma, faça duas escalações/formações diferentes das ilustradas na atividade 7 para resolver as situações-problema apontadas a seguir. Lembre-se de utilizar tudo que você já aprendeu e pesquisou.

Utilize o modelo do quadro abaixo e desenhe-o no seu caderno. Não esqueça de explicar a formação estratégica e de desenhar os jogadores em suas posições.

- a) Seu time está vencendo de 25 x 24 e visando **não tomar gols** no último minuto de jogo. Faça uma formação de DEFESA para garantir a vitória, lembrando que a principal função da defesa é evitar o arremesso do adversário e recuperar a posse de bola.
- b) Faltam dois minutos para encerrar a partida e seu time está perdendo de 20 x 19. Faça uma formação de ATAQUE para virar o jogo e garantir a vitória, lembrando que, além de fazer os gols, seu time não pode descuidar e tomar gols do time adversário.

Atividade 10- Organizando ideias

Professor(a), este é o momento de verificar se os estudantes realmente entenderam as características dessa modalidade e se conseguem fazer relações com outros esportes. Espera-se que eles consigam responder de maneira efetiva e que utilizem todas as vivências realizadas como repertório para organizar a respostas. Após eles escreverem as características do handebol, questione-os sobre a razão pela qual o handebol é considerado um esporte de invasão, que características ele apresenta para ser denominado assim?

Escreva abaixo as principais características do handebol que o classifica como esporte de invasão:

Invasão ou Territorial: Modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown entre outros), protegendo simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi, entre outros).

Atividade 11: Para Finalizar

Para este momento é proposto que os estudantes realizem um festival de handebol convencional, ou de suas variações. Neste festival é importante que as regras oficiais sejam seguidas, bem como utilizem um sistema tático, e que haja arbitragem. Auxilie os estudantes na organização do festival.

Proposta de Avaliação

Professor (a) durante o percurso desta Situação de Aprendizagem os estudantes realizaram uma pesquisa (Atividade 2), elaboraram um texto (Atividade 3), responderam algumas questões (Atividade 5), resolveram desafios (Atividade 9) e realizaram um festival (Atividade 11), que poderão ser usados como instrumentos de avaliação.

Proposta de Recuperação

Professor (a), no quadro abaixo sugerimos algumas propostas de recuperação:

Esta Situação de Aprendizagem chegou ao fim, por isso é importante que você professor (a) verifique nas: produções, participações, experimentações da prática corporal, situações problemas, e reflexões, se as habilidades trabalhadas foram aprendidas. Caso isto não tenha ocorrido, você poderá propiciar atividades diferenciadas para garantir a aprendizagem dos estudantes e revisitar de outra maneira este percurso. Sugerimos o uso de vídeos, pesquisas com questões norteadoras, leitura de diferentes textos, novas práticas corporais, que contemplem o objeto de conhecimento.

OBJETO DE CONHECIMENTO 1 – ESPORTES DE MARCA - ATLETISMO (CORRIDAS, SALTOS, ARREMESSOS E LANÇAMENTOS)

Situação de Aprendizagem 2 – O que você conhece do Atletismo

Professor (a), nesta Unidade Temática, iremos trabalhar com o Esporte De Marca - Atletismo especificamente abordando as provas de corridas, saltos, arremessos e lançamentos. É importante destacar a compreensão e a vivência dessa modalidade por parte dos estudantes, diversificando suas experiências, no âmbito da cultura esportiva.

As habilidades apresentadas nas corridas, saltos, arremessos e lançamentos têm significados, sentidos e intencionalidades que não se restringem, exclusivamente, ao universo do atletismo. O desenvolvimento de seus fundamentos técnicos pode ser repassado a várias modalidades esportivas, bem como situações cotidianas do dia a dia. Você poderá desenvolver as atividades nos espaços comuns à maioria das escolas (quadras, pátios, áreas disponíveis) e utilizar materiais alternativos para a confecção dos implementos próprios do atletismo. Entretanto, as adaptações devem envolver a colaboração dos estudantes de forma participativa e criativa na elaboração das atividades que favoreçam a vivência do atletismo na escola.

Chegou o momento de você professor, fazer a diferença! Vamos começar?

Professor (a), neste momento, iniciaremos o Atletismo. Para isto, é importante partir dos conhecimentos que os estudantes sabem desse Esporte, proporcionando momentos de exploração e de valorização de suas contribuições.

OBJETO DE CONHECIMENTO 2 – ESPORTE DE MARCA – ATLETISMO

Você sabia que o atletismo é a prática esportiva mais antiga já praticada pelo ser humano? Para sobreviver na Pré-história, o homem já praticava diversos movimentos como correr, saltar, lançar e arremessar. Podemos destacar que foi por meio dessas possibilidades de se movimentar que o ser humano desenvolveu várias habilidades no decorrer da História.

Neste caderno, você terá a oportunidade de conhecer, experimentar e vivenciar diferentes atividades e provas do atletismo. Vamos começar? Será que você conhece algumas dessas provas? Já realizou alguma prova de corrida, salto ou arremesso? Já assistiu a uma competição? Em caso positivo, guarde suas ideias para realizar as atividades abaixo!

Situação de Aprendizagem 2 – O universo do atletismo

O atletismo é um Esporte de Marca, ou seja, faz parte do grupo de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (exemplos: patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso, entre outros).

Professor (a), na atividade 1, sugerimos solicitar aos estudantes que façam o registro reflexivo das questões apresentadas no quadro abaixo, em seguida a sala deverá socializar seus registros.

Atividade 1 – O que você conhece do atletismo

Correr, arremessar, lançar e saltar faz parte da infância e do cotidiano do ser humano. Agora que você já sabe que a modalidade “atletismo” faz parte dos Esportes de Marca, em seu caderno, redija um curto texto sobre o que você sabe desse assunto. A fim de auxiliá-los nessa questão, propomos abaixo algumas perguntas para nortear sua escrita. Caso você não tenha tanto conhecimento sobre esse esporte, use sua criatividade para elaborar este fragmento.

Para começar, que tal conversar mais um pouco sobre o que você sabe sobre o atletismo?

Você já praticou alguma prova do Atletismo? Onde? **Resposta pessoal**

Você já assistiu alguma competição do Atletismo? **Resposta pessoal.**

Onde podemos praticar as provas do Atletismo? **Resposta pessoal**

Você pode explicar por que o atletismo é conhecido como esporte base? **É chamado de esporte-base, porque sua prática corresponde a movimentos naturais do ser humano: correr, saltar, lançar.**

Você sabe dizer quais são as provas realizadas no atletismo? Como elas são divididas? **As provas realizadas no atletismo são: corridas, saltos, arremesso e lançamentos. Elas são divididas em provas de pista e campo.**

Você poderia explicar quais os benefícios que podemos obter praticando a corrida? **Aumenta a resistência, aumenta a disposição física e mental, alivia as dores, melhora a concentração, reduz o peso corporal, aumenta a massa muscular, aumenta a capacidade cardiorrespiratória, melhora a qualidade do sono etc.**

Após esta atividade, compartilhe sua produção com seus colegas e com o(a) professor(a).

Após identificar o que os estudantes já sabem sobre esse Esporte, sugere-se a produção de um curto texto sobre esse assunto. Nesse momento, é fundamental a sua orientação na produção desse pequeno texto. Não se esqueça de pedir para os estudantes anotarem a produção no caderno.

Professor(a) proponha algumas atividades que envolvam as corridas e os saltos no atletismo, sugerimos algumas abaixo:

Corrida de “Resistência” de 3 minutos

Divida os(as) estudantes em grupos de aproximadamente 5 integrantes. Será necessário que o professor juntamente com os(as) estudantes confeccionem cartões de cores diferentes (ou algum outro implemento que possa ser contado ao final da corrida). Cada equipe deve ter um assistente que será responsável pela designação da linha de largada e por entregar os cartões aos colegas de sua própria equipe. Cada equipe tem que correr um percurso a partir de um determinado ponto.

Cada estudante da equipe tenta correr em volta do percurso quantas vezes for possível para ele(a) dentro dos 3 minutos. O comando de partida é dado pelo professor para todas as equipes (utilizando um apito etc.). Cada membro da equipe recebe um cartão (ou similar) logo que completar uma volta na pista e assim sucessivamente. Após 2 minutos, o início do último minuto é anunciado por outro apito. Após os 3 minutos, outro sinal é dado indicando a conclusão da corrida. Depois sugira que descansem alguns minutos (tempo de recuperação) e conte os cartões.

Corridas de velocidade: Marque algumas distâncias, iniciando com curtas distâncias, e vá aumentando, exemplo: 100mts, 200mts etc... Os estudantes devem correr de um ponto a outro.

Sugira que façam duas filas e que corram apenas com o comando do(a) professor(a).

-Retome a discussão anterior e questione se são as mesmas possibilidades da atividade anterior?

Ao final das vivências realize uma roda de Conversa: Questione os estudantes sobre a principal diferença nas corridas, quando eles correram por mais tempo foi mais fácil ou difícil que correr por uma distância determinada? Quais as dificuldades encontradas na realização das atividades de corridas?

Discuta com eles a relação que possui a intensidade da corrida com a exaustão e como isso poderia ser melhorado para que pudessem correr por mais tempo sem se cansar tanto, fazendo mais voltas na primeira atividade. Levantar com eles o fato de que na segunda atividade a intensidade da corrida é o elemento crucial para o menor tempo de corrida.

Retome com os estudantes que as corridas fazem parte do esporte Atletismo, e dentre as corridas que existem nós temos as corridas que são consideradas de resistência e as corridas de velocidade. E como na corrida de resistência temos que “resistir” e controlar o esforço, talvez eles tenham sentido mais dificuldade nesta prática. Peça para os estudantes refletirem sobre as principais dificuldades encontradas na prática de corrida.

Ao final solicite para os estudantes pesquisarem sobre as provas de corridas e de saltos no atletismo.

Atividade 2 – Vamos pesquisar?

Após participar das atividades práticas das corridas, procure em revistas, jornais e ou na internet imagens e/ou textos curtos sobre:

A importância das corridas no cotidiano;

Os benefícios da atividade de corrida para o bem estar;

Provas de Salto e de Corridas do Atletismo;

Atletas brasileiros e internacionais do Atletismo (saltos e corridas).

Compartilhe com seus colegas os materiais encontrados na pesquisa.

Professor neste momento iremos falar sobre a História do Atletismo, por meio do texto de apoio presente no material do estudante. Para tanto, é imprescindível a realização de **procedimentos de leitura** como estratégia nesta aula, realize uma leitura colaborativa e peça para os estudantes realizarem anotações sobre as informações que acharam mais importantes.

Professor para a próxima atividade os estudantes irão retomar a pesquisa que fizeram na atividade 2, e compartilhar com seus colegas. Organize-os em grupo, oriente-os a compartilhar o que descobriram sobre a importância da corrida e sobre as provas de corrida e de atletismo. Acompanhe as discussões nos grupos. Observe se todos compartilham suas descobertas, se conseguem ouvir o outro e se identificam os pontos comuns das descobertas.

Ao final das discussões dos grupos, liste na lousa as principais provas de corrida e saltos que os estudantes descobriram, se necessário complemente:

Corridas de velocidade: 100 metros – 200 metros – 400 metros

Corridas de revezamento: 4×100 metros – 4×400 metros.

Corridas com barreiras ou obstáculos: 100 metros c/barreiras feminino – 110 metros com barreiras c/ barreiras masculino – 400 metros c/barreiras – 3.000 metros com obstáculos.

Corridas de meio-fundo: 800 metros – 1.500 metros

Corridas de fundo: 5.000 metros – 10.000 metros

Saltos: Salto em altura – salto triplo – salto em distância – salto com vara

Corridas de rua

Essas provas são corridas disputadas em ruas ou rodovias. As corridas de rua podem ser disputadas nas mais variadas distâncias, mas sem dúvida a mais nobre das provas é a **maratona**, na qual os corredores percorrem 42.195 metros.

Cross-country

As provas de cross-country são realizadas sobre terreno não pavimentado: grama ou terra.

Marcha atlética

As provas de marcha atlética são competições de longa distância na qual os atletas têm que estar todo o tempo com pelo menos um pé no chão. A partir de 1956, as Olimpíadas passaram a incorporar a marcha atlética nas distâncias que perduram até hoje de 20 km e 50 km.

Professor(a) pontue com os(as) estudantes que, as provas de pista são: corridas rasas, corridas com barreiras ou com obstáculos. Já as provas de campo englobam saltos, arremesso e lançamentos. Há ainda as provas combinadas, como o Decatlo e Heptatlo.

Neste momento iremos tratar das corridas e saltos. Proponha mais algumas experimentações de corridas, acrescentando os saltos. Realize novamente a corrida de 3 minutos e a corrida de velocidade, aumentando as distâncias.

Na sequência proponha as atividades abaixo:

Corrida de revezamento

Inicie em dupla, onde o(a) primeiro(a) estudante se posiciona no início, e outro(a) estudante, o(a) segundo(a), espera no meio da quadra, de costas para o(a) primeiro(a), com o braço estendido para trás e a palma da mão para cima. Determine uma linha antes e depois do(a) estudante que está no meio da quadra (zona de toque). Ao som do apito o(a) primeiro(a) estudante deverá correr, e tentar tocar a mão do(a) colega na “zona de toque”, o(a) estudante posicionado(a) ao meio deverá começar a correr assim que o(a) outro(a) estudante entrar na zona de toque, porém tem que auxiliar no toque da mão tentando acompanhar o ritmo de seu(sua) companheiro(a). Quem tocou permanece parado e o(a) outro(a) continua a correr, só é válido se o toque na mão ocorrer dentro da “zona de toque”. Após isso, proponha a atividade em quarteto, fazendo um percurso de ida e volta.

Corrida com obstáculos

Delimite o espaço, com começo e fim do trajeto. Utilizar arcos, no trajeto, cordas esticadas no chão e cones, uma bola deverá estar no fim do percurso. Dividir a turma em grupos e colunas, para realizarem o circuito. Ao comando do (a) professor (a), o(a) primeiro(a) de cada coluna deve sair correndo tocando o pé dentro dos arcos espalhados. Em seguida, deve saltar sobre a corda e continuar correndo, fazendo ziguezague entre os cones, saltar sobre um obstáculo, pegar a bola que estará no fim do percurso e retornar fazendo o mesmo percurso com a bola na mão entregando para o colega que deve repetir o

trajeto (levando a bola e deixando-a no final). Será considerado vencedor, a equipe que tiver todos os seus integrantes feito o trajeto.

Ao final das experimentações da corrida, realize uma roda de conversa:

Peça para os estudantes estabelecerem relação entre as atividades vivenciadas e as provas de corrida do atletismo.

Em quais das formas de corrida você se sentiu mais à vontade?

Quais as dificuldades encontradas na realização das atividades?

É possível se trabalhar em equipe nas provas de corrida? Quais?

Qual a importância de se trabalhar em equipe?

Espera-se que os estudantes identifiquem o trabalho em equipe na corrida de revezamento, e sua importância na realização da mesma, uma vez que só é possível finalizar a prova, se a passagem do bastão for feita dentro da área de passagem, e que a passagem bem feita depende dos dois corredores em questão. Incentive-os a refletirem sobre as dificuldades que tiveram nas atividades de corridas.

Agora vamos realizar uma atividade referente aos saltos:

Salto em distância

Professor (a) você deverá dividir os grupos em duas grandes equipes. Se tiver coletes separar com cores distintas. Cada estudante de um grupo deverá escolher outro da equipe adversária formando duplas. Fazer uma demarcação no chão com giz. Após isso, os dois representantes de cada equipe devem saltar além da distância demarcada. A distância vai aumentando gradativamente. O estudante que pular primeiro e errar a distância, só terá outra chance caso seu oponente também erre. Será vencedor quem conseguir saltar a distância que o adversário errou. Será vencedor a equipe que tiver o maior número de vitórias.

Durante a experimentação vá medindo as distâncias que os estudantes saltaram e ao final elabore um gráfico com o nome dos estudantes e maior distância que saltou, peça para os estudantes refletirem sobre suas dificuldades nas atividades de salto.

Atividade 5 – Vamos correr e saltar? Você está preparado?

Vamos experimentar algumas atividades que envolvem as corridas e saltos do atletismo? Para isso, seu(sua) professor(a) irá orientá-los durante os procedimentos para a realização das atividades. Você experimentará as seguintes atividades abaixo:

Corrida de resistência de 5 minutos	Corrida com obstáculos	Saltos em distância
-------------------------------------	------------------------	---------------------

Após experimentar algumas atividades de corrida e salto, descreva no seu caderno algumas dificuldades que encontrou para realizar as atividades. Para cada dificuldade levantada, proponha uma nova atividade, outra maneira de fazer ou a utilização de outros materiais para auxiliar na sua aprendizagem.

Professor (a), na Atividade 6 - os estudantes irão realizar uma pesquisa sobre as principais regras das provas de arremesso e lançamentos. É hora de verificar o que a turma já sabe! Não se esqueça da socialização dos grupos.

As provas de campo são disputadas na parte da pista de atletismo em que existe um campo reservado para os saltos, lançamentos e arremessos.

O disco, o dardo e o martelo são os implementos utilizados em competições de lançamento. Já o peso é o único implemento que é utilizado em competições de arremesso. Nas competições, o objetivo dos atletas é lançar ou arremessar os implementos o mais longe possível, dentro do espaço delimitado, na tentativa de superar os demais competidores.

Agora, com a ajuda do seu(sua) professor(a), pesquise as principais regras utilizadas em cada prova de campo e anote no quadro abaixo:

Peso	
Disco	
Dardo	
Martelo	

O resultado do trabalho deverá ser apresentado aos colegas. Para isso, você pode utilizar imagens, vídeos, filmes, fotos, reportagens e até mesmo desenhar um esquema que represente sua pesquisa.

Professor (a), na **Atividade 7**- Após a pesquisa, os estudantes devem utilizar a criatividade para construir os implementos das provas de campo. Organize-os em grupo para a construção dos materiais. Para auxiliá-los, sugerimos alguns links que estão no material do estudante:

.Como fazer um implemento adaptado: Barreiras:
https://www.youtube.com/watch?v=ZO3S_EsoeU [4'24"]
 Como fazer um implemento adaptado: Peso:
<https://www.youtube.com/watch?v=o7KuUJsu1a4> [4'31"]
 Como fazer um implemento adaptado: Disco:
https://www.youtube.com/watch?v=GFUvk5_xyLw [3'31"]
 Como fazer um implemento adaptado: Martelo:
<https://www.youtube.com/watch?v=gCVkpsnphMA> [5'40"]
 Como fazer um implemento adaptado: Dardo:
<https://www.youtube.com/watch?v=nRvCSN7VHfl> [2'53"]

Com a ajuda do seu(sua) professor(a), separe a turma em grupos e faça a produção. Você deverá registrar o passo a passo da sua produção e os materiais utilizados seguindo o exemplo abaixo, anote o passo a passo no seu caderno. Se possível, faça também registros fotográficos de suas produções. **Você está preparado? Vamos começar!**

Implemento	Material alternativo
Peso	

Disco	
Dardo	
Martelo	

Após as produções, converse com seu(sua) professor(a) para experimentar todos os materiais construídos. Verifique quais foram os procedimentos de produção mais adequados e quais ajustes podem ser feitos para aprimorá-los.

Chegamos à **Atividade 8** – Testando e experimentando! - Caro professor (a), nesta atividade os estudantes irão experimentar as provas de campo. Abaixo apresentamos algumas sugestões:

Lançamento de Dardo

Delimite uma área ampla. Professor(a) neste momento você irá orientá-los quanto a execução das regras desta atividade, utilizando o material confeccionado. Separar a turma em dois grupos. As equipes devem ficar de costas, uma para a outra (formando várias duplas adversárias). Todos os participantes devem ter posse de um dardo (lembre-se que os estudantes confeccionaram o material na atividade anterior). Ao seu comando, todos deverão lançar o dardo o mais longe possível e, rapidamente, virar-se para pegar o dardo que foi lançado pelo seu adversário na direção oposta. Todos devem voltar o mais rápido possível para seu lugar de origem. A equipe que se organizar primeiro será a vencedora.

Lançamento de martelo

Delimite uma área ampla. Professor(a) neste momento você irá orientá-los quanto a execução das regras desta atividade, utilizando o material confeccionado. Você deve utilizar o mesmo procedimento da atividade anterior

Lançamento de disco

Professor(a) você deve orientar os estudantes a realizar esta atividade com os objetos construídos. Delimitar uma área com 5 metros de largura. Você vai precisar de uma trena, fita métrica etc., para fazer a demarcação. No primeiro momento, organizar a turma em dois ou três grupos. Não se esqueça de orientá-los na execução dos movimentos. Cada participante tem direito a três tentativas, que deverão ser medidas e registradas. Ao seu comando, cada participante deve lançar o objeto na maior distância possível (acima de 30m) ao longo de uma linha definida que deve estar demarcada.

Arremesso de peso

Delimite uma área ampla. Professor(a) neste momento você irá orientá-los quanto a execução das regras desta atividade, utilizando o material confeccionado. Não se esqueça de providenciar trenas, fitas métricas, barbantes etc. No primeiro momento, você poderá propor diversas formas de arremessar, propondo vários desafios. Depois dessa vivência, desenhar um círculo de lançamento no chão, para que os estudantes tenham noção até onde eles poderão arremessar. A cada arremesso executado pelos estudantes, marcar no chão onde a esfera caiu, o nome do estudante e a distância.

Professor nesta atividade os estudantes puderam vivenciar algumas atividades de arremesso e lançamento, agora é o momento de explorarem os diferentes espaços da escola. Mas antes, apresente a quadra de atletismo para eles, destaque os locais que acontecem as provas. Em seguida, leve-os para explorar os diferentes espaços da escola, para que assim eles possam identificar outros espaços para a realização das provas de atletismo.

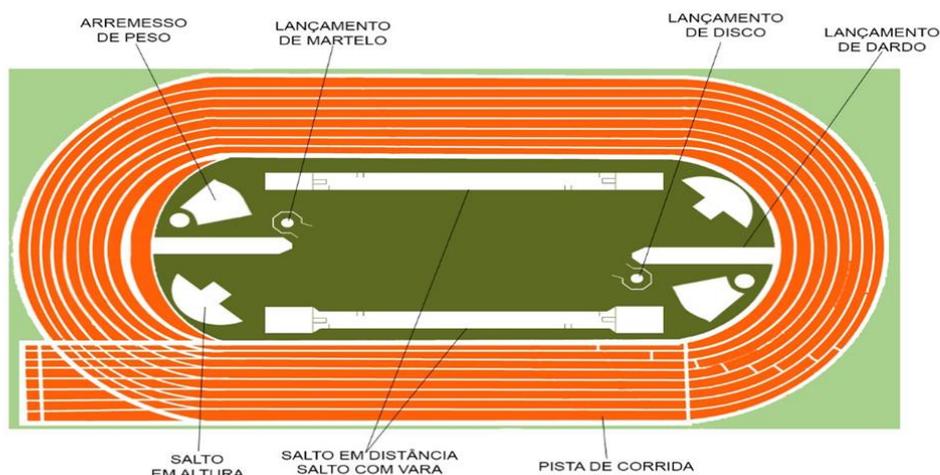


Imagem: Pista de Atletismo. Pazian; Santos, 2019.

Após identificarem os espaços na escola, peça que registrem em seu material o local e a prova que poderá ser realizada.

Atividade 9- Esporte de marca por quê?

Professor(a), para finalizar esse objeto de conhecimento os estudantes irão produzir um texto sobre as principais características das provas de atletismo e relacioná-las ao esporte de marca. Ao final de produção peça que socializem seus textos, pode ser por meio de uma leitura para todos, ou trocar entre os estudantes. É importante que você tenha acesso aos textos para identificar possíveis equívocos referentes ao tema e retomar algumas discussões.

Professor(a), neste **Objeto de Conhecimento 2 - Esporte Paralímpico – Atletismo**, iremos conhecer um pouco mais dos Esportes Paralímpicos. Agora que os estudantes conheceram e experimentaram as provas de Pista e de Campo, você poderá desenvolver atividades com adaptações nos espaços comuns à maioria das escolas (quadras, pátios, áreas disponíveis) e utilizar os materiais alternativos que foram confeccionados pelos estudantes. Entretanto, as adaptações devem envolver a colaboração dos estudantes de forma participativa e criativa. É importante destacar a compreensão e a vivência dessa modalidade por parte dos estudantes, diversificando suas experiências, no âmbito da cultura esportiva. É importante partir dos conhecimentos que os estudantes sabem desse Esporte, proporcionando momentos de exploração e de valorização de suas contribuições.

Situação de Aprendizagem 3 – Será que todas as pessoas podem correr, saltar, arremessar e lançar?

O Atletismo Paralímpico é praticado por atletas com deficiência física, visual e/ou intelectual. Há provas de corrida, saltos, lançamentos e arremessos, tanto no feminino quanto no masculino. Os competidores são divididos em grupos de acordo com o grau de deficiência constatado pela classificação funcional. Nas corridas, os atletas com grau maior de deficiência visual podem ser acompanhados por guias, ligados a eles por uma corda. Já entre as pessoas com deficiência física, há corridas com o uso de próteses ou em cadeiras de rodas. No Brasil, a modalidade é administrada pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB).

Figura 1 – Educação Escolar Inclusiva



Fonte: EE Miguel Pires Godinho.
Município Piedade/SP.

Atividade 1 – Vamos testar seus conhecimentos

Discuta com seus colegas as questões abaixo:

Você já conhecia o Atletismo Paralímpico? Assistiu alguma competição?

Na sua escola ou comunidade você conhece alguém que tenha algum tipo de deficiência? Se sim, qual?

Como os estudantes com deficiência podem ser incluídos nas aulas de Educação Física?

Para saber mais e facilitar seu estudo sobre o Atletismo **Paralímpico**, converse com seu(sua) professor(a), pesquise o tema em sites ou converse com algum praticante.

Utilize vídeos do Comitê Paralímpico Brasileiro e outras fontes para auxiliar sua pesquisa. Não se esqueça de registrar sua pesquisa no caderno e socializar com seus colegas.

Após identificar os conhecimentos que os estudantes possuem sobre esse esporte, sugere-se aprofundar a pesquisa em sites sugeridos ao final do caderno. Nesse momento, é fundamental a sua orientação durante o percurso da pesquisa. Não se esqueça de pedir para os estudantes anotarem a produção no caderno. Ao final, a sala deverá socializar seus registros.

Corrida com guia

Professor (a), nesta atividade você poderá utilizar diversas formas de guiar o estudante “cego”, podendo utilizar corda ou qualquer outro acessório, de mãos dadas, segurando a camisa ou colete, ou apenas correr ao lado seguindo as orientações verbais. Delimite uma área para a realização da atividade. No primeiro momento, as duplas devem reconhecer o espaço delimitado utilizando a caminhada e a corrida (de frente, de costas e em círculo). Não se esqueça de orientá-los na realização das corridas, lembrando que deve haver uma boa sincronização entre o ritmo do guia e do atleta.

Atividade 2 – Ampliando nosso conhecimento – O Guia e o atleta com deficiência visual

Você sabia...

... que o atleta-guia tem uma relação muito importante com o atleta que possui uma deficiência visual? Pois bem, o atleta-guia tem a finalidade de ser os olhos desses atletas durante as provas. O procedimento mais usado é a corda guia que liga ambos pelas mãos, braços ou, em casos especiais, pela cintura. O guia deve apenas orientar a direção da corrida do atleta, não podendo empurrar e puxar.

Atenção para a sua segurança!

Caro professor (a), solicite que os estudantes reflitam a partir da atividade e dos questionamentos abaixo. Não se esqueça de orientar aos estudantes que após responderem as questões socializem suas respostas.

Vamos experimentar a corrida com guia?

Após a vivência desta atividade, reflita com seus colegas sobre as questões a seguir, anotando as respostas no caderno.

- Em qual momento você sentiu mais dificuldade em realizar esta atividade? Explique.
- Como foi a participação da sua turma? Houve colaboração?
- Você sentiu que houve curiosidade para aprender?
- Todos os alunos se respeitaram durante o percurso da atividade?
- Você sentiu confiança no seu guia?
- Você acredita que seu guia respeitou suas limitações?
- Houve respeito e tolerância entre os colegas? Em caso negativo, justifique.

Atividade 3 - Festival de Atletismo

Professor (a), após vivenciar, experimentar, criar implementos, pesquisar, visualizar vídeos, imagens, chegou a hora de organizar todos os conhecimentos adquiridos e planejar um festival de Atletismo que contemplem as provas convencionais e paraolímpicas, buscando assim a sistematização do conhecimento dos estudantes.

Parte 1- Nesse momento, você com o auxílio dos estudantes deve elencar as provas que serão realizadas.

Parte 2- Cada grupo deverá escolher uma prova e elaborar até duas atividades. Para elaborar as atividades eles deverão considerar os espaços identificados na escola, e as propostas que fizeram para as dificuldades que encontraram para realizar as atividades de saltos e corridas (Atividade 5 do atletismo).

Parte 3 – Os estudantes deverão se organizar, desempenhando tanto o papel de atletas como os de assistente (cronometristas, organização de material e anotações).

Parte 4 – Os resultados das equipes deverão ser anotados pela equipe de assistentes e apurados para uma classificação final.

Parte 5 – O Festival irá propor a integração dos estudantes em uma experiência social. É fundamental o trabalho em equipe, em que todos contribuem para a realização das atividades, vivenciando e aceitando as diferenças.

Parte 6- Avaliando o Festival – Professor (a), utilizando a Atividade 4, do caderno do estudante, conduza uma autoavaliação da participação e envolvimento dos estudantes no planejamento e execução do Festival.

Atividade 3 – Festival de Atletismo

Depois de estudar bastante sobre as provas de Pista e Campo do Atletismo Convencional e Paralímpico, ter experimentado atividades práticas e produzido materiais, que tal colocar novos conhecimentos em ação?

Vamos simular uma competição oficial?

Com ajuda do professor(a) e envolvendo todos os colegas de classe, planeje uma competição que envolva as provas de Campo e Pista do Atletismo, incluindo o Paralímpico. Lembre-se de que, para a competição ser um sucesso, todos precisam se envolver. Diferentes papéis deverão ser determinados, e este também será o momento de incluir a todos. Por exemplo, se um colega não gosta de saltar ou correr, ele poderá ser responsável por marcar o tempo das provas, ou produzir um cartaz de divulgação do evento.

Converse com seu (sua) professor(a) sobre a melhor maneira para realizar essa competição. Caso sua cidade tenha pista oficial de atletismo, vocês podem tentar realizar o evento nesse local ou adaptar a escola para atendê-lo. Quanto às atividades, seu grupo terá que elaborar pelo menos duas.

Atividade 4 – Autoavaliação

Após planejar e experimentar a Competição de Atletismo, solicita aos estudantes que, no seus cadernos, façam uma autoavaliação de sua participação, envolvimento no evento e uma avaliação dos demais colegas de turma e da organização.

Nº	Reflexão	Ótimo	Bom	Precisa melhorar
01	O que você achou do planejamento e da organização do festival?			
02	Como foi sua participação no planejamento e na organização do festival?			
03	Como foi a participação da sua turma nas provas?			
04	As regras das atividades foram cumpridas?			
05	Você observou se houve segurança na realização das provas?			
06	Em sua opinião, as atividades propostas tiveram relação com as provas do atletismo?			
07	Na sua avaliação geral, o que você achou do festival?			

Parte 8 – Após vivenciar, experimentar e avaliar o Festival solicite uma reflexão a partir da atividade acima, orientando os estudantes a descrever no quadro abaixo algumas sugestões para o próximo Festival. É necessária sua mediação durante essa atividade. Não esqueça, da socialização em grupos.

A seguir, anote no caderno algumas sugestões para o próximo festival e discuta com seus colegas, com o auxílio de seu(sua) professor(a), possíveis sugestões para ampliar seu conhecimento no próximo festival. Reflita se o evento proporcionou conscientização da comunidade escolar referente à importância da prática de esportes paralímpicos na escola.

Proposta de Avaliação

Professor (a) durante o percurso desta Situação de Aprendizagem os estudantes realizaram uma pesquisa (Atividade 2), realizaram novas propostas para auxiliar a aprendizagem (Atividade 5), construíram materiais para as provas de atletismo (Atividade 7), elaboraram um texto (Atividade 9) e realizaram um festival (Atividade 3- Esportes paralímpicos), que poderão ser usados como instrumentos de avaliação.

Proposta de Recuperação

Professor (a), no quadro abaixo sugerimos algumas propostas de recuperação:

Esta Situação de Aprendizagem chegou ao fim, por isso é importante que você professor (a) verifique nas: produções, participações, experimentações da prática corporal, situações problemas, e reflexões, se as habilidades trabalhadas foram aprendidas. Caso isto não tenha ocorrido, você poderá propiciar atividades diferenciadas para garantir a aprendizagem dos estudantes e revisitar de outra maneira este percurso. Sugerimos o uso de vídeos, pesquisas com questões norteadoras, leitura de diferentes textos, novas práticas corporais, que contemplem o objeto de conhecimento.

Créditos

Elaboração:

Luiz Fernando Vagliengo - Equipe Curricular de Educação Física

Marcelo Ortega Amorim - Equipe Curricular de Educação Física

Mirna Léia Violin Brandt - Equipe Curricular de Educação Física

Sandra Pereira Mendes - CONSED

Adriana Cristina David Pazian - PCNP da DE São Carlos

Diego Diaz Sanchez - PCNP da DE Guarulhos Norte

Érika Porrelli Drigo - PCNP da DE Capivari

Felipe Augusto Lucci- PCNP da DE Itu

Flavia Naomi Kunihira Peixoto - PCNP da DE Suzano

Gislaine Procópio Querido- PCNP da DE São Roque

Isabela Muniz dos Santos Cáceres -PCNP da DE de Votorantim

Janice Eliane Ferreira Bracci - PCNP da DE José Bonifácio

Joice Regina Simões - PCNP da DE Campinas Leste

Josecarlos Tadeu Barbosa Freire - PCNP da DE Bragança

Katia Mendes Silva - PCNP da DE Andradina

Lígia Estronioli de Castro- PCNP da DE Bauru

Meire Grassmann Guido Estigaribia - PCNP da DE Americana

Nabil José Awad - PCNP da DE Caraguatatuba

Neara Isabel de Freitas Lima- PCNP da DE Sorocaba

Roseane Minatel de Mattos - PCNP da DE Adamantina

Sueli Aparecida Galante - PCNP da DE Sumaré

Tiago Oliveira dos Santos- PCNP da DE Lins

Thaísa Pedrosa Silva Nunes- PCNP da DE Tupã

Revisão:

Luiz Fernando Vagliengo - Equipe Curricular de Educação Física

Marcelo Ortega Amorim - Equipe Curricular de Educação Física

Mirna Léia Violin Brandt - Equipe Curricular de Educação Física

Sandra Pereira Mendes – CONSED

Maria Carolina Rebuca Ribeiro- UNDIME

Versão preliminar

EDUCAÇÃO FÍSICA

ÁREA DE LINGUAGENS

7º Ano
Caderno do
Professor

Apresentação

Caros (as) professor (as),

É grande a satisfação de compartilhar a responsabilidade de uma educação de qualidade com todos os profissionais da rede pública e toda a comunidade escolar. O material que você tem em mãos foi elaborado para subsidiar suas ações que serão desenvolvidas nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Esse material tem a intenção de trazer possibilidades e suporte para os (as) professores (as) em sua desafiadora tarefa de mediar a aprendizagem de seus estudantes.

A intencionalidade deste material se adequa as possíveis realidades escolares, mas tenha em vista que suas estratégias metodológicas não devem ser tratadas como únicas possibilidades, visto que é importantíssimo o (a) professor (a) realizar a adaptação e/ou ampliação das atividades de acordo com seu contexto, pois o objetivo é garantir o desenvolvimento das habilidades e a participação efetiva de todos (as) os estudantes. As práticas pedagógicas necessitam garantir aos estudantes momentos que vão além da experimentação, mas que os coloquem para refletir e compreender sobre, ampliar, criar e recriar as práticas corporais.

O material possui diretrizes que se iniciam como Unidades Temáticas, planejadas de forma que os estudantes tenham contato com as diversas práticas corporais que integram o universo das Brincadeiras e Jogos, das Danças, das Lutas, das Práticas Corporais de Aventura, das Ginásticas, dos Esportes e do Corpo, Movimento e Saúde.

Dessa forma, estruturadas em Situações de Aprendizagens, aqui sugeridas para o bimestre, propõem-se possibilidades para o desenvolvimento de habilidades propostas no Currículo para o componente de Educação Física, a partir de práticas corporais impregnadas de sentidos e significados, desafiando os estudantes a colocar em jogo suas experiências e a conhecerem novas práticas corporais para que valorizem a cultura corporal de movimento e assim possam recriá-las de forma autônoma.

Para tanto, se faz necessária à participação ativa dos (as) estudantes por meio da experimentação, pesquisas, resolução de problemas, análise e reflexão. Elementos fundamentais para um ambiente favorável à aprendizagem na perspectiva da Educação Integral.

E na perspectiva da Educação Integral e de uma Educação para todos, baseada em princípios da igualdade e da equidade, se faz necessário flexibilizar o currículo e realizar a adaptação curricular, de acordo com a necessidade de sua turma e para os estudantes com deficiência. Nesse sentido iremos propor algumas sugestões que poderão ser utilizadas para uma possível adaptação curricular.

- O primeiro passo para a adaptação do objeto de conhecimento é ter claro o que eu quero ensinar. Como eu vou fazer para ele (a) aprender? E assim iniciar seu planejamento de aula, proponha objetivos por objetos de conhecimento.
- O segundo passo é conversar com a família sobre as habilidades que serão trabalhadas e se possível reforçadas em casa.

- O terceiro passo é pensar no tempo para a realização das atividades em consonância com a possibilidade de desenvolvimento do estudante.
- O quarto passo é utilizar diferentes procedimentos de avaliação – em detrimento dos diferentes estilos e possibilidades de expressão dos (as) estudantes.

Após realização dos passos acima, abaixo apresentamos alguns exemplos para as aplicações das atividades.

- Dar um comando de cada vez: em uma atividade como o circuito, que tem vários movimentos para realizar, saltar, correr, etc.. Explique uma de cada vez.
- Buscar *feedback*: perguntar se o estudante entendeu a explicação e pedir que fale o que entendeu. Muitas vezes esse estudante diz que entendeu;
- Em processos de avaliação oportunize que o estudante possa se expressar oralmente e usar o (a) professor (a) como escriba;
- Fazer uso de vídeos, pense nas possibilidades de sua turma e se necessário utilize vídeos com tradução em libras ou audiodescrição.
- Utilize imagens para expressar o que está falando, não se esqueça de que no caso da deficiência visual usar imagens ampliadas ou descrevê-las ao estudante.
- Faça adaptações em materiais para que os estudantes possam participar; como por exemplo, existe a possibilidade de fazer tabuleiros de jogos (dama, trilha, etc..) em relevo, aumente o tamanho dos materiais se necessário.
- Faça adaptações nos jogos: diminua os espaços, os tempos de jogos, coloque estudantes para ajudar um ao outro, em jogos que utilize recursos sonoros (apito) utilize também recursos visuais, como por exemplo, uma bandeira.

Lembramos que um trabalho com foco no desenvolvimento de habilidades de forma significativa deve partir de suas experiências, ou seja, de um diagnóstico do que os estudantes já sabem, além de uma retomada do que já foi desenvolvido nos anos escolares anteriores.

Bom estudo e bom trabalho!

EDUCAÇÃO FÍSICA

7º ANO – Ensino Fundamental

Caro Professor (a),

Iniciaremos mais um ano, neste momento é necessário que elabore com a turma um contrato didático (combinados) referente às regras de convivência que serão utilizadas nas aulas de Educação Física. As regras devem ficar visíveis tanto na sala quanto na quadra e sempre que necessário serem retomadas.

No início do ano letivo é importante apresentar para os estudantes o que eles irão aprender nas aulas de Educação física, faça questionamentos referente aos assuntos que serão abordados, se já conhecem? Tem dúvidas?

Quadro Unidades Temáticas e objetos de Conhecimento.

6º Ano				
	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Unidade Temática e Objeto de Conhecimento	Brincadeiras e jogos: Jogos Eletrônicos, Jogos de tabuleiro	Danças: Danças urbanas	Esportes: Precisão e técnico combinatório	Esportes: Precisão e técnico combinatório
Unidade Temática e Objeto de Conhecimento	Lutas: Lutas do Brasil	Ginástica: Ginástica de Condicionamento físico		Corpo Movimento e Saúde: Capacidades físicos e habilidades motoras
Unidade Temática e Objeto de Conhecimento	Práticas Corporais de Aventura: Práticas Corporais de Aventura urbana-			

Neste volume, os estudantes irão ter novas experiências que possibilitará diversificar, sistematizar e aprofundar suas experiências nas Brincadeiras e Jogos, nas Lutas e Práticas Corporais de Aventura.

Professor (a), neste momento, iniciaremos a primeira Situação de Aprendizagem deste volume.

É importante que desde o princípio os estudantes tenham contato com as Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimentos e Habilidades que serão desenvolvidas neste bimestre. Para isto, proporcione momentos de exploração destes itens, isso facilitará aos estudantes o gerenciamento de sua própria aprendizagem.

-Unidade Temática: BRINCADEIRAS E JOGOS.

- Objeto de conhecimento: Jogos Eletrônicos e Jogos de Tabuleiro

- Habilidades:

(EF07EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias.

(EF07EF22*) Praticar um ou mais jogos de tabuleiro, utilizando diversas habilidades técnico-táticas.

Situação de Aprendizagem 1 - Jogos: do tradicional ao eletrônico.

Para iniciar essa unidade temática, é importante partir do que os estudantes já sabem sobre os jogos. Desta forma é sugerido que se faça algumas questões disparadoras.

A seguir, são apresentadas perguntas presentes no material do estudante para esta finalidade.

1- *Quais jogos você já vivenciou? De que forma aprendeu a jogá-los?*

2- *Em que locais eles podem ser desenvolvidos?*

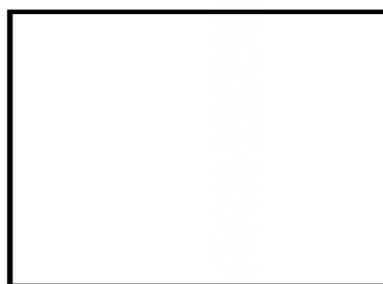
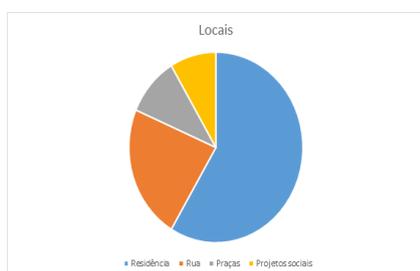
3- *É necessário algum recurso material (como tabuleiro, dado, videogame) para praticá-los?*

Incentive a turma a registrar seus apontamentos para uma posterior socialização. Em seguida, construa coletivamente um gráfico a partir das respostas obtidas. Utilize como critério para esta elaboração os locais dedicados à vivência destes jogos.

Gráfico 1: Locais de prática dos jogos

Fonte: CÁCERES, CASTRO (2019)

Construa seu gráfico aqui:



Após explorar esta ferramenta, proponha a reflexão de alguns pontos:

Após essa construção coletiva (gráfico), reflita sobre as questões a seguir:

- O que faz com que determinados locais sejam mais citados do que outros?
- As transformações ocorridas na sociedade ao longo dos anos promoveram mudanças nos contextos de vivências dessas práticas (como do público para o privado)?
- Nesta investigação, surgiram jogos de tabuleiro e/ou jogos eletrônicos nos depoimentos de seus colegas? Se sim, quais foram citados?

É interessante que os estudantes percebam que a sociedade, assim como os jogos, sofreu mudanças significativas, modificando a forma de interação e os locais destinados à sua prática. Levante com os estudantes os jogos de tabuleiro e jogos eletrônicos que coletivamente foram citados.

Professor (a), agora vamos para a Atividade 2 - intitulada - “Vamos aprofundar o assunto?”.

Dando sequência à atividade anterior, e aprofundando ao assunto, é proposto nesta atividade que os estudantes pesquisem outras informações no que diz respeito aos jogos de tabuleiro e jogos eletrônicos. Organize os estudantes em grupos, de modo que uma equipe pesquise sobre o primeiro tema e a outra equipe sobre o segundo. Em seguida é proposto um roteiro para nortear a investigação da turma. Incentive os estudantes a registrar os pontos mais relevantes encontrados.

Roteiro para a pesquisa

Jogos de Tabuleiro	Jogos eletrônicos
Tipos; Principais características; Regras; Estratégias de jogo.	Tipos; Principais características; Evolução dos jogos.

Professor (a), agora vamos para a Atividade 3 - denominada "Túnel do tempo".

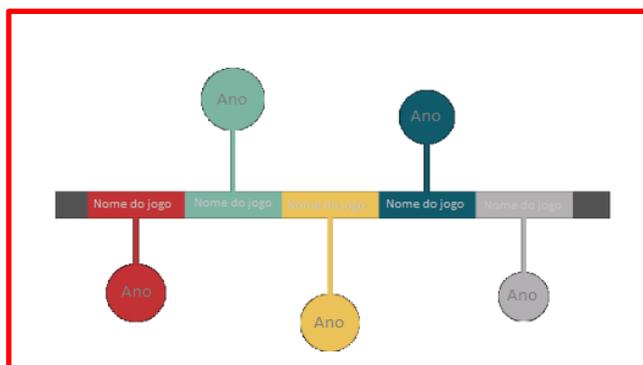
Professor (a) para organizar a pesquisa dos diferentes jogos, vamos construir uma linha do tempo, mas antes oriente os estudantes a preencherem o quadro abaixo:

Após os grupos preencherem o quadro, elabore com os estudantes uma linha do tempo para os jogos de tabuleiro e para os jogos eletrônicos:

Nome do jogo					
Ano					
Anotações					

Figura 2: Linha do tempo que organiza os jogos conforme as datas de elaboração

Feito esse levantamento de quando surgiram esses jogos, com os estudantes, escolha alguns jogos de tabuleiro e eletrônicos, de acordo com a viabilidade da escola para experimentar. Organize as aulas para



contemplar alguns jogos de tabuleiros já conhecidos pelos estudantes, e alguns jogos eletrônicos.

IMPORTANTE!

É possível que os estudantes queiram vivenciar a maioria dos jogos pesquisados, no entanto, em função do tempo isso pode se tornar inviável. Encoraje a classe a argumentar quais jogos dentre os mais votados devem ser efetivamente experimentados delegando novamente a eles (elas) essa tomada de decisão.

Dando continuidade, prosseguimos para a Atividade 4 - denominada - “Da mesa para o Tabuleiro humano, é possível”.

Professor(a) para iniciar esta atividade realize um circuito dos jogos de tabuleiro:

Estação1: Jogo da Trilha

Estação 2: Jogo da Dama

Estação 3: Jogo do Xadrez.

Possibilite aos estudantes relembrem as regras e as estratégias desses jogos.

Após essa experimentação, será necessário apresentar outras formas de vivenciar esses jogos. Para isso, é proposto nesta atividade uma maneira diferente de explorar o jogo da Dama. Convencionalmente esse jogo de tabuleiro possui grande popularidade, porém essa possibilidade de jogar não é tão difundida quanto a anterior. Por este motivo, apresentamos a seguir, uma breve descrição da atividade.

Antes de iniciar, questione os estudantes se alguém sabe do que se trata o jogo, e/ou se já tiveram a oportunidade de praticá-lo.

Nesta atividade será necessário um tabuleiro gigante, caso não exista a possibilidade de fazer, desenhe um tabuleiro no chão, solicite o auxílio dos estudantes.

Jogo de Damas Humana

Figura 3: Jogo de Damas Humanas realizado

Modo de Jogar

em tabuleiro gigante

Fonte: São Paulo (2015)



Essa prática tem como objetivo simular um tabuleiro de Damas, de forma que você e seus(suas) colegas serão as peças. Cada peça é movida mediante o acerto de uma questão proposta por um dos grupos escolhidos.

Cada grupo possui uma tarefa específica, de forma que as duas equipes serão as peças, uma equipe responsável pela estratégia do jogo e outra que fará as perguntas aos estrategistas.

Caso o(a) estudante erre a resposta, a equipe adversária terá o direito de responder à pergunta. Se mesmo assim a equipe não souber a resposta para a questão, o time que iniciou ganhará outra chance de responder. É indispensável que as perguntas sejam relacionadas à pesquisa anterior, fortalecendo o vínculo entre as atividades.

Objetivo do jogo: Ganha a equipe que eliminar todas as peças da equipe adversária.

Auxilie seu(sua) professor(a) na confecção do tabuleiro.

Sugestão para confecção do tabuleiro: as casas podem ser compostas por placas de EVA da cor branca e preta, ou papel cartão dessas mesmas cores.

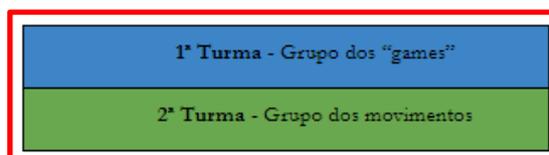
Professor(a) durante a experimentação faça um rodízio nos papéis entre peças e jogadores, estimule os estudantes observarem as principais estratégias utilizadas no jogo da Dama.

Atividade 5- Desafio- Vamos jogar o Xadrez Humano.

Professor(a) nesta atividade os estudantes serão desafiados a criar um tabuleiro de xadrez humano. Desafie-os a criar as peças de acordo com as peças do xadrez, porém deixem que criem a vontade. Após eles criarem é hora de experimentar o xadrez humano, faça um rodízio entre os estudantes que são as peças, e os estudantes que são os jogadores, destaque as principais estratégias utilizadas pelos estudantes.

Professor (a), agora vamos para a Atividade 6 - intitulada - "Aperte o Play".

Professor (a) agora vamos iniciar a experimentação dos jogos eletrônicos, a proposta é que seja um duelo. Para desenvolver esta atividade, separe os estudantes em dois grupos, sendo:



O **Grupo dos "games"** terá como tarefa levar um jogo virtual para os demais estudantes experimentarem. É permitido utilizar como recurso videogames, celulares, tablets etc. O jogo escolhido deve ter relação direta com a Educação Física Escolar.

O **Grupo dos "movimentos"** terá como tarefa elaborar um jogo envolvendo o movimento, como o tapete de dança.

Aperte o "play" para darmos início e embarcarmos nessa disputa saudável!!!

Ao final da vivência, retome a linha do tempo dos jogos eletrônicos, identificando o ano em que surgiram os jogos experimentados, suas principais características e as principais mudanças que ocorreram nesses jogos.

Organize com os estudantes como acontecerão as apresentações.

Aperte o “play” para dar início e embarcar nessa disputa saudável!!!

Professor (a), agora vamos para a Atividade7 - intitulada - “Gameificação”

Para iniciar esta atividade, explore o texto a seguir com os estudantes. Não se esqueça de realizar os procedimentos de leitura, uma vez que são indispensáveis para apropriação do objeto de conhecimento (jogos eletrônicos). Nesta atividade os procedimentos sugeridos são:

Procedimentos de leitura	
Antes da leitura	<ul style="list-style-type: none">● Antecipação do tema ou ideia principal a partir de elementos para textuais (como título, subtítulo, imagens, gráficos, outros.)● Levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto;
Durante a leitura	<ul style="list-style-type: none">● Localização do tema ou da ideia principal;● Esclarecimentos de palavras desconhecidas a partir da inferência ou consulta do dicionário;● Identificação de palavras-chave;
Depois da leitura	<ul style="list-style-type: none">● Avaliação das informações ou opiniões emitidas no texto;● Avaliação crítica do texto;● Análise a respeito da sequência do texto;

Com o desenvolvimento das atividades anteriores, foi possível perceber que as transformações tecnológicas alteram o modo com que as pessoas jogam e interagem. Durante muito tempo isso era algo impensável. Contudo, esses avanços estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano. Um exemplo desta ascensão tecnológica são os jogos que utilizam movimentos do corpo aliados à realidade virtual, contemplando a vontade de jogar e de se mexer, tornando os jogos de game mais dinâmicos. É a atividade física articulada à tecnologia, complementando outras atividades motoras. Ou seja, o equipamento deixa de ser apenas objeto de diversão, passando a ser um aliado na busca pela qualidade de vida.

Autor? CÁCERES; CASTRO,
2019

Para exemplificar e demonstrar o quanto esse universo pode ser mágico e atrativo a seguir é proposto um **desafio**.

A ideia é que a turma transforme um jogo de tabuleiro (estudado anteriormente), em uma brincadeira ou jogo. Por exemplo, existe uma adaptação do jogo da queimada, que se chama queimada abelha rainha: Divide-se a turma em duas equipes, as equipes tem que combinar entre si quem será a rainha, sem que a outra equipe saiba. O jogo começa e as equipes tem que tentar queimar a rainha da outra equipe, enquanto os outros jogadores tentam defender a rainha sendo queimados no lugar dela, caso a rainha seja queimada, o jogo termina. Após a criação dos jogos possibilite que eles experimentem!

IMPORTANTE!

Estabeleça uma relação das atividades propostas com a tecnologia ou jogos eletrônicos, pois a intenção desta dinâmica é utilizar elementos dos jogos para motivar as pessoas a atingirem um objetivo, despertando o interesse dos participantes para superar os desafios.

Professor (a), por fim chegamos a última atividade 8 - intitulada - “Imigrantes digitais ou nativos digitais? Os dois!”

Após abordamos aspectos relacionados à tecnologia e seus impactos na sociedade, chegou a hora de aprofundar os conhecimentos adquiridos ao longo deste processo. Para tal, sugerimos, neste momento, a realização de leitura coletiva do texto abaixo.

Texto: Revolução da informação tecnológica

A revolução tecnológica da qual participamos modificou a vida em sociedade e a interação entre as pessoas. Levando em consideração essas transformações, o desafio é conviver com gerações nascidas em diferentes décadas em um mesmo ambiente, uma vez que os interesses muitas vezes se diferem.

Pessoas que nasceram antes de 1980, em sua maioria, preferem o físico ao digital, pois cresceram em meios analógicos, onde a velocidade de informação não era instantânea como atualmente. Indivíduos que se enquadram nessas características são denominados **imigrantes digitais**. Já os identificados como **nativos digitais** nasceram em meio ao crescimento progressivo da tecnologia, possuem facilidade no manuseio desses itens e facilidade de compreensão de sistemas. Essa geração se caracteriza, principalmente, por não necessitar tanto do uso de papel e caneta nas tarefas, mas do computador e dispositivos móveis.

Autor: CÁCERES; CASTRO, 2019.

Posteriormente a esta ação, estimule os (as) estudantes a registrarem suas respostas para as seguintes perguntas disparadoras:

Após a leitura do fragmento anterior, registre suas respostas para posterior discussão:

- Você se considera um imigrante digital ou um nativo digital? Justifique.
- Na sua escola existem esses dois tipos de gerações? Como é essa convivência?
- Quais foram os desafios encontrados por essas duas gerações?
-

Com as anotações realizadas, promova uma reflexão com o grupo de estudantes.

É importante que os estudantes identifiquem a diferença entre os dois termos (imigrante digital e nativo digital) e notem quais características se aproximam das suas, de forma a estabelecer relações com as pessoas com as quais convivem, respeitando a individualidade de cada um. Outro ponto relevante diz respeito a interação entre as pessoas destas diferentes gerações, enriquecendo a relação entre as mesmas.

Na sequência desta atividade, o material do estudante traz algumas situações para serem resolvidas. O objetivo é fazer com que o estudante reflita sobre algumas situações que ele vive no espaço escolar e que possa encontrar uma solução, argumentando e trazendo sua experimentação referente aos jogos de tabuleiro e jogos eletrônicos.

Situação 1 - Carla nasceu em uma época em que a tecnologia era restrita apenas a poucas pessoas que tinham condições socioeconômicas favoráveis, portanto apresentava muitas dificuldades em mexer nos aplicativos e plataformas digitais. Seus estudantes, porém, já não apresentam essas limitações, pois desde o início conviveram com esses avanços. De acordo com as atividades anteriores, como poderíamos identificar Carla e seus estudantes (imigrantes ou nativos digitais)?

Nesta situação problema espera-se que os estudantes consigam identificar, por meio das palavras utilizadas no texto, que Carla nasceu em um período em que a tecnologia não estava tão presente no cotidiano das pessoas como ultimamente, em função disso não possui muita propriedade para sua manipulação. Desse modo, se enquadra nas características de um imigrante digital.

Situação 2 - Durante muito tempo, não existia a diversidade de jogos eletrônicos que hoje conhecemos. Mesmo assim, isso não impossibilitou a vivência desse elemento em outras épocas. Quais outros tipos de jogos poderiam ser vivenciados em função dessa restrição (pouca oferta tecnológica)? Nesta segunda questão, os estudantes devem assimilar que a ausência ou carência de recursos tecnológicos inviabiliza a vivência de alguns jogos, porém outros não, como é o caso dos jogos de tabuleiro.

Proposta de Avaliação

Professor (a) durante o percurso desta Situação de Aprendizagem os estudantes pesquisaram (atividade 2), criaram outra forma de jogar o xadrez (atividade 5), propuseram jogos eletrônicos e movimentos relacionados a esses jogos (Atividade 6), criaram um jogo relacionado aos jogos de tabuleiro (atividade 7), resolveram situações problemas (atividade 8), todas essas atividades poderão ser utilizadas como instrumentos de avaliação.

Proposta de Recuperação

Esta Situação de Aprendizagem chegou ao fim, por isso é importante que você professor (a) verifique nas produções, participações, experimentações, situações problemas, e reflexões se o objeto de conhecimento: Jogos eletrônicos e Jogos de Tabuleiro foram aprendidos e compreendidos pela sua turma. Caso isto não tenha ocorrido, você poderá propiciar atividades diferenciadas para garantir a aprendizagem dos estudantes e revisitar de outra maneira este percurso. Sugerimos o uso de vídeos, pesquisas com questões norteadoras, leitura de diferentes textos e novas práticas corporais que contemplem o Tema.

Professor (a), agora vamos iniciar a segunda Situação de Aprendizagem.

Apresente e explique para os estudantes as habilidades que serão desenvolvidas nas atividades

Unidade Temática: LUTAS.

- **Objeto de conhecimento:** Lutas do Brasil - Capoeira

- **Habilidades:**

(EF07EF14) Experimentar e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.

(EF07EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.

Situação de Aprendizagem 2 - Um novo olhar sobre as Lutas do Brasil.

Nesta unidade, iremos abordar as Lutas, mais precisamente, as de origem brasileira, ou seja, que foram **desenvolvidas** em nosso país. Para isto, será necessário retomar com os estudantes as Lutas já vivenciadas ao longo de sua escolaridade.

“É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural” BNCC (2017, p.215), assim sendo experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Durante as situações de aprendizagens desta unidade temática, os estudantes terão atividades que promovam o entendimento do **que é o ritmo da Capoeira**, seu desenvolvimento, como produzir diferentes ritmos e usufruir dele em diversos momentos. Terão também oportunidades de **experimentar diversas práticas** de lutas de diferentes matrizes, conhecer suas características e **perceber sua importância ao longo do tempo tanto para seus povos como para a construção de nossa cultura**. A partir deste reconhecimento os estudantes terão momentos de reflexão sobre **as dificuldades de perpetuação da cultura destes povos, questões como preconceitos e discriminações que surgem nos diversos contextos**.

Ao final das situações de aprendizagens os estudantes irão recriar diferentes instrumentos e músicas, ampliando sua própria cultura de movimento, a apresentação das diferentes criações e práticas geradas pelo grupo trará uma reflexão até mesmo para a escola toda, no sentido de valorização e reconhecimento de pertencimento desta influência na construção de nossa identidade.

IMPORTANTE!

Primeiramente, se faz necessário **desmistificar** a Luta, por isso faça algumas colocações iniciais. “Sabemos que nosso país possui uma grande fama no que diz respeito ao Futebol, devido ao seu histórico e repercussão mundial, entretanto, **vale a pena reconhecer** que o Brasil também possui algumas Lutas originais e que foram difundidas no mundo e são praticadas por muitos adeptos”

Neste momento, indague os estudantes, porque as Lutas têm pouca visibilidade em nosso país? O que faz com que alguns esportes sejam mais populares e outros não?

RESPOSTA: Espera-se que o estudante responda que em nosso país o futebol é muito popularizado devido sua história. Desde que Charles Miller o trouxe para São Paulo após uma viagem para Inglaterra. Ele pode ser jogado por qualquer um seja profissionalmente, como atleta ou pelo lazer, em campos de várzea, no quintal, na quadra, na rua, em clubes etc. Já, as lutas, possuem pouca visibilidade na mídia e isso acaba influenciando a sociedade na sua pouca popularização. Outro fator é a diferenciação entre luta e briga, pois muitas pessoas confundem a luta como prática que representa violência.

Professor (a), agora vamos para a Atividade 1- denominada- “O que sabemos sobre as Lutas brasileiras”?

Realize a leitura do texto introdutório presente no material do estudante, e em seguida peça que respondam as questões.

Atividade 1 – O que sabemos sobre as Lutas brasileiras?

O Brasil possui algumas Lutas de origem própria.

Tente se lembrar de alguma Luta que você já vivenciou ou que conheceu nos anos anteriores. O objetivo é relembrar se você já assistiu, viu ou praticou alguma Luta brasileira na escola ou fora dela. Suas respostas serão anotadas na lousa ou *Flip Chart* como uma chuva de ideias e também deverão servir como registros neste caderno para aprofundarmos nosso estudo sobre as Lutas do Brasil.

Abaixo seguem alguns questionamentos para este diagnóstico inicial.

1. *Você conhece alguma Luta de origem brasileira?*
2. *Já praticou alguma Luta brasileira? Em caso de resposta afirmativa, qual? E em que local?*
3. *Quais são as principais características desta Luta?*

Registre suas respostas no seu caderno:

RESPOSTA: Espera-se que o estudante cite as características da capoeira ou do jiu-jitsu brasileiro. Referente à capoeira espera-se que eles expliquem sobre golpes, o ritmo, as músicas, as letras das músicas, o ritual, as vestes características, o compasso das palmas, pode ser dança e luta, utilizam-se os pés descalços etc. Já em relação ao jiu-jitsu, espera-se que o estudante responda que pode ser praticado em academias, usa-se uma vestimenta apropriada, é praticado no solo, descalço, tentando imobilizar o adversário, etc...

Professor(a) após a resolução das perguntas, promova uma reflexão sobre as Lutas do Brasil já conhecidas pela sala toda. Esta reflexão pode ser realizada em forma de tempestade de ideias (brainstorming). O objetivo principal desta dinâmica em grupo é estimular a criatividade e interesse com o objeto de conhecimento. Faça anotações de palavras chaves na lousa, a partir das respostas dos estudantes. Estimule a participação, pois todos poderão contribuir com as ideias! Após promover a reflexão, solicite que eles (elas) anotem as principais ideias da sala.

→ **LEMBRE-SE PROFESSOR (A):** O material do estudante possui diversas atividades para registro e produção, utilize-os.

Professor (a), agora vamos para a Atividade 2 - denominada- “Ampliando o Conhecimento e contextualizando as Lutas do Brasil”.

Neste momento, os estudantes já puderam lembrar algumas Lutas conhecidas por eles e pelos colegas de sala, bem como quais foram possíveis praticar ao longo de sua escolaridade. Por isto, esta atividade vem para aprofundarmos este tema. Falaremos sobre a Luta Capoeira brasileira, por meio de textos de apoio presentes no Caderno do Aluno.

Para tanto, é imprescindível a realização de **procedimentos de leitura** como estratégia nesta aula. Os procedimentos irão contribuir para uma reflexão da **Luta brasileira Capoeira**. Essa leitura busca desenvolver: o domínio da habilidade proposta, a atribuição de sentido ao objeto de conhecimento. Além disso, permitirá conhecer outros gêneros textuais (relato), irá promover um intercâmbio de ideias, e ampliar sua interpretação. Abaixo, seguem alguns procedimentos como comanda: **realização de anotações, resumo das principais ideias, grifar no texto, anotar palavras-chave, realizar a 1º leitura inicial ininterruptamente e logo depois realizar a 2ª leitura com pausas, destacando ideias, entendendo o significado das palavras.**

Pra começar, é importante compreendermos que o significado da palavra **capoeira** é: *caá*, mato, floresta virgem, de origem Tupi. Existem muitos desencontros sobre a história da capoeira. Estudiosos do ramo afirmam que ela chegou com os escravos africanos, em meados de 1550. Os primeiros escravos africanos que desembarcaram no território brasileiro eram em sua maioria de origem angolana. Existe um trecho da história relatando que Ruy Barbosa, quando era Ministro da Fazenda, usando o argumento de apagar a história negra da escravidão, mandou queimar grande parte das documentações relativas à época.

Embora muitos autores defendam que a capoeira foi trazida da África para o Brasil, outros levantam outra tese e defendem que a capoeira nasceu em nosso país na busca da liberdade dos escravos na época do Brasil colonial. Acrescenta-se que os negros não possuíam armas para se defender dos inimigos (feitores, senhores de engenho) e por instinto natural identificaram em seus próprios corpos uma maneira eficaz de se defender, a arte de “bater com o corpo”, assemelhando-se com as brigas de animais (marradas, coices, saltos e botes). Misturavam os movimentos às manifestações oriundas da África, como danças e cantigas, e assim nasceu o que denominamos capoeira. Destacamos que o Quilombo dos Palmares foi um dos berços da luta da resistência negra no Brasil.

Capoeira no Código Penal

Em 1890, a capoeira foi considerada como fora da lei pelo Código Penal da República, e no que se referia aos vadios e capoeiras, o artigo 402 previa a penalidade de dois a seis meses de prisão a quem ousasse “Fazer nas ruas e praças públicas exercício de agilidade e destreza corporal conhecida pela denominação capoeiragem: andar em carreiras, com armas e instrumentos capazes de produzir lesão corporal, provocando tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou inculcando temor de algum mal”. No entanto, na década de 1930, Getúlio Vargas toma o poder e, na busca de apoio popular, passa a permitir a prática vigiada da capoeira, somente em ambientes fechados e com alvará da polícia. Assim, mestre Bimba, numa ação oportuna, toma a iniciativa de construir a primeira academia legalizada de capoeira e dá início a uma nova era, a “era das academias”. Mestre Bimba, com sua “Luta Regional Baiana”, que mais tarde vem a se chamar capoeira “Regional”, dá um novo rumo à prática, que antes era coisa dos africanos e seus descendentes, ou seja, a classe economicamente pobre, transferindo-a para a classe média e a burguesia de Salvador.

Autor: CÁCERES; CASTRO (2019).

Texto 2 – Capoeira Angola e Capoeira Regional

A **capoeira angola** é considerada capoeira "mãe" e tem como um dos maiores nomes Mestre Pastinha, que ajudou a organizá-la. Era vista como coisa de vadios, da classe menos favorecida. Seu jogo é "mandingado", com movimentos lentos e rasteiros, mas que também podem ficar mais velozes. É caracterizado por jogo mais pelo chão; ginga baixa; jogo mais na defesa; jogo mais lento; corpos não se tocam; ginga mais dançada; ênfase no lúdico; maior teatralidade. Sua bateria é composta por 3 berimbaus (Gunga, Médio e Viola), pandeiro, agogô, reco-reco e atabaque. Seu canto se inicia com uma ladainha, louvação, e o jogo se inicia no corrido.

Já a **capoeira regional** foi criada por Manoel dos Reis Machado, citado anteriormente como Mestre Bimba, que misturou a capoeira Angola com o batuque (o qual seu pai era mestre), adaptou uns movimentos e deixou a Capoeira mais em pé, rápida, "agressiva", com o jogo mais pelo alto, ginga alta, jogo mais no ataque, jogo mais rápido, com corpos que se tocam, ginga menos dançada e ênfase na competição. Sua bateria é composta por um berimbau (médio) e dois pandeiros. Mestre Bimba criou sete toques no berimbau e um esquema de oito sequências de ensino, chamadas de sequências do Mestre Bimba. No toque da Capoeira Regional temos as quadras e corridos (músicas).

Mestre Pastinha usava as cores preta e amarela, que eram as cores do Esporte Clube Ipiranga, time do seu coração; Mestre Bimba uniformizou seus alunos de branco. Mas nas senzalas os negros vestiam calças e camisas de saco.

Na capoeira Angola não existe graduações, e na Capoeira Regional Mestre Bimba usavam-se algumas cores de lenços para identificar os alunos dos formados.

Autor: CÁCERES; CASTRO (2019)

Após os textos, o material do estudante traz um quadro para ampliar o conhecimento e algumas curiosidades sobre a capoeira contemporânea. É importante frisar que apenas a Capoeira Angola e Regional são consideradas estilos, porém, o estudante precisa entender o termo “contemporânea” para poder atribuir mais sentidos e significados. O texto fornece a terminologia da palavra para apoiar esta reflexão.

Saiba mais! Após a morte de Mestre Bimba e Mestre Pastinha, surgiu o questionamento a respeito da necessidade de maior investimento para amparar a preservação e divulgação desta Luta enquanto parte integrante da cultura nacional. Assim, em 1980, com a realização do Primeiro Seminário Regional da Capoeira, aliado a um conjunto de iniciativas, houve a culminância no projeto do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) para o registro da capoeira como Patrimônio Imaterial Nacional. Embora não seja considerada uma escola ou um estilo, a capoeira contemporânea*

permite a junção de estilos, com mestres da capoeira angola e mestres da capoeira regional dividindo o mesmo espaço, a mesma roda. Observa-se, portanto, que a capoeira contemporânea resgata as raízes tradicionais e ao mesmo tempo se abre para o novo, obtendo uma harmonia entre as duas capoeiras, ao mesmo tempo em que se insere no cenário esportivo, até mesmo em campeonatos de lutas. No entanto, no final, tudo é capoeira quando toca o berimbau.

**contemporâneo. Que ou aquilo que é da época de que se fala, ou da mesma época. BECHARA (2011)*

Professor (a), após a Leitura dos textos, organize uma roda de conversa com a turma. Para facilitar este debate. Sugerimos as perguntas norteadoras abaixo. Oriente os estudantes a retomarem o texto e encontrar informações para subsidiar suas respostas. A argumentação do estudante deverá estar evidenciada nesta atividade. Os procedimentos de leitura feitos anteriormente irão contribuir com o aprendizado!

Após a leitura dos textos, em uma roda de conversa, responda às questões abaixo:

- O significado da palavra “capoeira” retrata o contexto histórico desta Luta? Explique com base em trechos do texto.
- Identifique no texto a expressão “bater com o corpo” e explique o seu significado.
- Após conhecer esta Luta brasileira, você acredita que ela seja uma prática segura e eficaz para seus praticantes? Justifique com uma passagem do texto.
- Os praticantes de Capoeira relatam que já sofreram atitudes de preconceito em sua origem? Quais? Explique citando uma parte do texto.
- Por meio da prática dessas lutas é possível assegurar aos praticantes respeito, tolerância, equidade e justiça? Como? Justifique.

RESPOSTA:

O significado de capoeira é caa, floresta virgem. Encaixa-se, por exemplo, quando os escravos fogem para a floresta do capitão do mato, ou quando fazem movimentos rasteiros como o mato.

A capoeira é uma luta segura e eficaz pois possui movimentos de defesa, ataque e disciplina, porém já foi considerada violenta e imprópria de acordo com o texto.

Seus praticantes eram considerados vadios podendo ser presos.

Os praticantes sofreram muito preconceito, pois foram marginalizados e proibidos de praticar.

A prática envolve em seu contexto diversas atitudes de respeito ao mestre e ao oponente. Tolerância com todas as idades e gênero. É uma prática justa do ponto de vista que permite a participação de todos e resgata as origens brasileiras.

Após a resolução das questões pelos estudantes, realize uma roda de conversa ou outra organização para reflexão e debate. Esta atividade almeja que o estudante **explique, relate, descreva e argumente**.

Professor (a) sua mediação será muito importante para que as ideias de cada um sejam respeitadas!

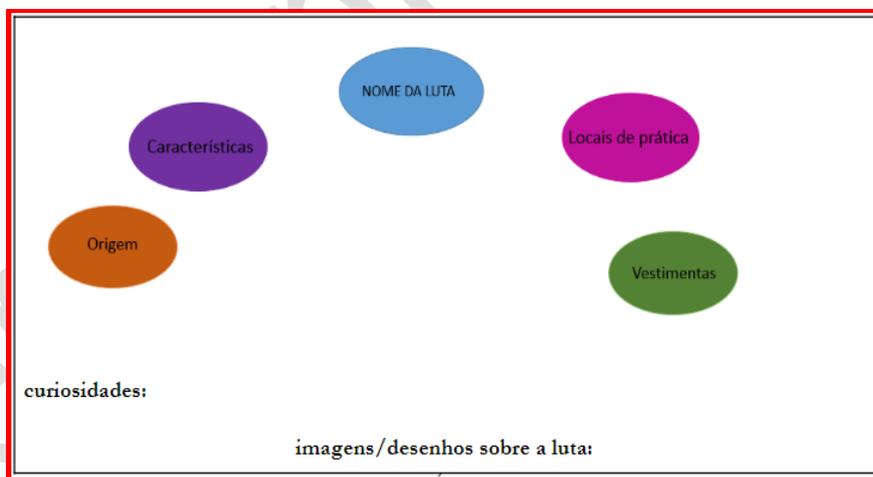
Professor (a), agora vamos para a Atividade 3 - denominada “Construindo banco de dados de Lutas”.

Na atividade anterior foi possível uma reflexão e estudo para que os estudantes conhecessem o contexto histórico da capoeira, como ela era praticada, suas características, seus instrumentos, quais são seus tipos (angola, regional e contemporânea), seus criadores, etc. Porém, é importante reforçar aos estudantes que a Capoeira brasileira está sendo abordada neste material como uma Luta Brasileira, entretanto, ela pode ser

explorada de outras formas, devido sua riqueza e dependendo de sua intencionalidade, por exemplo, suas características, movimentos, e rituais podem ter como objetivo a Dança. Discuta com eles a existência de campeonatos de Capoeira, falando sobre as regras, a pontuação, e como isso aproxima a luta do esporte. Ou seja, ela possui ampla abordagem, e não deve ser fragmentada. A atividade a seguir irá oportunizar aos estudantes que conheçam o universo das Lutas brasileiras. Neste sentido, o material do estudante traz um roteiro para a pesquisa contendo indicadores para facilitar este processo e um modelo de croqui para orientação.

Lutas	Roteiro da pesquisa
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Luta Marajoara ❖ Maculelê ❖ Tarracá ❖ Jiu-Jitsu brasileiro 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Origem; ❖ Principais características; ❖ Vestimentas; ❖ Curiosidades; ❖ Local de sua prática.

Figura 4: Exemplo de croqui para pesquisa



Fonte: CÁCERES, CASTRO, 2019

Após realizar a pesquisa, vamos apresentar para a turma? Anote as principais ideias dos outros grupos. O quadro abaixo servirá de exemplo para este registro no seu caderno.

Luta:	Luta:	Luta:	Luta:

Dica: Oriente os estudantes a exporem seus painéis em local que facilite a divulgação para toda a escola.

Professor (a), vamos adiante com a Atividade 4 - denominada “É hora de identificar as semelhanças e diferenças”!

Como já vimos anteriormente, a capoeira possui algumas particularidades. Para maior compreensão, os estudantes irão analisar as imagens abaixo e discutir com seus colegas de classe quais são as principais diferenças e semelhanças observadas.



Fonte: JORGE (2019)



EE Maria Aparecida Rechinelli Modanezi- Pilar do Sul/SP

É importante refletir com os estudantes que a primeira imagem reflete uma roda de capoeira, contendo instrumentos e movimentos acrobáticos. Já a segunda imagem reflete uma escola que desenvolve a capoeira escolar, onde o estudante está realizando um movimento característico da capoeira que exige força e flexibilidade.

Professor, agora vamos para a Atividade 5 - denominada “No tempo dos Quilombos!”

Até este momento o estudante pode conhecer um pouco mais sobre algumas Lutas brasileiras. Agora, oportunize espaço para a recriação por meio de alguns movimentos característicos das Lutas estudadas anteriormente. Antes de conduzir os estudantes até o local da prática, proponha algumas reflexões presentes no material do estudante por meio das duas imagens. A primeira é da eletiva (disciplina) com estudantes e docentes que dela participaram. A segunda imagem reflete o docente realizando um movimento junto com seu estudante com deficiência física.

Figura 6: Eletiva no Tempo dos Quilombos



Figura 7: Capoeira escolar inclusiva

EE Maria Paula Ramalho Paes-Piedade/SP



Fonte: FERNANDES; PIRES (2019).

Questione sua turma antes da prática corporal. A imagem é **desafiadora**? Há limitações ou não? Explique que **qualquer um** pode recriar e vivenciar a capoeira! Ela atende todos os públicos e faixas etárias, estimula a autoconfiança, desenvolve a flexibilidade, autoestima, promove mais saúde e qualidade de vida, valoriza o respeito ao próximo, entre outros benefícios.

Após a análise das imagens, proporcione a experimentação de uma prática corporal (sugerimos algumas abaixo) que contém alguns movimentos característicos da capoeira. O objetivo desta atividade é levar os estudantes a reconhecerem semelhanças com a Luta brasileira.

	Nome da atividade	Descrição
1	<p>Pega-Pega cocorinha</p> <p>Professor(a), explique no início a figura do capitão do mato*, dos escravos e do golpe de esquiva da cocorinha. Na cocorinha, é necessário manter contato visual com o capitão do mato, pois trata-se de um golpe de desvio do adversário.</p> <p><i>*capitão do mato. serviçal responsável pela captura dos escravos fugitivos.</i></p>	<p>Esta atividade pode ser realizada em local de livre espaço (quadra, pátio) etc. O professor sorteia um aluno para ser o “capitão do mato” que terá como função correr atrás dos demais “escravos” e que precisam correr e fugir. Quando um escravo for tocado e pego, este escravo deverá baixar em posição de cócoras. Este escravo só será salvo quando for tocado por outro escravo livre. A salvação também poderá ser feita mediante um movimento de capoeira conhecido do (a) estudante e posteriormente o toque. Delimite este espaço. <u>O objetivo desta atividade é o capitão do mato pegar o maior número de escravos.</u></p>
2	<p>Queimada do Zumbi dos Palmares</p> <p>Professor (a), contextualizar com os estudantes antes da prática corporal: Zumbi* dos Palmares: (líder quilombola. Era um grande guerreiro. Lutou pela liberdade e pelo fim da dominação dos brancos. Ficou conhecido por defender o quilombo do ataque português.</p> <p><i>*zumbi. fantasma, espírito.</i> <i>Feitor</i></p>	<p>Divida a turma em 2 equipes assim como um jogo de queimada. Cada equipe terá um líder que deverá ser ou o Zumbi dos palmares ou o feitor. Os espaços atrás das equipes deverão ser chamados de chácara e quilombos. <u>O objetivo é queimar a equipe adversária, porém quando o líder da equipe for queimado, automaticamente a vitória é da equipe adversária.</u> Também vencerá a equipe que tiver o maior número de integrantes ao final. Oriente os (as) estudantes que devem tentar proteger seus líderes. A bola a ser utilizada pode ser de meia ou de trapos.</p>
3	<p>Maculelê com bastão</p> <p>Professor (a), contextualizar quem foi Maculelê*. Propiciar durante esta atividade uma música de maculelê com o toque do atabaque. Também explique que o uso</p>	<p>Organize a turma em um círculo representando os guerreiros de uma aldeia. Escolham um estudante que representará o negro Maculelê, e outro que será o chefe da aldeia invasora para ficar no meio do círculo de frente para outro. Os guerreiros ao redor do círculo</p>

<p>dos bastões deve ser utilizado com segurança, cuidado e respeito com os demais colegas.</p> <p>(sugerimos o estudo de vídeos de maculelê escolar para esta atividade). Sugerimos bastões feitos de cabos de vassoura pequenos ou bambu.</p> <p>**ritmo e dança</p> <p>*Maculelê - <i>algumas lendas falam que se trata de um negro fugido que tinha doença de pele. Foi cuidado por outra tribo que ao ser atacada, restou ao Maculelê defender-se utilizando bastões</i></p>	<p>farão o movimento de triângulo (semelhante a ginga). Lembre a turma que os braços deverão se alternar aos movimentos das pernas a fim de proteger. Enquanto os dois líderes do centro realizam movimentos com os bastões. Posteriormente, cada estudante deverá usar 2 bastões, realizando os movimentos de: toque ao solo, um no outro, no bastão do colega, e assim por diante, alternando as duplas.</p>
--	--

Após a realização da prática corporal, proponha a reflexão por meio de algumas questões. Sugerimos uma roda de conversa.

Questão	Perguntas e espaço para respostas
1	<i>Quais movimentos da capoeira ou de outras Lutas estavam presentes na sua prática?</i>
2	<i>Quais movimentos você sentiu mais dificuldade em realizar? Explique.</i>
3	<i>Como foi a participação da classe? Houve cooperação?</i>
4	<i>As práticas corporais propiciaram a participação de todos, sem exceção?</i>
5	<i>Você conseguiu observar se, durante o desenvolvimento das atividades práticas e na realização dos movimentos da capoeira, você e sua turma manifestaram:</i>
	a) <i>curiosidade para aprender;</i>
	b) <i>respeito e tolerância;</i>
	c) <i>situações de iniciativa;</i>
	d) <i>momentos de frustração;</i>
	e) <i>foco, determinação, persistência e responsabilidade.</i>
6	<i>Você observou se os movimentos presentes nestas atividades são similares a outras lutas ou esportes? Quais?</i>

Professor (a) agora vamos para a Atividade 6 - Pesquisa: Reflexão sobre a música na roda de capoeira e oficina de berimbau.

Leia com os estudantes as informações abaixo para a realização desta atividade.

Atividade 6 – Pesquisa: Reflexão sobre a música na roda de capoeira e oficina de berimbau.

O ritmo, os instrumentos, as palmas e as músicas são a “alma” da capoeira. São elas que inspiram os jogadores, que contam histórias, que fazem sorrir e chorar, lançam desafios, avisam, provocam, instigam e pedem proteção. Chegou a hora de você e seus(suas) colegas realizarem uma pesquisa sobre as **músicas e instrumentos** presentes na capoeira. Você deverá analisar a letra da música e possibilitar a gravação do áudio. Para isso sugerimos o uso de gravador, celular e outros. Já para os instrumentos, a ideia é que você realize a confecção com materiais recicláveis tais como: balde, bambu, galão, recipientes cilíndricos, fitas adesivas, garrafas PET, latas, barbantes, entre outros.

LEMBRE-SE: A responsabilidade e a dedicação durante a realização desta atividade é muito importante, pois seus registros serão utilizados nas atividades seguintes! Abaixo, segue um quadro para preenchimento dos dados obtidos durante a pesquisa.

Nome da música:	Nome do instrumento:
Autor:	Fonte da pesquisa:
Fonte da pesquisa:	Materiais utilizados:
Descrição da música:	

Após a realização da pesquisa, oriente a sala a compartilhar com seus colegas a música pesquisada, seu autor, fonte e interpretação da música, ou seja, o significado, a intenção do compositor pela interpretação do estudante. É importante a socialização de todos da classe, a fim de verificarem as semelhanças e diferenças entre as músicas, bem como as diferentes abordagens e interpretações de acordo com o olhar de cada um.

Atividade 7 - Entra na roda e ginga! Experimentando e Recriando as Lutas brasileiras.

Na atividade vivenciada anteriormente, os estudantes experimentaram alguns movimentos da capoeira e de outras lutas brasileiras. Aprenderam o quanto a música se faz presente nas rodas cantadas. Agora chegou a hora de colocar em prática as experiências anteriores em uma roda de capoeira propriamente dita! Também será possível reinventar (recriar) esta Luta! Neste momento, propicie a vivência de alguma situação de roda de capoeira com características da luta brasileira na prática. Para isto, será necessária uma roda/círculo para simular o local do jogo. Também oportunize a experimentação de alguns movimentos característicos das Lutas brasileiras por meio de simulações de oposição, de ataque, defesa, contra-ataque, esquivas com os movimentos da capoeira.

DICA: Pode ser estabelecido uma parceria com um profissional/ parceiro/estudante que já pratique a capoeira.

Para esta atividade, sugira que os estudantes contribuam com a música escolhida na pesquisa anterior e que possam aproveitá-la na prática! Por isto, oriente-os a separar a música previamente e trazer para esta prática corporal.

Professor! Organize a sala em duplas, trios, quartetos e rodas mistas. Oriente que enquanto alguns estudantes estarão realizando a prática, outros estarão analisando, e vice-versa. Para esta análise, é importante que eles registrem. Por isto, o material do estudante possui um roteiro de observação.

1- Movimentos e características;

2- Atitudes de solidariedade e cooperação;

3- A musicalidade envolvida;
4- O ritual
5- A participação de todos sem distinção de gênero;
6- As emoções e sentimentos que as práticas de lutas despertem você.

Sugestões de Movimentos

Bater palmas, gingar, benção, martelo, aú, armada, cocorinha, chutes, acrobacias etc.

Em duplas, um de frente para o outro com os joelhos semiflexionados, troncos inclinados, realizar movimentos com as mãos, braços e pernas a fim de desestabilizar o oponente e se defender. (objetivo, derrubar o oponente ao chão).

Após a recriação dos movimentos, reflita com a turma sobre as principais análises registradas pelos estudantes. O importante é que sejam discutidos se nas experiências com as Lutas, foi possível observar atitudes de superação, ou questões de estereótipos, de preconceito e de tolerância presentes na sua turma.

Logo após o Material do estudante possui uma atividade em forma de Situação problema. O objetivo é fazer com que o estudante reflita sobre algumas situações que ele vive no espaço escolar e que possa encontrar uma solução.

Situação 1– Juliano é professor de capoeira em uma escola estadual e praticante da Luta brasileira há anos, porém é mais conhecido como contramestre Castor (codinome utilizado devido à época em que a capoeira era proibida). Ocorre que, durante suas aulas, o professor observou que um estudante possui muitas atitudes de desrespeito com os demais colegas. Sendo assim, de acordo com o que aprendeu nesta Situação de Aprendizagem, argumente como as aulas de capoeira escolar podem contribuir para que este estudante mude suas atitudes.

Situação 2 – Isabela e Lígia são estudantes do sétimo ano e, durante este ano letivo, tiveram os primeiros contatos com a capoeira. Embora Isabela já possuía uma vivência do ballet e Lígia do handebol, as estudantes sentiram muita dificuldade ao realizar os movimentos da capoeira, principalmente os movimentos acrobáticos. Entretanto, nesta mesma sala, encontra-se o estudante Fernando, que frequenta a Academia do professor Juliano e se destaca nesta luta. Como estes estudantes poderiam contribuir um com o outro durante as atividades práticas na escola?

Respostas:

Situação 1: O docente Juliano pode aproveitar que a luta capoeira proporciona disciplina, concentração, envolvimento, apropriação, engajamento e diversas atitudes positivas como respeito ao outro, justiça, tolerância a fim de levar o estudante em questão a aprender habilidades atitudinais por meio da prática.

Situação 2: Como as estudantes Lígia e Isabela possuem vivência com balé e handebol, e o Fernando pode aproveitar que elas já praticaram algum esporte ou dança, e auxiliá-las como monitor na realização dos movimentos da luta. Isabela já possui flexibilidade devido à dança e Lígia resistência. Isso irá favorecer na aula de capoeira.

Professor (a) agora vamos para a Atividade 8 - denominada “Cruzadinha capoeirista”

Agora sua turma irá criar! Oriente-os a montar uma cruzadinha contendo seis comandas referente à Capoeira ou outras Lutas brasileiras. Eles (elas) deverão criar e desafiar os demais colegas de classe a fim de

trocar experiências e conhecimentos. Alerta-os que a comanda é muito importante e deve estar clara e compreensível.

Professor (a) vamos para a Atividade 9 - Avaliando e produzindo! Relato de experiência sobre a capoeira.

Esta Situação de Aprendizagem está chegando ao fim, por isso, proponha para sua turma uma produção final sobre as Lutas Brasileiras. A produção deverá ser um relato. Você deverá orientar os estudantes a descreverem suas experiências com a Capoeira para um amigo (a) de sua turma, contando tudo o que vivenciaram sobre as Lutas brasileiras, seguindo as orientações abaixo.

1º Dê um título para sua produção.

2º No primeiro e segundo parágrafos, relate: O quê? Quando? Onde ocorreu sua experiência com as Lutas?

3º No terceiro parágrafo escreva o que você achou mais importante aprender sobre a capoeira. Descreva suas sensações e emoções ao praticá-la e ao observar seus(suas) colegas.

Após a produção do relato, propicie um momento para que os estudantes compartilhem as produções com seus colegas. O objetivo é analisar se existem semelhanças entre as produções. Uma boa ideia é produzir um mural contendo todos os relatos da sala!

Proposta Avaliação

Professor (a) durante o percurso desta Situação de Aprendizagem os estudantes construíram banco de dados das lutas por meio da pesquisa (atividade 3), vivenciaram e recriaram a capoeira com questões norteadoras (atividade. 4 e 5), pesquisaram sobre música instrumentos (atividade 6), resolveram situações problemas com a capoeira (atividade. 7), se desafiaram com a cruzadinha capoeirista (atividade 8), e por fim realizam um relato sobre a capoeira experimentada (atividade. 9), todas as atividades podem ser utilizadas como instrumentos de avaliação.

Proposta de Recuperação

Esta Situação de Aprendizagem chegou ao fim, por isso é importante que você professor (a) verifique nas: produções, participações, experimentações da prática corporal, situações problemas, e reflexões, se o Objeto de Conhecimento: **Lutas do Brasil** foram aprendidas pela sua turma. Caso isto não tenha ocorrido, você poderá propiciar atividades diferenciadas para garantir a aprendizagem dos estudantes e revisitar de outra maneira este percurso. Sugerimos o uso de vídeos, pesquisas com questões norteadoras, leitura de diferentes textos e novas práticas corporais, que contemplem o Tema.

Situação de Aprendizagem 3- Investigando as práticas corporais de aventura urbana.

Professor (a), estamos iniciando a terceira Unidade Temática. Por meio dela você irá oportunizar que eles reconheçam e realizem as práticas corporais de aventura urbanas. Por isso, questione-os se já viram em algum momento de sua vida, na cidade ou na TV/Internet algum tipo dessa prática. Apresente as habilidades que serão desenvolvidas com as atividades.

- Unidade Temática: PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA URBANA

- **Objeto de conhecimento:** Práticas Corporais de Aventura urbana- Skate

- **Habilidades que serão trabalhadas nessa Situação de aprendizagem:**

(EF07EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.

(EF07EF21) Recriar as práticas corporais de aventura, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.

Logo após, explique o conceito abaixo:

Práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de *parkour*, skate, patins, bike etc. (BRASIL, 2017).

Neste sentido, explore com a turma que a ideia é se arriscar e experimentar emoções intensas e que podem ser bem interessantes. Então, convide os estudantes a conhecer um pouco mais sobre eles!

Professor (a) agora vamos para a Atividade 1 - denominada “Investigação radical”!

Professor (a), após ter explicado o conceito de Prática corporal de aventura urbana, levante com os estudantes tudo que sabem sobre essa prática corporal. O objetivo é fazer com que os estudantes tentem lembrar de alguma prática corporal de aventura urbana já praticada, lembrar se já assistiu, viu ou vivenciou alguma prática de aventura urbana na escola ou fora dela. Anote as respostas na lousa ou Flip/chart como uma tempestade de ideias e também oriente a utilizar estes registros em seu material/caderno para posteriormente aprofundarmos o estudo. Abaixo seguem algumas perguntas norteadoras para esta sondagem inicial.

1- *Quais práticas de aventura urbana você conhece?*

2- *Você já viu ou já praticou algum esporte de aventura urbana na sua comunidade/ bairro/ cidade? Onde?*

3- *Quais os locais disponíveis em sua cidade para esta prática?*

Após o questionamento promova com a turma um momento de reflexão com as principais respostas, é importante que todos os conhecimentos sejam respeitados e valorizados. As respostas serão utilizadas durante todo o percurso desta Situação de Aprendizagem.

Agora iremos para a Atividade 2 - intitulada “Skate na veia”!

Nesta atividade os estudantes poderão iniciar seus Primeiros passos na Prática de Aventura urbana Skate. A ideia é conhecer onde surgiu, seus percursos, e curiosidades. Durante a leitura do texto abaixo, promova uma reflexão sobre: qual parte eles acharam mais interessante, se já ouviram falar destes esportistas, se observaram que esta prática agora será Olímpica, etc.

Texto 1 – Primeiros passos no Skate

Nesta Situação de Aprendizagem, iremos aprender sobre os **esportes de aventura**, mais precisamente o **Skate**. Tal prática está cada vez mais comum no dia a dia dos(as) estudantes. O Skate surgiu nos anos 1960, na Califórnia, e foi inventado por surfistas como uma forma de surfar nos dias em que não havia ondas. Inicialmente eram utilizadas rodas de patins. Em 1965 surgiram os primeiros campeonatos. Entretanto, o esporte só tomou maior proporção nos anos 1990, quando um americano realizou movimentos aéreos e *flips* revolucionários. Seu nome é Tony Hawk, considerado o maior skatista de todos os tempos. A prática de Skate já foi proibida em São Paulo, por volta de 1980, devido à sua influência com o punk. Apesar disso, hoje o skate faz parte dos Jogos Olímpicos, uma grande conquista para os Jogos de 2020 em Tóquio.

Punk: Movimento jovem caracterizado pelo desprezo total de valores e normas sociais, que se manifesta na forma de se vestir, comportamento e expressão musical. (BECHARA, 2011)

VOCÊ SABIA? Embora a prática possua em sua origem alta popularidade entre os homens, nos dias atuais as mulheres estão se apropriando deste universo radical. O Brasil possui esportistas conhecidas, tais como: Pamela Rosa, Leticia Bufoni e Rayssa Leal, mais conhecida como “Fadinha”, de apenas 11 anos, entre outras. Outra curiosidade é que os(as) praticantes de skate fazem uso de roupas com um estilo próprio, e hoje esta prática é considerada um estilo de vida. Entre os homens, o brasileiro Bob Burnquist é destaque, sendo o maior medalhista dos X Games e da Mega Rampa. Bob também é personagem de Jogos Eletrônicos.

CÁCERES, CASTRO, 2019

Professor (a) vamos prosseguir para a Atividade 3 - “Pesquisa arriscada”!

Explique aos estudantes que as práticas de aventura urbana estão se popularizando cada vez mais. Destaque que as palavras de ordem daqueles que gostam e praticam os esportes radicais são: disposição, ousadia, e é claro, coragem. Afinal, não é para qualquer um enfrentar o vento, o frio, o calor, a altura tenebrosa e as quedas bruscas, além de velocidades sem limites. Na atividade anterior os estudantes puderam conhecer um pouco sobre o skate, agora, esta atividade poderá ampliar seu conhecimento sobre ele e outras práticas. Para fomentar a pesquisa, o material do estudante possui uma tabela que sugere algumas práticas mais populares. Divida a sala em grupos e oriente-os sobre a pesquisa conforme a tabela abaixo:

Práticas Corporais de Aventura		
Temas para a Pesquisa	<ul style="list-style-type: none">❖ <i>Skate</i>❖ <i>Parkour</i>❖ <i>Base jumping</i>❖ <i>Slackline</i>	<ul style="list-style-type: none">❖ <i>Rapel ou escalada</i>❖ <i>Paintball</i>❖ <i>BMX</i>
Indicadores para análise:	Esta prática é oferecida em sua comunidade?	
Origem; Vestimentas; Equipamentos de segurança; Locais para a prática;		

Instrumentos; Organização; Curiosidades; Movimentos; Principais atletas; Principais características.	
---	--

Sugerimos sortear os temas.

ORIENTAÇÕES AO ESTUDANTE: A pesquisa deverá conter registros em forma de fotos, imagens, resumos, anotações das principais ideias, e desenhos feitos pelo estudante. Por isto, o empenho, a organização, e o trabalho colaborativo nesta tarefa é muito importante, bem como a exploração da criatividade! A apresentação poderá ser em forma de painéis ou fazendo uso de recursos tecnológicos. Após a realização da pesquisa sobre os diversos esportes de aventura, proporcione a realização de uma apresentação para toda a sala. Uma boa sugestão é orientar os estudantes a anotar as principais ideias explanadas pelos colegas, a fim de subsidiar os estudos posteriormente. Professor(a) na apresentação vale destacar com os estudantes os espaços em que acontecem essas práticas, geralmente são em espaços públicos, traga o conceito de patrimônio público e discuta com eles que só é possível a prática das mesmas, devido a existência desses espaços que devem ser preservados por todos.

Professor (a) vamos dar sequência e ir para a Atividade 4 - Prática: Adrenalina no circuito!

Na atividade anterior sua turma pesquisou sobre as práticas corporais de aventura urbanas presentes em sua comunidade. Agora chegou o momento de o estudante colocar em prática este conhecimento. Para isto, os grupos de pesquisas serão orientados a apresentar a prática corporal de aventura urbana para os colegas. Ressaltamos que a apresentação deverá ser realizada em espaço previamente preparado para a prática presentes na escola, tais como: quadra, pátio, campo, etc. A apresentação poderá ser feita em forma de circuito radical. Proponha aos grupos a exposição dos trabalhos e ao fim oportunize a experimentação com o intuito de divulgar para toda a sala as possibilidades de outras práticas. A segurança e o planejamento serão muito importantes. Sugerimos atividades em duplas para auxiliar os colegas e materiais adaptados (recicláveis) para criar instabilidade e desequilíbrio.

SUGESTÃO: Assista previamente o vídeo sobre: Como fazer prancha de equilíbrio. (**FAZ AÍ // Indoboard**) Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lrL2JlZv-qE>>. Acesso em: 25 set. de 2019 [3.10s]

*O Material do estudante possui um roteiro para o circuito e os elementos que não podem faltar:
Os circuitos deverão contar com:*

Nome da prática:
Número de estações:

Tempo estimado da atividade: _____ minutos
Movimentos a serem realizados:
Número de repetições:

Vamos para a Atividade 5 - codinome “Tudo junto e misturado! Festival radical”

Agora que os estudantes já tiveram a oportunidade de experimentar algumas possibilidades das Práticas corporais de aventura urbana, esta atividade vem propor um Festival Radical. Para isso, organize um “Circuito” com atividades que envolvam movimentos característicos das práticas de aventura urbanas como: transposição de obstáculos de forma fluída, com o mínimo de interrupções, com altura e velocidade, desafiadores, desequilíbrios, que desestabilizam e que exijam controle emocional. A participação de todos será muito importante, bem como a colaboração da turma no que diz respeito às questões de segurança. Por isto o respeito e cuidado com os colegas são imprescindíveis.

ATENÇÃO: Para o sucesso desta atividade na escola, é importante a divulgação para toda a comunidade escolar, a fim de evitar riscos e imprevistos.

DICA: Trazer parcerias e orientar os estudantes a oferecerem equipamentos que eles já possuem como, por exemplo: bicicleta, patins, joelheiras, capacetes, fitas de *slackline*, *over board* etc. ***Outra sugestão é a confecção de desenhos, pinturas, grafites e até uma seleção de playlist voltada para o estilo dos skatistas! Os estudantes poderão ser os protagonistas na escolha destes materiais.***

Professor (a) sugira a filmagem do festival, pois auxiliará a atividade abaixo:

Nº	Reflexão	Ótimo	Bom	Precisa melhorar (sugestões)
01	Como foi sua participação no planejamento e na organização do festival?			
02	Como foi a participação da sua turma nas provas?			
03	Na sua avaliação geral, o que você achou do festival?			

Esta situação de Aprendizagem chegou ao fim! Por isso, vamos para a Atividade 6 - “Produção e Avaliação da prática radical”

Agora, reúna-os para uma reflexão a partir da atividade prática acima, dos questionamentos abaixo e do uso das filmagens do festival. O objetivo é refletir sobre as habilidades sócio emocionais desenvolvidas nas práticas corporais.

- A realização deste circuito promoveu atitudes de autoconfiança nos(as) estudantes da turma?
- Foi possível elevar sua autoestima durante a realização das atividades?
- A atividade propiciou a superação dos seus limites?
- Quais foram as dificuldades e facilidades encontradas na realização dos movimentos do circuito?
- A atividade propiciou situações que exigem controle emocional dos participantes?

Proposta Avaliação

Professor (a) durante o percurso desta Situação de Aprendizagem os estudantes pesquisaram (atividade 3), aplicaram atividades (atividades 4) e organizaram um festival (atividade 5), todas as atividades podem ser utilizadas como instrumentos de avaliação.

Proposta de Recuperação

Esta Situação de Aprendizagem chegou ao fim, por isso é importante que você professor (a) verifique nas produções, participações, experimentações da prática corporal, situações problemas, e reflexões, se o Objeto de Conhecimento: Prática Corporal de Aventura Urbana foi aprendido pela sua turma. Caso isto não tenha ocorrido, você poderá propiciar atividades diferenciadas para garantir a aprendizagem dos estudantes e revisitar de outra maneira este percurso. Sugerimos o uso de vídeos, pesquisas com questões norteadoras, leitura de diferentes textos e novas práticas corporais, que contemplem o Tema.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2011.

SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. (Org.). **Jogo: Dama Humana**. 2015. Disponível em: <<https://www.educacao.sp.gov.br/fotos/2846/>>. Acesso em: 25 set. 2019;

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **Guia de Transição: 2º Bimestre**. São Paulo, 2019. 26 p.

Créditos

Elaboração:

Luiz Fernando Vagliengo – Equipe Curricular de Educação Física

Marcelo Ortega Amorim – Equipe Curricular de Educação Física

Mirna Léia Violin Brandt – Equipe Curricular de Educação Física

Sandra Pereira Mendes – CONSED

Adriana Cristina David Pazian – PCNP da DE São Carlos

Diego Diaz Sanchez – PCNP da DE Guarulhos Norte

Érika Porrelli Drigo – PCNP da DE Capivari

Felipe Augusto Lucci – PCNP da DE Itu

Flavia Naomi Kunihira Peixoto – PCNP da DE Suzano

Gislaine Procópio Querido – PCNP da DE São Roque

Isabela Muniz dos Santos Cáceres – PCNP da DE de Votorantim

Janice Eliane Ferreira Bracci – PCNP da DE José Bonifácio

Joice Regina Simões – PCNP da DE Campinas Leste

Josecarlos Tadeu Barbosa Freire – PCNP da DE Bragança

Katia Mendes Silva – PCNP da DE Andradina

Lígia Estronioli de Castro – PCNP da DE Bauru
Meire Grassmann Guido Estigaribia – PCNP da DE Americana
Nabil José Awad – PCNP da DE Caraguatatuba
Neara Isabel de Freitas Lima – PCNP da DE Sorocaba
Roseane Minatel de Mattos – PCNP da DE Adamantina
Sueli Aparecida Galante – PCNP da DE Sumaré
Tiago Oliveira dos Santos – PCNP da DE Lins
Thaísa Pedrosa Silva Nunes – PCNP da DE Tupã

Revisão:

Luiz Fernando Vagliengo – Equipe Curricular de Educação Física
Marcelo Ortega Amorim – Equipe Curricular de Educação Física
Mirna Léia Violin Brandt – Equipe Curricular de Educação Física
Sandra Pereira Mendes – CONSED
Maria Carolina Rebuca Ribeiro UNDIME

Versão preliminar

EDUCAÇÃO FÍSICA

ÁREA DE LINGUAGENS

8º Ano
Caderno do
Professor

Apresentação

Caros (as) professor (as),

É grande a satisfação de compartilhar a responsabilidade de uma educação de qualidade com todos os profissionais da rede pública e toda a comunidade escolar. O material que você tem em mãos foi elaborado para subsidiar suas ações que serão desenvolvidas nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Esse material tem a intenção de trazer possibilidades e suporte para os (as) professores (as) em sua desafiadora tarefa de mediar a aprendizagem de seus estudantes.

A intencionalidade deste material se adequa as possíveis realidades escolares, mas tenha em vista que suas estratégias metodológicas não devem ser tratadas como únicas possibilidades, visto que é importantíssimo o (a) professor (a) realizar a adaptação e/ou ampliação das atividades de acordo com seu contexto, pois o objetivo é garantir o desenvolvimento das habilidades e a participação efetiva de todos (as) os estudantes. As práticas pedagógicas necessitam garantir aos estudantes momentos que vão além da experimentação, mas que os coloquem para refletir e compreender sobre, ampliar, criar e recriar as práticas corporais.

O material possui diretrizes que se iniciam como Unidades Temáticas, planejadas de forma que os estudantes tenham contato com as diversas práticas corporais que integram o universo das Brincadeiras e Jogos, das Danças, das Lutas, das Práticas Corporais de Aventura, das Ginásticas, dos Esportes e do Corpo, Movimento e Saúde.

Dessa forma, estruturadas em Situações de Aprendizagens, aqui sugeridas para o bimestre, propõem-se possibilidades para o desenvolvimento de habilidades propostas no Currículo para o componente de Educação Física, a partir de práticas corporais impregnadas de sentidos e significados, desafiando os estudantes a colocar em jogo suas experiências e a conhecerem novas práticas corporais para que valorizem a cultura corporal de movimento e assim possam recriá-las de forma autônoma.

Para tanto, se faz necessária à participação ativa dos (as) estudantes por meio da experimentação, pesquisas, resolução de problemas, análise e reflexão. Elementos fundamentais para um ambiente favorável à aprendizagem na perspectiva da Educação Integral.

E na perspectiva da Educação Integral e de uma Educação para todos, baseada em princípios da igualdade e da equidade, se faz necessário flexibilizar o currículo e realizar a adaptação curricular, de acordo com a necessidade de sua turma e para os estudantes com deficiência. Nesse sentido iremos propor algumas sugestões que poderão ser utilizadas para a adaptação curricular dos objetos de conhecimento desse material.

- O primeiro passo para a adaptação do objeto de conhecimento é ter claro o que eu quero ensinar. Como eu vou fazer para ele (a) aprender? E assim iniciar seu planejamento de aula, proponha objetivos por objetos de conhecimento.

- O segundo passo é conversar com a família sobre as habilidades que serão trabalhadas e se possível reforçadas em casa.
- O terceiro passo é pensar no tempo para a realização das atividades em consonância com a possibilidade de desenvolvimento do estudante.
- O quarto passo é utilizar diferentes procedimentos de avaliação – em detrimento dos diferentes estilos e possibilidades de expressão dos (as) estudantes.

Após realização desses passos acima, abaixo apresentamos alguns exemplos para as aplicações das atividades.

- Dar um comando de cada vez: em uma atividade como o circuito, que tem vários movimentos para realizar, saltar, correr, etc.. Explique um de cada vez.
- Buscar *feedback*: perguntar se o estudante entendeu a explicação e pedir que fale o que entendeu. Muitas vezes esse estudante diz que entendeu e o (a) professor (a) só percebe quando vê a atividade errada;
- Em processos de avaliação oportunize que o estudante possa se expressar oralmente e usar o (a) professor (a) como escriba;
- Fazer uso de vídeos, pense nas possibilidades de sua turma e se necessário utilize vídeos com tradução em libras ou audiodescrição.
- Utilize imagens para expressar o que está falando, não se esqueça de que no caso da deficiência visual usar imagens ampliadas ou descrevê-las ao estudante.
- Faça adaptações em materiais para que os estudantes possam participar; como por exemplo, existe a possibilidade de fazer tabuleiros de jogos (dama, trilha, etc..) em relevo, aumente o tamanho dos materiais se necessário.
- Faça adaptações nos jogos: diminua os espaços, os tempos de jogos, coloque estudantes para ajudar um ao outro, em jogos que utilize recursos sonoros (apito) utilize também recursos visuais, como por exemplo, uma bandeira.

Lembramos que um trabalho com foco no desenvolvimento de habilidades de forma significativa deve partir de suas experiências, ou seja, de um diagnóstico do que os estudantes já sabem, além de uma retomada do que já foi desenvolvido nos anos escolares anteriores.

Bom estudo e bom trabalho!

Educação Física - 8º ano - Professor

Neste volume, você irá proporcionar novas experiências que possibilitará aos estudantes diversificar, sistematizar e aprofundar seu conhecimento nos Esportes.

Unidade Temática: Esporte

Objeto de Conhecimento: Esporte de rede/parede e campo e taco.

Professor(a), neste momento, você iniciará a primeira Situação de Aprendizagem deste volume.

É importante que desde o princípio os(as) estudantes tenham contato com as Unidades Temáticas, objetos de conhecimentos e habilidades que serão desenvolvidas neste bimestre. Para isto, proporcione momentos de exploração destes itens, isso facilitará aos(as) estudantes o gerenciamento de sua própria aprendizagem e de seu protagonismo.

Habilidades:

- **(EF08EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco.**
- **(EF08EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.**
- **(EF08EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.**

Situação de Aprendizagem 1: Experimentando esportes de rede/parede.

Os estudantes provavelmente já vivenciaram algum esporte de rede/parede em anos anteriores. Agora é hora de aprofundar seus conhecimentos.

Para lembrar o que são esportes com características de rede/quadra dividida ou parede de rebote, leia com a turma a definição do Currículo Paulista.

Esporte de rede/quadra dividida ou parede de rebote: reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, *badminton* e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, *squash* etc. (SÃO PAULO, 2019)

Professor (a), agora que você socializou com a turma a definição de esporte de rede / quadra dividida, solicite que os(as) estudantes registrem em seu caderno as questões apresentadas no quadro da Atividade 1 – Hora do “Saque”, após os registros peça que socializem as anotações trocando com os colegas um número maior de informações.

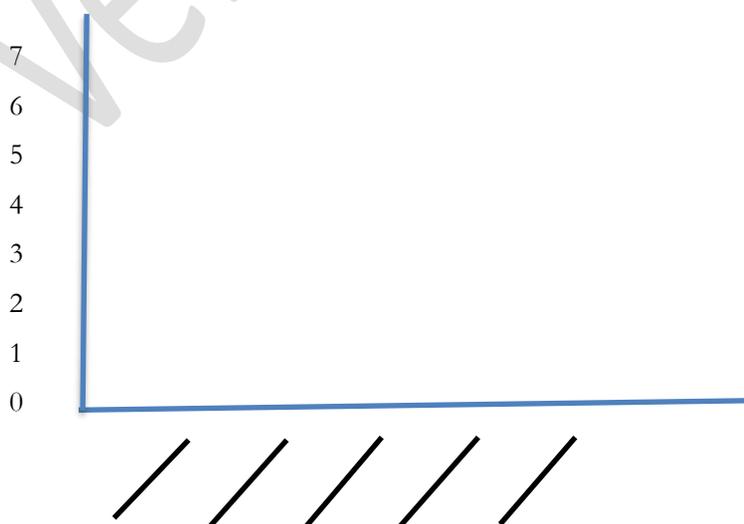
Esta atividade propõem um segundo exercício que é a criação de um gráfico a partir das respostas da turma, onde em uma linha(horizontal) estará as modalidades e na outra(vertical) o número de praticantes. A partir deste gráfico poderá ser realizada uma reflexão sobre o porquê de algumas modalidades serem mais divulgadas e praticadas do que outras.

Atividade 1 – Hora do “saque”

Pensando nos esportes de rede/parede já vivenciados em anos anteriores, registre seus conhecimentos sobre as questões abaixo:

- Você já teve a oportunidade de praticar esportes de rede/parede? Quais?
- Existem materiais diferenciados para os esportes de rede e parede?
- Você consegue citar os materiais fazendo uma relação com o esporte em que ele é usado?
- Você conhece as regras específicas dessas modalidades? Comente algumas regras.

Com base nas respostas das questões acima, vamos elaborar e preencher um gráfico similar ao exemplo abaixo. Você deverá preencher o nome das modalidades mais conhecidas na linha horizontal e fazer a ligação com o número de praticantes na linha vertical, assim poderá visualizar os esportes mais e menos praticados de rede ou parede.



Professor(a), sugerimos que leia para a turma a introdução da Atividade 2 – Vamos Jogar..., possibilitando que os(as) estudantes identifiquem informações que serão necessárias para a realização do jogo, como por exemplo:

- Quem dará início ao jogo?
- Quantas vezes é necessário tocar a bola com sua equipe antes de passar para a quadra adversária?
- Terá saque para início de jogo?
- Como será o saque?

Esse jogo pré-desportivo, possibilitará identificar o que os estudantes já sabem sobre o voleibol. Inicie a atividade deixando cada equipe segurar a bola, após isso, você irá introduzindo comandas para se aproximar do jogo de voleibol, como, por exemplo: agora está liberada a manchete, o toque. Lembre-se de ir aumentando a dificuldade respeitando o desenvolvimento da turma. Para o saque, permita inicialmente que lancem a bola, quando já estiverem conseguindo realizar o movimento lançando, introduza o movimento golpeando a bola por baixo, e depois por cima.

Como é uma turma de 8º ano pode ser que alguns já saibam jogar, mas dê oportunidade para aqueles que estão aprendendo poder participar e se interessar pelo esporte, aqueles que tem uma maior habilidade poderão auxiliar como monitores ajudando os outros colegas.

Atividade 2 – Vamos jogar...

Para iniciar, vamos experimentar o Câmbio? Esse jogo pode ser caracterizado como um pré-desportivo do voleibol muito utilizado na iniciação e também na melhor idade. O espaço, a altura da rede e o número de participantes podem variar. O sistema de contagem de pontos pode ser o mesmo do voleibol, mas, em vez de utilizar o toque e a manchete, os jogadores agarrarão a bola que vem do campo adversário, trocam três passes entre os jogadores de sua equipe e lançam a bola de volta para a quadra adversária com uma ou com as duas mãos. O espaço de jogo é o mesmo utilizado no voleibol, cada equipe é dividida em quantidades iguais de participantes, e para pontuar a bola deve ser arremessada e tocar o solo adversário.

Caso já conheça esse jogo, auxilie seus colegas nas dúvidas que forem surgindo. Será interessante reduzir a partida para um set de 15 pontos e que as equipes façam um rodízio para experimentar todas as situações.

Após a experimentação, participe da roda de conversa, apontando tudo o que observou e qual foi a experiência e a expectativa sobre o jogo.

Professor(a) apresente e explique aos(as) estudantes o gesto técnico esportivo específico da modalidade voleibol a “manchete”. Em seguida pergunte para eles em que momento este gesto é

utilizado com maior eficiência durante uma partida de voleibol? Após as considerações revele a finalidade deste fundamento, que é um recurso utilizado para recuperar as bolas mais baixas e, geralmente aplicado na recepção de saque e na defesa de cortadas ou largadas.

Proporcione alguns exercícios para a realização da manchete, que poderá ser em duplas, trios ou coluna. Após verificar que todos os estudantes conseguem realizar a manchete razoavelmente realize a “Adaptação 1” que é o câmbio com a utilização manchete.

Para a adaptação 2, apresente aos(as) estudantes, o gesto técnico “toque” do voleibol. Pergunte quando utilizamos este fundamento no voleibol? Após as considerações explique a finalidade deste fundamento, que é utilizado principalmente para a realização de um levantamento, embora também possa ser usado para a realização de uma recepção ou de uma defesa quando o ataque não for tão forte.

Após a vivência das duas adaptações, mantendo as equipes das atividades anteriores, solicite a cada equipe que crie uma nova adaptação do jogo câmbio, usando fundamentos do vôlei. Sendo quatro equipes, teremos o mesmo número de novas adaptações que deverão ser testadas em aula, fazendo ajustes se for necessário.

Durante a construção da atividade passe pelos grupos e acompanhe a produção, sugira que utilizem fundamentos que a maioria tenha dificuldade. Verifique se: Todos contribuíram relatando qual movimento do voleibol tem dificuldade? O grupo conseguiu entrar em um consenso na escolha do movimento? Todos conseguiram ouvir a proposta de adaptação do outro? Todos participaram da construção de adaptação?

Um olhar intencional sobre a participação do trabalho em grupo proporcionará identificar como os(as) estudantes trabalham em equipe, observe se eles conseguem: ouvir as ideias dos colegas sem interrompê-los, se sabem quando é o momento adequado para falar, se consegue lidar com dificuldades, uma vez que sua proposta não foi aceita, e se conseguem aceitar a decisão do grupo. Também é possível identificar se algum estudante toma para si a responsabilidade de conduzir as discussões no grupo.

Atividade 3 – Outras formas de jogar

Você experimentou o jogo Câmbio e algumas adaptações. Agora é o momento de criar, conforme exemplo abaixo, outras formas de jogar o Câmbio, tentando aproximar-se ainda mais do jogo de voleibol, levando em consideração as características desse esporte.

Exemplos:

Adaptação 1	Adaptação 2
Câmbio com “manchete”: São os mesmos objetivos do jogo Câmbio, porém a recepção deve ser realizada com o gesto esportivo do voleibol “manchete”.	Câmbio com “manchete e toque”: São os mesmos objetivos do jogo Câmbio, porém a recepção deve ser realizada com o gesto esportivo “manchete”, e o segundo passe do jogo deverá utilizar-se do gesto esportivo do voleibol “toque”.

Descreva, no seu caderno, o jogo que sua equipe criou. Em seguida, experimente as adaptações criadas pelas equipes para verificar se deu certo ou se haverá a necessidade de ajustes.

Professor(a), a Atividade 4 – conhecendo o voleibol..., será uma pesquisa em grupo. Nela a turma será dividida em oito grupos para abordar quatro temas, ou seja, cada tema será trabalhado por dois grupos para que seja possível a troca de informações na apresentação em aula. Ao final do trabalho poderá ser montado um painel ou mural com o que foi pesquisado.

A apresentação deverá ter uma explanação teórica e uma vivência prática. Para que seja possível a parte prática, você poderá seguir esse exemplo: o grupo da arbitragem propõe uma brincadeira em que os estudantes têm que utilizar o movimento de arbitragem, o grupo 1 propõe uma estafeta de perguntas e respostas sobre a história, etc.

A seguir apresentamos os tópicos que devem constar na pesquisa de cada grupo. Outros tópicos poderão ser sugeridos.

Grupo 1 - História do voleibol

- História da modalidade, onde surgiu e o porquê, surgimento das equipes brasileiras tanto masculino como feminino e participação em Olimpíadas.

Grupo 2 - Regras do Voleibol

- Principais regras, quais as regras que mudaram ao longo do tempo (vantagem, local de saque), vestimenta, possíveis influências das mídias nas regras da modalidade e conjunto de procedimentos que devem ser seguidos pelos praticantes para assegurar equidade e segurança (calçados, joelheiras, cotoveleiras, tornozeleiras etc.).

Grupo 3 - Técnicas e Táticas do Voleibol

- Identificação dos elementos técnicos ou técnico-táticos individuais (são os principais movimentos requisitados nas modalidades que dizem respeito ao como se posicionar nos espaços e tomar decisões durante uma situação de jogo), principais combinações táticas (combinações de posicionamentos coletivos em uma situação de jogo que podem se modificar durante a sua disputa) e principais sistemas de jogo (maneira como se divide pelo espaço e como se ocupam os espaços).

Grupo 4 – Arbitragem do Voleibol

- Quantos árbitros são necessários para uma partida oficial, qual a função de cada árbitro (primeiro árbitro, segundo árbitro, árbitro de linha), mesários, como funciona o desafio (árbitro vídeo), gestos da arbitragem e súmula do jogo.
-

Retomamos aqui a importância do olhar intencional para o trabalho em grupo com os mesmos aspectos citados na Atividade 3, faça considerações referente a proposta de trabalhar em grupo, que não só acontecerá na escola, e sim em casa, na vida profissional e social, portanto é necessário saber se expressar, questionar, tomar decisões e partilhar tarefas.

Atividade 4 – Conhecendo o Voleibol...

Vamos novamente trabalhar em grupo. Realize uma pesquisa sobre o Voleibol, em que cada grupo ficará responsável por um dos tópicos descritos no quadro a seguir:

Grupo 1 – História do Voleibol

Grupo 2 – Regras do Voleibol

Grupo 3 – Técnicas e Táticas do Voleibol

Grupo 4 – Arbitragem

O resultado da pesquisa deverá ser apresentado aos colegas. Para isso o grupo poderá utilizar imagens, vídeos, filmes, fotos, reportagens e até mesmo desenhar um esquema que represente sua pesquisa durante a apresentação. Após a socialização, vamos realizar uma proposta de atividade prática em quadra, por exemplo: o grupo 1 irá proporcionar aos outros grupos a experimentação do jogo de voleibol com suas evoluções históricas na forma de jogar, e assim cada grupo trará suas principais descobertas.

Professor(a), nesta atividade recomendamos que estimule os(as) estudantes a experimentar diferentes papéis em um jogo de voleibol. Proponha que cada estudante tenha uma função específica (árbitro, técnico, jogador). Faça rodízios nas funções.

Atividade 5 – Experimentando Voleibol...

Agora é o momento de partir para o jogo de Voleibol, porém de uma forma mais simplificada, com algumas regras, como posições, rodízio e ordem do saque, mas sem se preocupar com sistemas mais elaborados de jogo. Todos os estudantes devem passar por todas as posições. Neste momento iremos vivenciar diferentes funções dentro e fora de quadra. A turma será organizada em quatro equipes, e enquanto duas equipes jogam, a terceira faz o papel da equipe de arbitragem e a quarta faz um relatório de observação do jogo. Todas as equipes terão que passar por todas as funções.

Professor (a) na Atividade 6 – Como eu posso aprender as posições de quadra? Você terá a difícil tarefa de ensinar o posicionamento e o rodízio em quadra, será necessário que os (as) estudantes

observem e analisem suas experiências corporais para propor alternativas para solucionar situações nas quais se depararam com dificuldades em realizar os movimentos requisitados nas modalidades, ou como se posicionar nos espaços ou tomar decisões durante uma situação de jogo.

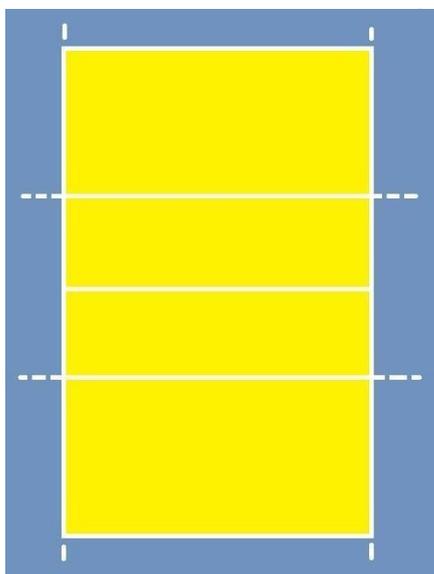
Após você explicar sobre as posições de quadra que é anti-horário e o rodízio que é no sentido horário, você irá solicitar aos estudantes que desenhe as posições dos jogadores em quadra e o sentido do rodízio, no material do estudante tem a explicação e o desenho da quadra para que possa ser replicado no caderno.

Para que os (as) estudantes possam compreender as posições e o rodízio é fundamental proporcionar momento de prática, ou seja, experimentá-las em situação de jogo.

Atividade 6 – Como eu posso aprender as posições de quadra?

Você teve contato com diferentes elementos do voleibol e algumas formas de organização em quadra. Você seria capaz de desenhar na quadra as posições e o sentido do rodízio? Para facilitar, veja a seguir o descritivo das posições:

- O jogador da posição 1 é a defesa direita (posição do saque). Ele estará atrás do jogador da posição 2 e à direita do jogador da posição 6;
- O jogador da posição 2 é o saída de rede. Ele estará à direita do jogador da posição 3 e na frente do jogador da posição 1;
- O jogador da posição 3 é o meio de rede. Ele estará à esquerda do jogador da posição 2, à direita do jogador da posição 4, ou seja, entre os jogadores das posições 2 e 4, e à frente do jogador da posição 6;
- O jogador da posição 4 é o entrada de rede. Ele estará à esquerda do jogador da posição 3 e à frente do jogador da posição 5;
- O jogador da posição 5 é a defesa esquerda. Ele estará atrás do jogador da posição 4 e à esquerda do jogador da posição 6;
- O jogador da posição 6 é a defesa central. Ele estará à direita do jogador da posição 5 e à esquerda do jogador da posição 1, ou seja, entre os jogadores das posições 5 e 1, e atrás do jogador da posição 3.



Utilize essa quadra como exemplo para desenhar em seu caderno e para posicionar e indicar o sentido do rodízio da forma que você acredite estar correta considerando as orientações acima.

Professor (a), agora que os(as) estudantes estão compreendendo o posicionamento dos jogadores em quadra e como é o rodízio, chegou o momento de entrar na dinâmica do jogo. Na Atividade 7 – Sistemas tático do voleibol, você irá explicar para os(as) estudantes quais jogadores

poderão atacar e quais tem a função de defender e que conforme o rodízio acontece e os jogadores trocam de posição na quadra as funções também trocam.

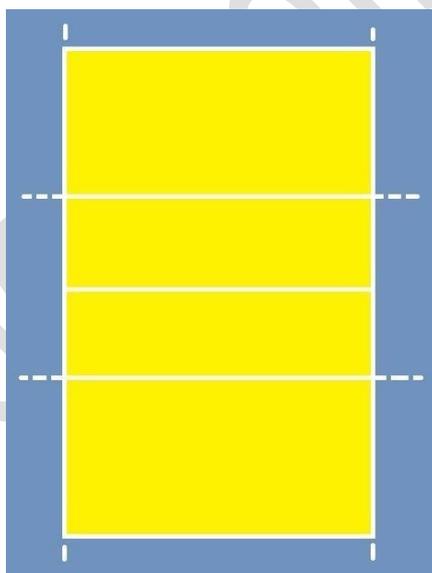
Após os estudantes, compreenderem sobre as posições em quadra e quais as funções dos jogadores, quem levanta, ataca e defende durante a partida, realize a vivência em quadra.

Solicite aos estudantes que desenhem as posições dos jogadores em quadra destacando em vermelho os jogadores de defesa e em verde os jogadores que podem atacar, no material *do estudante* tem o desenho da quadra para que possa ser replicado no caderno.

Atividade 7 – Sistemas Táticos do Voleibol

Agora que você relembrou as posições de quadra, iremos entender os sistemas táticos do voleibol. Você deve ter percebido pela transposição das posições na quadra da atividade anterior que os jogadores da posição 2, 3 e 4 são os que podem realizar o ataque e o bloqueio durante o jogo. Os jogadores das posições 1, 6 e 5 também podem realizar o ataque, contanto que não pisem na linha dos 3 metros, chamada de zona de ataque, mas não podem realizar o bloqueio, por estarem nas posições de fundo de quadra.

Vamos ver se você aprendeu? Destaque com a cor vermelha as posições que estão na defesa e com verde as posições que estão no ataque. Desenhe uma quadra no seu caderno como no exemplo abaixo para fazer essa atividade.



Professor(a) na Atividade 8 – Movimentação nos sistemas táticos, o jogo irá ficar mais complexo, portanto comece pelo sistema mais simples que é o 6x0 em que os jogadores vivenciam todas as posições, aumentando a dificuldade para 4x2 simples em que temos dois levantadores; depois para 4x2 com infiltração em que terão dois levantadores e que sempre quem irá realizar o levantamento será o levantador que está no fundo da quadra e irá infiltrar entre as posições 2 e 3 para volear a bola e

levantá-la para o atacante da posição 2, 3 ou 4, respectivamente saída de rede, meio de rede e entrada de rede. Assim, aumente o grau de dificuldade até chegar no 5x1 em que temos 1 levantador que quando estiver na rede fará a troca para levantar da posição 2 (saída de rede) e quando estiver no fundo de quadra irá infiltrar para fazer o levantamento entre a posição 2 e 3 para os atacantes das posições 2, 3 ou 4, respectivamente saída, meio e ponta (entrada).

Lembre-se que para melhor compreensão, visualização das trocas e dos sistemas de jogo, o melhor será experimentá-las na prática, ou seja, a vivência em situações de jogo em quadra é indispensável e parada estratégica depois que finalizou o ponto, mostrando a forma de trocar o posicionamento será fundamental.

Para aprimorar ainda mais os sistemas táticos, solicite aos (às) estudantes que pesquisem os sistemas de jogo do quadro que está no Material do estudante.

Atividade 8 – Movimentação nos sistemas táticos.

Durante as aulas, você vivenciou alguns sistemas do voleibol. Pesquise e escreva as características dos sistemas, no seu caderno em uma tabela como o exemplo a seguir:

6x0	
4x2 simples	
4x2 com infiltração	
5x1	
Inversão de 5x1	

Professor(a), a próxima atividade será vivenciado os sistemas táticos aprendidos na atividade anterior. Como são sistemas com várias movimentações e de difícil assimilação, talvez você precise de uma aula ou mais para cada sistema. Provavelmente terá na sua classe algum estudante que treine voleibol fora da escola, esses estudantes poderão ser monitores em alguns momentos auxiliando os outros colegas nas trocas e posicionamento em quadra.

Ao final da experimentação peça aos(às) estudantes que reflitam sobre sua prática e reponda as perguntas presentes no Material do estudante.

Atividade 9 – Hora de jogar o Voleibol.

Agora é o momento de partir para o jogo de Voleibol com todas as possibilidades de um jogo oficial. Nesta atividade vocês serão divididos em quatro equipes. Enquanto duas equipes jogam, a terceira equipe faz o papel da arbitragem e a quarta faz um relatório de observação do jogo. Todas as equipes terão que passar por todas as funções, e para que isso aconteça será interessante organizar sets de 15 pontos. Quando for experimentar um sistema mais elaborado, como o 4x2, 4x2 com infiltração e 5x1, cada estudante pode assumir uma função específica na quadra – levantador, atacante de ponta, meio ou saída – ou na equipe de arbitragem – árbitro principal, segundo árbitro, árbitro de linha, apontador.

Ao final da experimentação dos sistemas de jogo, reflitam:

- Quais foram as dificuldades encontradas para aprender as posições de quadra? Justifique.
- Quais foram as dificuldades apresentadas nos sistemas de jogo? Em qual você sentiu mais facilidade? Justifique.
- Na função de arbitragem, em qual você encontrou maior facilidade e maior dificuldade? Justifique.
- Quais são os elementos técnicos e táticos do voleibol? Você percebeu sua aplicabilidade durante o jogo? Em que momento?
- Como seu time se organizou em quadra?
- Você consegue relacionar um sistema técnico e tático de ataque que tenha melhorado a performance de seu grupo, ou seja, que tenha ajudado a fazer mais pontos consecutivos?
- Você consegue relacionar um sistema técnico e tático de defesa que tenha melhorado a performance de seu grupo, ou seja, que tenha impedido que o time adversário fizesse mais pontos consecutivos?

Professor(a), na atividade 10 – como eu posso aprender, solicite para que os(as) estudantes criem atividades em que possam analisar os sistemas táticos do voleibol, essa atividade poderá ser em grupo, peça para o grupo aplicar a atividade.

Os (as) estudantes poderão trazer outras movimentações não mencionadas, como por exemplo o posicionamento e a troca do líbero.

Atividade 10 – Como eu posso aprender?

Você teve contato com diferentes elementos do voleibol e algumas formas de organização em quadra. Refletindo sobre suas experiências, em quais aspectos você encontrou mais dificuldade? Proponha uma ou mais atividades para facilitar sua aprendizagem. Após a elaboração, seu(sua) professor(a) irá organizar momentos para a experimentação dessas atividades. Descreva abaixo as atividades.

A Atividade 11 – Hora do Apito Final ... Dê uma pausa e reflita, será um momento de autoavaliação da turma, cada um irá refletir sobre sua contribuição e prática no aprendizado do voleibol.

Atividade 11 – Hora do apito final... Dê uma pausa e reflita!

Para aprender, é muito importante seu envolvimento com as atividades propostas. Faça uma reflexão sobre como você se dedicou durante todo o aprendizado e proponha ações que perceba que pode melhorar.

- Você entregou as atividades propostas (todas) no prazo?
- Nas atividades práticas, você respeitou as regras propostas e seus(suas) colegas?
- No jogo de voleibol, você colaborou com a equipe durante a passagem em todas as posições, mesmo as em que você não se identificou?

- Ocorreram momentos de estresse na realização das atividades? Houve algum movimento que você não conseguiu fazer? Você desistiu ou continuou tentando?

Professor (a), sugerimos iniciar esta atividade com uma sondagem sobre o esporte Pelota Basca. Leia o quadro com as informações básicas sobre este esporte. Para que os(as) estudantes tenham uma visão do esporte e possam ampliar o conhecimento sobre a modalidade, será importante exibir para turma os links a seguir.

Saiba o que é pelota basca. Disponível em: <<https://recordtv.r7.com/esporte-fantastico/videos/saiba-o-que-e-a-pelota-basca-15092018>> - Acesso em 20/09/2019.

Pelota basca- Brasil: Disponível em: <<http://www.pelotabasca.com.br>> . Acesso em 20/09/2019

Para completar a compreensão do jogo peça aos(às) estudantes uma pesquisa sobre o esporte Pelota Basca, no material do estudante existe algumas questões orientadoras.

Professor (a) você e os (as) estudantes irão verificar que a Pelota Basca possui várias variações, como se fosse muitas modalidades dentro de um só esporte. Segue algumas delas:

Cesta a ponta: o atleta amarra no braço uma haste com até 60cm de comprimento. Ela tem em sua extremidade uma espécie de cesta de vime, em forma de concha de onde a bola de couro é apanhada e arremessada; Pelota **a mano:** É quando a pelota é jogada com as mãos. **Pelota a pala:** Usa-se uma pá de madeira com 3 cm de espessura por 12cm de largura.

A curiosidade é que em todas as modalidades as regras são as mesmas. Os jogadores ou as duplas têm de atirar a pelota (bola) contra um frontão, duas paredes que formam um ângulo de noventa graus, acima de uma linha que varia entre 90 cm e 1m de altura. Ao voltar, a pelota só pode tocar no solo uma vez. A contagem de pontos é feita sempre que um jogador erra na resposta da bola ou a deixa cair fora dos limites determinados.

Para que a turma possa assimilar melhor o jogo, proponha a experimentação da **Pelota a Mano**, seguindo as adaptações descritas no quadro do material do estudante.

Atividade 12: Isto é Esporte?

Nas atividades anteriores, você teve a oportunidade de experimentar diferentes funções (técnico, jogador, árbitro, auxiliar etc.) em um jogo de voleibol.

Agora é o momento de conhecer outra modalidade esportiva, a Pelota Basca. Antes de iniciar o jogo, é importante conhecer um pouco sobre este esporte.

Pelota basca

A pelota basca surgiu na Idade Média e foi difundida na França, no século XVIII. No Brasil, o esporte ganhou muitos praticantes no século XIX, porém não possui uma federação ou confederação e suas únicas quadras oficiais estão localizadas no Clube Athletico Paulistano, em São Paulo.

Atualmente, os países considerados potência na modalidade são Espanha, França, Itália, Bélgica e Holanda.

Esse jogo tem um objetivo bem simples, que é bater a bola contra a parede (dentro das linhas-limite) e evitar que o rival a rebata antes do segundo quique no solo, assim como no squash e no raquetebol.

FREIRE, LIMA (2019)

Vamos pesquisar mais sobre esse esporte? Assista ao vídeo ou pesquise no site indicado por seu(sua) professor(a) e responda às questões abaixo:

1. Quais são as modalidades da pelota basca?
2. Como se joga? Consegue identificar as principais regras?
3. Quais são os principais gestos técnicos desse esporte?
4. Quais práticas corporais podem ter dado origem à pelota basca?
5. Por que foi criado?

Ao final da proposta, contribua com a discussão para a sistematização da aprendizagem.

Vamos jogar...

Jogando com as mãos – Pelota mano

Divididos em duplas, de frente para uma parede e utilizando uma bolinha de borracha, as duplas têm de atirar a bola contra a parede, acima de uma linha marcada a mais ou menos 1 m de altura.

A bola só pode tocar no solo (quicar) uma vez, antes de ser rebatida novamente.

O ponto acontece quando o jogador erra na rebatida da bola ou a deixa cair fora dos limites determinados.

Professor (a) para a Atividade 13 - Como eu posso aprender? Proponha uma roda de conversa para que os(as) estudantes reflitam sobre a prática da atividade e apontem as facilidades e dificuldades com relação a experiência corporal de um esporte tão dinâmico e rápido, e como eles conseguiram superar os desafios para praticá-lo.

Na sequência e já entrando na Atividade 14 – Adaptação do esporte, proponha que em grupos de no máximo cinco pessoas elaborem uma variação da Pelota Basca. Realizando uma experimentação das variações criada pelos grupos, peça para que os mesmos analisem e respondam se a adaptação elaborada manteve as características do jogo.

Atividade 13 – Como eu posso aprender?

Nesta atividade você irá propor uma ou mais atividades que facilitem sua aprendizagem da pelota basca. Reflita sobre tudo que vivenciou e ainda está com dificuldade em realizar. Compartilhe suas sugestões com seus colegas e o(a) professor(a) para que consiga superar.

Atividade 14 – Adaptação do esporte.

Você vivenciou uma maneira de jogar a pelota basca em quadra. Neste momento, vamos construir junto com a turma outras maneiras. De que outras maneiras podemos adaptar esse esporte em nossas aulas? Participe da elaboração e, em seguida, experimente a atividade criada pela turma.

Ao final, responda à questão abaixo:

As atividades propostas mantiveram as características da pelota basca?

Professor (a), para iniciar a Atividade 15 – Produção Projeto Anúncio Publicitário, sugerimos que apresente aos(às) estudantes diferentes anúncios publicitários esportivos. O anúncio publicitário é um gênero textual que promove um produto ou uma ideia sendo veiculado pelos meios de comunicação de massa (jornais, revistas, televisão, rádio e internet). Aqui existe a possibilidade de fazer uma parceria com o professor(a) de Língua Portuguesa.

O Objetivo é que os(as) estudantes elaborem um anúncio publicitário em forma de cartaz com as modalidades esportivas abordados anteriormente: **Voleibol e Pelota Basca**. Lembre-se que a propaganda terá que ser chamativa, para que desperte a curiosidade e a vontade de experimentar a modalidade proposta.

Atividade 15 – Produção Projeto Anúncio Publicitário!

Para finalizar este tema, vamos produzir um texto em forma de anúncio publicitário (cartaz). O anúncio publicitário tem como características:

1. Caráter comercial;
2. Linguagens verbal e não verbal;
3. Linguagem simples;
4. Textos relativamente curtos;
5. Textos persuasivos e atrativos;
6. Humor, ironia e criatividade;
7. Verbos no modo imperativo;
8. Figuras e vícios de linguagem;
9. Uso de cores, imagens e fotografias.

Para a confecção destes cartazes, utilizaremos os esportes abordados anteriormente: **Voleibol e Pelota Basca**. Sugerimos que o anúncio publicitário seja produzido em forma de cartaz/painel para exposição e divulgação em local visível na escola.

Para facilitar o percurso de sua pesquisa, segue abaixo um roteiro.

Roteiro

- ❖ História e principais regras.
- ❖ Convite à comunidade escolar, mobilizando a participação e o envolvimento neste esporte, destacando as principais características de cada um.

Professor(a), chegou o momento de iniciar uma nova situação de aprendizagem, ainda na Unidade Temática Esportes, em que você irá trazer ao conhecimento dos(as) estudantes outra classificação do esporte que é aqueles relacionados a campo e taco.

Situação de Aprendizagem 2- Hora da rebatida...

Para iniciar esta próxima situação de aprendizagem, faça uma sondagem com os(as) estudantes o que eles conhecem sobre esporte de campo e taco. Esclareça a respeito desta classificação de Esporte presente no Currículo Paulista.

Esporte de Campo e taco: categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos.

(Currículo Paulista, 2019)

Professor (a), na Atividade 1 - Rebatendo, solicite aos(às) estudantes que façam um registro reflexivo das questões apresentadas no quadro no material do estudante, em seguida socializem em sala os registros com os demais colegas verificando se todos conhecem a classificação de esporte de campo e taco e quais jogos são mais populares entre a turma.

Durante a socialização peça aos(às) que expliquem a forma de jogar, principalmente dos jogos de rebater que a maioria não tinha contato. Para ficar mais interessante proponha uma vivência desses jogos.

Você poderá propor que criem um gráfico com as modalidades mais praticadas e as menos praticadas.

Atividade 1 – Rebatendo...

Pensando nos esportes de Campo e Taco, já vivenciados em anos anteriores, registre seus conhecimentos sobre as questões abaixo:

- Você já teve a oportunidade de praticar esportes de Campo e Taco?
- Quais esportes?
- Pode identificar materiais específicos das modalidades?

- Você conhece regras específicas das modalidades? Quais?
- Você já participou de um jogo de Taco ou Bets? E do jogo de rebatida?
- Quais são as regras dos jogos?
- Quais são os implementos necessários para a prática?
- Quais são os possíveis lugares para a prática?
- É possível realizarmos a prática destes jogos na quadra, em outro espaço da escola ou até na rua de sua casa?

Professor(a), na Atividade 2 – Desafiando nossos conhecimentos, proponha a turma que preencha a tabela no caderno, colocando as semelhanças entre o jogo de taco ou bets e o jogo de rebatida. Você poderá acrescentar mais jogos no quadro.

Atividade 2 – Desafiando nossos conhecimentos

Depois de experimentarmos alguns jogos com características semelhantes, você me acompanha em um desafio? Junto com os seus colegas, organize um grupo com três ou quatro integrantes e analise as informações do quadro abaixo, realizando o comparativo entre os jogos vivenciados.

	Taco ou Bets	Rebatida
Onde pode ser realizado?		
Com quantas equipes e quantos jogadores?		
Qual é o objetivo do jogo?		

Professor (a), a Atividade 3 – Conhecendo o Beisebol, você dividirá a turma em quatro grupos. Os temas são:

- **Grupo 1 - História do Beisebol**, história da modalidade, onde surgiu e o porquê e como é a prática deste esporte no Brasil;
- **Grupo 2 - Regras do Beisebol**, principais regras, se houve mudança nas regras ao longo do tempo, vestimenta e conjunto de procedimentos que devem ser seguidos pelos praticantes para assegurar equidade e segurança (calçados, joelheiras, cotoveleiras, tornozeleiras etc...);
- **Grupo 3 - Objetivo do jogo**, identificação dos elementos técnicos ou técnico-táticos individuais (são os principais movimentos requisitados nas modalidades que dizem respeito a saber como se posicionar nos espaços e tomar decisões durante uma situação de jogo), principais combinações táticas (combinações de posicionamentos coletivos em uma situação de jogo que podem se modificar durante a sua disputa) e principais sistemas de jogo (maneira como se divide pelo espaço e como se ocupam os espaços)

- **Grupo 4 - Arbitragem**, quantos árbitros são necessários para uma partida oficial, qual a função de cada árbitro e como é a súmula de jogo.

Para facilitar a pesquisa, no material do estudante há dois textos de apoio e cinco links que os(as) estudantes poderão acessar.

Realizada a pesquisa os grupos terão que apresentar para os demais colegas, no caso de duplicar os grupos você terá duas apresentações para cada tema em que um grupo poderá complementar o outro.

Atividade 3 – Conhecendo o Beisebol

Agora organizados em grupos, vamos conhecer um pouco mais sobre o Beisebol. Cada grupo pesquisará um dos temas listados a seguir:

- **Grupo 1 – História do Beisebol;**
- **Grupo 2 – Regras do Beisebol;**
- **Grupo 3 – Objetivo do jogo e gestos técnicos;**
- **Grupo 4 – Arbitragem e espaços.**

O resultado do seu trabalho deverá ser apresentado aos colegas. Para isso, você pode utilizar vídeos, filmes e reportagens. Anote as informações dos outros grupos.

Após a apresentação dos grupos, leia os textos abaixo:

A criação do Beisebol

Após a prática dos jogos (taco e rebatida), chegou a hora de conhecermos mais sobre o Beisebol. Vamos explorar a sua história, seu processo de criação e desenvolvimento, suas características e regras e sua chegada ao Brasil.

Logo de cara, já é possível perceber que a grafia utilizada aqui no Brasil é **Beisebol**, diferentemente de outros países, que, em sua grande maioria, utilizam a grafia de origem inglesa, **Baseball**.

A palavra *Baseball*, por si só, em tradução livre, seria algo relacionado à bola e às bases, indicando os possíveis caminhos para um dos seus maiores objetivos: rebater a bola e correr pelas bases localizadas no campo.

A sua origem é nebulosa. Não é possível afirmar com exatidão o período nem o local exato de sua criação, porém existem alguns documentos franceses do século XIV que apresentam um jogo parecido com o beisebol já acontecendo na França naquele período.

Também existem referências no Reino Unido, datadas de 1744, que relatam um jogo similar ao beisebol que ocorria na Inglaterra e na Irlanda e que poderia ter sido levado para os Estados Unidos por imigrantes ingleses.

Outros documentos da América do Norte, datados da segunda metade do século XVIII, apontam o americano **Abner Doubleday** como criador do esporte, na cidade de Cooperstown, no estado de Nova Iorque, nos Estados Unidos, em 1839.

O Beisebol no Mundo

O beisebol é um esporte muito conhecido e praticado na **América do Norte**, principalmente nos **Estados Unidos**, onde existe uma **liga profissional**, conhecida como **Major League Baseball (MLB)**. Também é amplamente praticado em alguns outros países da **América Central**, da região do **Caribe**, como **Cuba** e **Porto Rico**, em países da **América do Sul**, como **Venezuela** e **Brasil**, como também na **Ásia Oriental**, no **Japão**.

Apesar de ser um esporte popular em vários países do mundo, somente no ano de **2016** o beisebol foi aprovado pelo **Comitê Olímpico Internacional (COI)** como modalidade olímpica e fará parte do rol de modalidades dos **Jogos Olímpicos de 2020**, que serão realizados no **Japão**.

Após a leitura do texto, destaque as informações mais importantes que não foram apresentadas pelos grupos. Você pode grifar as informações ou reescrevê-las em seu caderno.

Para saber mais:

- **Confederação Brasileira de Beisebol e Softbol.** Disponível em: <http://www.cbbs.com.br> . Acesso 13/09/2019.
- **Como jogar Beisebol.** Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Jogar-Beisebol> Acesso 13/09/2019.
- **Toda Matéria.** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/beisebol> .Acesso13/09/2018.
- **This is Baseball.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Bo7xvyJArS8&t=125s> .Acesso 13/09/2019
- **Amigo gringo explica o Beisebol em 6 minutos:** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7Fab6Q6LTu8> .Acesso 13/09/2019
- **Canal Baseball 101 (vários vídeos).** Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCvwmWXt4Aip2PfZlajTYg/videos> .Acesso 13/09/2019

Professor(a), a Atividade 4 – O jogo base 4, você irá propor a vivência desse jogo adaptado do beisebol para os(as) estudantes. O que é importante neste jogo é que ele tem uma proximidade muito relevante com o beisebol em suas: movimentações, bases e algumas regras. A experimentação dessa variação do jogo irá proporcionar a turma uma compreensão mais próxima do beisebol.

Atividade 4 – O jogo Base 4.

Agora que conversamos bastante sobre beisebol e suas regras, vamos voltar para a quadra para vivenciarmos mais um jogo?

- Você já participou de um jogo chamado Base 4?
- Quais são as regras deste jogo?
- Existem implementos que são necessários para a prática?
- É possível realizarmos a prática desse jogo na quadra ou outro espaço da escola?

Professor(a), na Atividade 5 - Principais objetivos (ataque e defesa) e os aspectos táticos e técnicos do beisebol, serão abordados o ataque e a defesa do beisebol.

Quando abordar o ataque, explique sobre a função do jogador rebatedor, e a sequência em que uma equipe ataca e inverte de papel como as regras definem. Como acontece essa transição? E quantas vezes é realizada essa dinâmica de jogo?

O vídeo a seguir será uma boa ferramenta para ser apresentada para a turma, porém outras poderão ser pesquisadas. **Explicando o ataque.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uP8i0MsWiE>>. Acesso em: 5-11-2019.

Ao abordar a defesa, explique a função da equipe que é de evitar que a equipe adversária pontue. Mostre como os jogadores de defesa são estrategicamente distribuídos no campo. Explique as formas de eliminar um rebatedor e como a defesa, trabalhando em conjunto, consegue eliminar um ou mais jogadores de ataque que estavam na base e entraram em corrida para pontuar. Oriente os (as) estudantes as possíveis formas de eliminação.

O vídeo a seguir será uma boa ferramenta para ser apresentada para a turma, porém outras poderão ser pesquisadas. **Explicando a defesa.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZXXCyL-Cn84>>. Acesso em: 5-11-2019.

Como curiosidade e para aguçar ainda mais o interesse da turma em relação ao jogo de beisebol, os vídeos a seguir serão uma boa ferramenta.

- **Os mais longos “Home Runs” da Major League de Baseball.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a8_7V4Mtzi8>. Acesso em: 5 nov. 2019.

- **As melhores capturas de bola da MLB 2013.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IQpbCVSdLGM>>. Acesso em: 5 nov. 2019.

Atividade 5 – Principais objetivos (ataque e defesa) e os aspectos táticos e técnicos do beisebol:

Agora vamos conhecer um pouco mais da dinâmica do beisebol. O maior objetivo do **jogador atacante** é rebater a bola o mais longe possível dentro do território válido do campo, dificultando a captura da bola pelos jogadores defensores, para, assim, conseguir avançar por todas as bases.

Após a rebatida, o atacante deverá seguir no sentido anti-horário, partindo da base principal, seguindo para a direita no sentido da primeira base, depois para a segunda base e em seguida para a terceira base, para finalmente retornar à base principal e marcar o ponto.

Assista ao vídeo abaixo para compreender melhor as jogadas de ataque e a marcação dos pontos:

- **Explicando o ataque.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uP8i0MsWiE>>. Acesso em: 5 nov. 2019.

Já para a **equipe defensora**, o seu maior objetivo é evitar que a equipe atacante marque pontos, das seguintes formas:

- ✓ **Eliminar** o jogador atacante (rebatedor). Para isso, o arremessador precisa lançar a bola de maneira que dificulte a rebatida. Assim, o arremessador e o receptor podem combinar os tipos de arremessos, sendo: as bolas rápidas (arremessos com maior velocidade), bolas lentas (arremessos que buscam enganar o rebatedor com a perda de velocidade da bola ao final da trajetória) e bolas de efeito ou com efeito (arremessos em que os jogadores imprimem efeitos no momento do lançamento da bola, podendo gerar curvas ou diferentes mudanças de direção durante a trajetória da bola);
- ✓ Após **três tentativas frustradas** de rebatida, o jogador atacante é eliminado (**strike-out**) e um novo rebatedor tomará o seu lugar;
- ✓ O arremessador, o receptor e os demais defensores precisam **trabalhar juntos** para **eliminar três rebatedores** da equipe atacante, o que encerra a rodada e promove a troca das funções das equipes: a equipe que defendia passa a atacar e a equipe que atacava passa a defender;

- ✓ Caso um rebatedor tenha conseguido rebater a bola e avance para uma das bases (transforma-se em um **corredor**), os jogadores da defesa também precisam estar atentos para não deixar este atacante avançar mais bases e completar as quatro bases, para marcar o ponto. Para isso, são realizadas jogadas para a sua **eliminação**.

Assista ao vídeo abaixo para compreender melhor as jogadas da defesa para eliminar os rebatedores e corredores:

- **Explicando a defesa.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZXKCyL-Cn84>>. Acesso em: 5 nov. 2019.

Agora vamos assistir aos vídeos abaixo para conhecermos algumas jogadas sensacionais de ataque e defesa do Beisebol:

- **Os mais longos “Home Runs” da Major League de Baseball.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a8_7V4Mtzi8>. Acesso em: 5 nov. 2019.
- **As melhores capturas de bola da MLB 2013.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IQpbCVSdLGM>>. Acesso em: 5 nov. 2019.

Professor (a) a Atividade 6 – Dê uma pausa e reflita, será um momento para você verificar se os(as) estudantes conseguiram compreender a dinâmica do jogo de beisebol, em seus aspectos táticos e técnicos. Como tarefa, solicite que eles, com as observações da atividade anterior, elaborem uma variação do jogo de beisebol que possa ser aplicado na escola.

Criada as variações, que poderão ser desenvolvidas em grupos, coloque em prática. Experimente cada uma delas em aula, refletindo sobre a prática e adequando, se necessário, para uma maior fluência do jogo.

Verifique também se na comunidade existe um lugar mais amplo em que possa ser praticado o beisebol, como parque ou campo de futebol. Caso exista tente agendar uma visita e a experimentação neste espaço mais amplo.

Atividade 6 – Dê uma pausa e reflita...

Depois de estudarmos as movimentações das equipes de ataque e defesa, além de reconhecermos a importância das funções de cada jogador, compreendendo a dinâmica presente no jogo de beisebol, que tal nos desafiar? De que maneira podemos vivenciar o beisebol em nossas aulas? Participe da criação com a turma e vamos experimentar! Experimente as diferentes funções nos jogos de beisebol.

Agora é hora de jogar o Beisebol! Utilize as anotações, converse com seus colegas e bom jogo!

Professor(a), agora proponha que os(as) estudantes respondam às questões propostas na Atividade 7 – Desafiando nossos conhecimentos. Esse momento é para verificar o quanto eles estão conseguindo acompanhar as propostas de aprendizagem. Solicite a entrega das respostas, após a correção dê uma devolutiva a turma. No momento da correção fique atento e verifique se será necessário retomar algum dos jogos vivenciados no bimestre.

Atividade 7 – Desafiando nossos conhecimentos...

Você teve a oportunidade de experimentar alguns jogos que utilizam Campo e Taco, pesquisou sobre a modalidade Beisebol, e vivenciou o Voleibol e a Pelota Basca. De acordo com essas experiências, respondam às questões abaixo, referentes ao Voleibol, à Pelota

Basca e ao Beisebol. Durante essa proposta de aprendizagem, você teve contato com diferentes classificações esportivas. Descreva quais são as características do Voleibol, da Pelota Basca e do Beisebol que determinam suas classificações.

- Quais são as principais semelhanças entre os esportes vivenciados?
- Quais são os gestos técnicos comuns entre os esportes vivenciados?
- Como acontece a cooperação nesses diferentes esportes?

Situação de Aprendizagem 3: Esporte Para todos!

Professor(a) para iniciar esta situação de aprendizagem, você irá abordar um evento esportivo que envolve vários indivíduos que se superaram e hoje são atletas. São os Jogos Paralímpicos, evento que tem várias modalidades que surgiram de adaptações de modalidades esportivas, para atender a pessoas que mesmo com alguma limitação não perderam a iniciativa e a vontade de competir .

Habilidade:

(EF08EF21*) Identificar e discutir estereótipos e preconceitos relativos aos esportes Paralímpicos e propor alternativas para sua superação.

Você sabia...

- ★ O esporte Paralímpico surgiu com o intuito de reabilitar militares durante a Segunda Guerra Mundial.
- ★ A primeira Paralímpiada aconteceu em 1960 em Roma na Itália.

Professor(a) inicie a proposta de atividade 1, realizando uma sondagem sobre o que os(as) estudantes sabem sobre os esportes paralímpicos. Prepare o local e o material necessário para exibir para a turma filme “Paratodos” que retrata os desafios diários de alguns atletas paralímpico. Ao final da exibição do filme peça aos(às) estudantes que respondam as questões do material do estudante.

Atividade 1 – “Paratodos”

Organizados em grupos, vamos agora conhecer um pouco mais sobre os esportes Paralímpicos. Para isso, vamos assistir a um filme que retrata a vida e os desafios de alguns atletas Paralímpicos brasileiros. Em seguida, responda às questões abaixo, registrando-as em seu caderno:

- Quais esportes Paralímpicos são possíveis identificar no documentário?
- Quais são as principais diferenças entre os esportes Paralímpicos apresentados e a maneira convencional de jogar?
- Quais são as regras desses esportes?
- Qualquer pessoa pode praticar esportes?
- Os atletas apresentaram alguns desafios. Destaque os principais desafios e o que poderia ser feito para apoiá-los.

Professor(a), a Atividade 2 – Conhecendo os esportes Paralímpicos, você irá separar a turma em cinco grupos e solicitará uma pesquisa que deverá conter evidências e registros em forma de fotos, imagens, resumos das anotações das principais ideias e desenhos feitos pelos estudantes.

Cada grupo será responsável por um tópico, como segue:

- **Grupo 1. História dos Jogos Paralímpicos** – Este grupo deverá pesquisar sobre o surgimento dos Jogos Paralímpicos (motivos e primeiras competições);
- **Grupo 2. Participação do Brasil nos Jogos Paralímpicos** – Este grupo deverá pesquisar sobre os Jogos Paralímpicos no Brasil (modalidades participantes das competições e atletas);
- **Grupo 3. Esportes Paralímpicos Individuais** – Este grupo deverá pesquisar sobre as modalidades esportivas individuais e os tipos de deficiência que participam delas;
- **Grupo 4. Esportes Paralímpicos Coletivos** – Este grupo deverá pesquisar sobre as modalidades esportivas coletivas e os tipos de deficiência que participam delas;
- **Grupo 5. Esportes Paralímpicos de Inverno** – Este grupo deverá pesquisar sobre as modalidades esportivas de inverno e os tipos de deficiência que participam delas.

A apresentação poderá ser em forma de painéis ou fazendo uso de recursos tecnológicos. Ao final das apresentações, sugerimos que faça um mural ou painel.

Atividade 2 – Conhecendo os esportes Paralímpicos.

Agora vamos conhecer um pouco mais sobre os esportes Paralímpicos. Organizados em grupos, realizem uma pesquisa seguindo as orientações a seguir:

- **Grupo 1. História dos Jogos Paralímpicos** – Este grupo deverá pesquisar sobre o surgimento dos Jogos Paralímpicos (motivos e primeiras competições);
- **Grupo 2. Participação do Brasil nos Jogos Paralímpicos** – Este grupo deverá pesquisar sobre os Jogos Paralímpicos no Brasil (modalidades participantes das competições e atletas);
- **Grupo 3. Esportes Paralímpicos Individuais** – Este grupo deverá pesquisar sobre as modalidades esportivas individuais e os tipos de deficiência que participam delas;
- **Grupo 4. Esportes Paralímpicos Coletivos** – Este grupo deverá pesquisar sobre as modalidades esportivas coletivas e os tipos de deficiência que participam delas;

→ **Grupo 5. Esportes Paralímpicos de Inverno** – Este grupo deverá pesquisar sobre as modalidades esportivas de inverno e os tipos de deficiência que participam delas.

Professor (a) a Atividade 3 – Refletindo, traz no material do estudante um texto, um quadro de medalhas e questões relacionadas ao tema. Faça uma leitura compartilhada com a turma, discuta a respeito e peça para que os (as) estudantes respondam as questões sobre o esporte Paralímpico.

Partindo da reflexão e registro dos(as) estudantes, é de grande importância que eles socializem suas percepções sobre as questões, para isso pode ser feita uma roda de conversa. Neste momento é importante a sua mediação na condução da socialização.

Partindo dos esportes Paralímpicos, você poderá trazer questões presentes na realidade dos(as) estudantes e do ambiente escolar, como:

- A Unidade Escolar possui estudantes com deficiência? Como é a participação deles nas aulas de Educação Física?
- Os estudantes podem contribuir de alguma forma para a participação dos estudantes com deficiência?
- Eles conhecem ou tem alguma pessoa com deficiência na família? Este pratica esporte? Se sim, qual? Se não, por quê?
- Existem espaços públicos para a prática de esportes pelas pessoas com deficiência?
- Nestas questões espera-se que os estudantes consigam identificar e discutir estereótipos e preconceitos, propondo alternativas para sua superação. Para isso, devem refletir sobre tudo que foi estudado até aqui, sobre as pesquisas realizadas, as leituras e a socialização de informações, reconhecendo o contexto onde está inserido (escola, comunidade e cidade).

Atividade 3 – Refletindo...

Na atividade anterior, você e sua turma conheceram um pouco mais sobre os esportes Paralímpicos. Agora é o momento de refletir. Para isso, leia as informações dos quadros a seguir.

Em alguns esportes Paralímpicos, os atletas passam por uma classificação funcional, que é o processo pelo qual os atletas são avaliados em sua condição atual de limitações e capacidades, utilizando critérios médicos e técnicos da modalidade.

A classificação dos esportes Paralímpicos é dividida em médica para deficientes visuais e funcional para deficientes físicos.

O diagnóstico e a avaliação médica não são os únicos fatores que determinam uma classificação. Sua limitação também irá impactar no seu desempenho esportivo.

Fatores de saúde como enfermidades, desordens e lesões não incidem diretamente no resultado da classificação. É preciso saber se o

quadro médico resulta em deficiência/incapacidade e se são permanentes.

FREIRE; LIMA (2019)

Analise os dados abaixo para responder às questões.

Quadro 1 – Comparativo de medalhas

Resultados dos Atletas do Brasil	Ouro	Prata	Bronze	Total
Olimpíadas Rio 2016/Brasil	7	6	6	19
Paralimpíadas Rio 2016/Brasil	14	29	29	72
Jogos Pan-Americanos 2019 – Lima/ Peru	55	45	71	171
Jogos Parapan-Americanos 2019 – Lima/Peru	124	99	85	308

Fonte: Comitê Olímpico Brasileiro. Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/brasil-nos-jogos/medalhas-olimpicas>>. Acesso em: 25 set. 2019.

Comitê Olímpico Brasileiro. Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/lima-2019/medalhas>>. Acesso em: 25 set. 2019.

Comitê Olímpico Brasileiro. Disponível em: <<http://www.cpb.org.br/competicoes/jogosparalimpicos>>. Acesso em: 25 set. 2019.

Para saber mais...

Site Comitê Paralímpico Brasileiro. Disponível em: <<http://www.cpb.org.br/rankingserecordes>> Acesso em 25-09-2019

A partir das informações apresentadas, em seu caderno, responda às questões a seguir:

- Você acredita que as classificações funcionais favorecem a participação de pessoas com deficiência nos diversos esportes? Por quê?
- Os atletas competem em condições de equidade?
- Pensando na estrutura esportiva, você acredita que os esportes Paralímpicos recebem a mesma atenção que os esportes Olímpicos? Por quê?
- Comparando os resultados da participação dos atletas brasileiros nos jogos Olímpicos e Paralímpicos, e nos jogos Pan-Americanos e Parapan-Americanos, percebemos superioridade dos resultados dos atletas Paralímpicos. Em sua opinião, a que se deve essa diferença de resultado?

Na Atividade 4 – Todos podem participar, você irá propor aos(às) estudantes a participação de uma adaptação do voleibol sentado, modalidade paralímpica. Esta adaptação será o câmbio sentado

para que neste primeiro momento o jogo seja mais conduzido e, assim, os(as) estudante poderão perceber melhor as dificuldades de movimentação.

Peça para que os(as) estudantes tente criar uma variação do voleibol sentado que não seja esta inicial proposta por você.

Em sequência na Atividade 5 – Vôlei sentado, depois da adaptação inicial a turma irá experimentar o voleibol sentado, modalidade Paralímpica.

Atividade 4 – Todos podem participar...

O voleibol sentado é a junção de um esporte adaptado chamado Sitzbal e do voleibol convencional, com predominância das regras do voleibol.

Desde 2004, o vôlei Paralímpico é praticado exclusivamente com os atletas sentados, sendo considerado um dos esportes mais velozes e disputados nas Paralimpíadas. Sua primeira participação nos Jogos Paralímpicos foi em 1980, nos jogos realizados em Arnhem, na Holanda.

Este é o momento de experimentar o vôlei sentado. Para isso, vamos começar com uma adaptação conforme o quadro abaixo:

Adaptação 1 – Câmbio sentado

Divididos em equipes, vamos realizar o jogo Câmbio, que vocês já tiveram a oportunidade de experimentar nas aulas anteriores. A principal regra será jogá-lo sentado. Para isso, será necessário baixar a rede de voleibol e cabe a vocês, estudantes, decidirem juntos como será a recepção e a passagem da bola.

Após a experimentação, vamos criar outra maneira de jogar? Discuta com seus colegas como serão as regras para essa atividade e registre no espaço abaixo.

Atividade 5 – Vôlei sentado...

Agora é o momento de vivenciar o vôlei sentado com todas as suas regras. Para isso, você pode fazer uma breve pesquisa sobre as principais regras e anotar abaixo:



Figura 2: estudantes sentados para o jogo de voleibol sentado. Fonte: EE Miguel Pires Godinho.

Professor(a). na Atividade 6 – identificando preconceitos e estereótipos, os(as) estudantes farão uma reflexão referente a experiência com o vôlei sentado, e sobre os esportes paralímpicos. Nesta reflexão será possível identificar o que pensam sobre os esportes paralímpicos, bem como identificar em suas colocações estereótipos e preconceitos referentes a esses esportes e as pessoas com deficiência. A ideia é descobrir se os (as) estudantes se conseguem propor ações para superar os preconceitos relacionados a este tema, caso existam.

Ao final proponha a discussão em torno da questão: O que poderia ser feito na escola ou na comunidade para melhorar a inclusão das pessoas com deficiência nas práticas esportivas? A ideia é que pensem em soluções que possam ser e sejam colocadas em prática.

Atividade 6 – Identificando preconceito e estereótipos

Vamos discutir sobre a experiência com o voleibol sentado.

Como você se sentiu vivenciando essa atividade? Por quê?

A prática dos esportes Paralímpicos é difundida na escola e na comunidade? Por quê?

Você assiste às competições Paralímpicas?

Conhece algum atleta Paralímpico?

Será que todas as pessoas podem praticar esportes? Por quê?

As pessoas com deficiência em sua escola ou comunidade estão incluídas? Como?

Você acha que ainda existe preconceito relacionado às pessoas com deficiência? Se sim, o que fazer para superá-los?

Atividade 7 – Professor (a) é importante que neste momento o (a) estudante retome o conteúdo desenvolvido durante o bimestre, pesquisas, atividades práticas vivenciadas e experimentadas, para que possa resolver a atividade avaliativa proposta nas situações problemas abaixo. O objetivo é fazer com que o (a) estudante reflita sobre algumas situações que ele vive no espaço escolar e que possa encontrar uma solução, argumentando e trazendo sua experimentação.

Atividade 7 – Inclusão na prática.

Mais do que discutir ou propor ações, a inclusão tem que acontecer de verdade. As pessoas com deficiência têm o direito de ir e vir e de participar – algumas vezes, só é necessário fazer algumas adaptações. Pensando nisso, a proposta é que você e sua turma façam uma análise dos espaços, dos materiais (pedagógicos e de ambientes) e das aulas de Educação Física e proponham ações para que as pessoas com deficiência possam participar.

Atividade 8 – Problematizando...

Professor (a) ao final dessa situação de aprendizagem peça para os estudantes responderem a situação abaixo.

Esta Unidade Temática está chegando ao fim. Agora é o momento de registrar tudo o que você aprendeu! Utilizando os estudos e vivências realizados até aqui, você deve refletir sobre a situação apresentada no quadro abaixo e propor alternativas para sua resolução:

Situação: Lucas é um aluno cadeirante que pratica diversos esportes, entre eles o tênis de mesa, modalidade da qual já foi campeão no Torneio Paralímpico.

A escola de Lucas possui acessibilidade e materiais para as práticas esportivas. No entanto, outros(as) estudantes cadeirantes não participam das atividades esportivas e preferem apenas assistir às aulas de Educação Física. Como Lucas e seus(suas) colegas de classe podem contribuir para estimular esses estudantes a participar das atividades esportivas nas aulas de Educação Física?

Referências

CBTM - Confederação Brasileira de Tênis de Mesa. Disponível em: <https://www.amavi.org.br/arquivos/amavi/colegiados/codesp/2017/1472015985-regras-tenis-de-mesa-cbttm.pdf> . Acesso em 11/09/2019

Comitê Olímpico Brasileiro. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/brasil-nos-jogos/medalhas-olimpicas>. Acesso em 25/09/2019

Comitê Olímpico Brasileiro. Disponível em: <http://www.cpb.org.br/competicoes/jogosparalimpicos> . Acesso em 25/09/2019

Comitê Olímpico Brasileiro. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/lima-2019/medalhas> . Acesso em 25/09/2019

Comitê Paralímpico Brasileiro. Disponível em: <http://www.cpb.org.br/>. Acesso em 11/09/2019

Confederação Brasileira de Tênis de Mesa. Disponível em: <http://www.dicionariolimpico.com.br/voleibol> . Acesso em 11/09/2019

Regulamento Específico 2010 Regras do Câmbio. http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/sme/usu_doc/microsoft_word_-_reulamento_especifico_2010.pdf . Acesso em 11/09/2019.

Créditos

Elaboração:

Luiz Fernando Vagliengo – Equipe Curricular de Educação Física

Marcelo Ortega Amorim – Equipe Curricular de Educação Física

Mirna Léia Violin Brandt – Equipe Curricular de Educação Física

Sandra Pereira Mendes – CONSED

Adriana Cristina David Pazian – PCNP da DE São Carlos

Diego Diaz Sanchez – PCNP da DE Guarulhos Norte

Érika Porrelli Drigo – PCNP da DE Capivari

Felipe Augusto Lucci – PCNP da DE Itu

Flavia Naomi Kunihira Peixoto – PCNP da DE Suzano

Gislaine Procópio Querido – PCNP da DE São Roque
Isabela Muniz dos Santos Cáceres – PCNP da DE de Votorantim
Janice Eliane Ferreira Bracci – PCNP da DE José Bonifácio
Joice Regina Simões – PCNP da DE Campinas Leste
Josecarlos Tadeu Barbosa Freire – PCNP da DE Bragança
Katia Mendes Silva – PCNP da DE Andradina
Lígia Estronioli de Castro – PCNP da DE Bauru
Meire Grassmann Guido Estigaribia – PCNP da DE Americana
Nabil José Awad – PCNP da DE Caraguatatuba
Neara Isabel de Freitas Lima – PCNP da DE Sorocaba
Roseane Minatel de Mattos – PCNP da DE Adamantina
Sueli Aparecida Galante – PCNP da DE Sumaré
Tiago Oliveira dos Santos – PCNP da DE Lins
Thaís Pedrosa Silva Nunes – PCNP da DE Tupã

Revisão:

Luiz Fernando Vagliengo – Equipe Curricular de Educação Física
Marcelo Ortega Amorim – Equipe Curricular de Educação Física
Mirna Léia Violin Brandt – Equipe Curricular de Educação Física
Sandra Pereira Mendes – CONSED

EDUCAÇÃO FÍSICA

ÁREA DE LINGUAGENS

9º Ano
Caderno do
Professor

Apresentação

Caro(a) professor(a),

É grande a satisfação de compartilhar a responsabilidade de uma educação de qualidade com todos os profissionais da rede pública e toda a comunidade escolar. O material que você tem em mãos foi elaborado para subsidiar suas ações que serão desenvolvidas nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Esse material tem a intenção de trazer possibilidades e suporte para os(as) professores(as) em sua desafiadora tarefa de mediar a aprendizagem de seus(suas) estudantes.

A intencionalidade deste material se adequa as possíveis realidades escolares, mas tenha em vista que suas estratégias metodológicas não devem ser tratadas como únicas possibilidades, visto que é importantíssimo o(a) professor(a) realizar a adaptação e/ou ampliação das atividades de acordo com seu contexto, pois o objetivo é garantir o desenvolvimento das habilidades e a participação efetiva de todos(as) os(as) estudantes. As práticas pedagógicas necessitam garantir aos estudantes momentos que vão além da experimentação, mas que os coloquem para refletir e compreender sobre, ampliar, criar e recriar as práticas corporais.

O material possui diretrizes que se iniciam como Unidades Temáticas, planejadas de forma que os(as) estudantes tenham contato com as diversas práticas corporais que integram o universo das Brincadeiras e Jogos, das Danças, das Lutas, das Práticas Corporais de Aventura, das Ginásticas, dos Esportes e do Corpo, Movimento e Saúde.

Dessa forma, estruturadas em Situações de Aprendizagens, aqui sugeridas para o bimestre, propõem-se possibilidades para o desenvolvimento de habilidades propostas no Currículo para o componente de Educação Física, a partir de práticas corporais impregnadas de sentidos e significados, desafiando os(as) estudantes a colocar em jogo suas experiências e a conhecerem novas práticas corporais para que valorizem a cultura corporal de movimento e assim possam recriá-las de forma autônoma.

Para tanto, se faz necessária à participação ativa dos(as) estudantes por meio da experimentação, pesquisas, resolução de problemas, análise e reflexão. Elementos fundamentais para um ambiente favorável à aprendizagem na perspectiva da Educação Integral.

E na perspectiva da Educação Integral e de uma Educação para todos, baseada em princípios da igualdade e da equidade, se faz necessário flexibilizar o currículo e realizar a adaptação curricular, de acordo com a necessidade de sua turma e para os(as) estudantes com deficiência. Nesse sentido iremos propor algumas sugestões que poderão ser utilizadas para a adaptação curricular dos objetos de conhecimento desse material.

- O primeiro passo para a adaptação do objeto de conhecimento é ter claro o que eu quero ensinar. Como eu vou fazer para ele(a) aprender? E assim iniciar seu planejamento de aula, proponha objetivos por objetos de conhecimento.
- O segundo passo é conversar com a família sobre as habilidades que serão trabalhadas e se possível reforçadas em casa.
- O terceiro passo é pensar no tempo para a realização das atividades em consonância com a possibilidade de desenvolvimento do estudante.
- O quarto passo é utilizar diferentes procedimentos de avaliação – em detrimento dos diferentes estilos e possibilidades de expressão dos(as) estudantes.

Após realização desses passos acima, abaixo apresentamos alguns exemplos para as aplicações das atividades.

- Dar um comando de cada vez: em uma atividade como o circuito, que tem vários movimentos para realizar, saltar, correr, etc. Explique um de cada vez.

- Buscar *feedback*: perguntar se o estudante entendeu a explicação e pedir que fale o que entendeu. Muitas vezes esse estudante diz que entendeu e o(a) professor(a) só percebe quando vê a atividade errada;
- Em processos de avaliação oportunize que o estudante possa se expressar oralmente e usar o(a) professor(a) como escriba;
- Fazer uso de vídeos, pense nas possibilidades de sua turma e se necessário utilize vídeos com tradução em libras ou audiodescrição.
- Utilize imagens para expressar o que está falando, não se esqueça de que no caso de deficiência visual usar imagens ampliadas ou descrevê-las ao estudante.
- Faça adaptações em materiais para que os(as) estudantes possam participar; como por exemplo, existe a possibilidade de fazer tabuleiros de jogos (dama, trilha, etc..) em relevo, aumente o tamanho dos materiais se necessário.
- Faça adaptações nos jogos: diminua os espaços, os tempos de jogos, coloque estudantes para ajudar um ao outro, em jogos que utilize recursos sonoros (apito) utilize também recursos visuais, como por exemplo, uma bandeira.

Lembramos que um trabalho com foco no desenvolvimento de habilidades de forma significativa deve partir de suas experiências, ou seja, de um diagnóstico do que os(as) estudantes já sabem, além de uma retomada do que já foi desenvolvido nos anos escolares anteriores.

Bom estudo e bom trabalho!

EDUCAÇÃO FÍSICA

9º ANO – Ensino Fundamental

Caro(a) Professor(a),

Iniciaremos mais um ano, neste momento é necessário que elabore com a turma um contrato didático (combinados) referente às regras de convivência que serão utilizadas nas aulas de Educação Física.

No início do ano letivo é importante que apresente para os(as) estudantes o que eles irão aprender nas aulas de Educação Física, faça questionamentos referentes aos assuntos que serão abordados, já conhecem? Tem dúvidas?

Quadro Unidades Temáticas e objetos de Conhecimento.

9º Ano				
	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Unidade Temática e Objeto de Conhecimento	. Práticas Corporais de Aventura: Na Natureza	Lutas: Lutas do Mundo	Esportes: Esportes de Invasão	Ginástica: De condicionamento físico e consciência corporal
Unidade Temática e Objeto de Conhecimento	Danças: Danças de Salão	Esporte: Esporte de Combate		Corpo, Movimento e Saúde: Hábitos alimentares, Exercício físico e composição corporal, Treinamento físico.

Unidade Temática: Práticas Corporais de Aventura

Para cada Unidade Temática foi elaborada uma **Situação de Aprendizagem** com variadas atividades e, antes de iniciá-las é importante apresentar aos(as) estudantes as habilidades que serão trabalhadas, ou seja, o que se espera que eles(elas) aprendam.

Na primeira situação de aprendizagem deste primeiro bimestre iremos abordar a Unidade Temática **Práticas Corporais de Aventura na Natureza**, que também foi explorada no 8º ano do Ensino Fundamental.

Habilidades:

(EF09EF19) Explorar diferentes práticas corporais de aventura na natureza, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.

(EF09EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.

Situação de Aprendizagem 1 – Aprendendo com a Natureza!

No 9º ano, vamos explorar algumas das suas modalidades, mas abordaremos especificamente a **corrida de orientação**.

Inicie a proposta levantando tudo que os(as) estudantes sabem sobre as práticas corporais de aventura, propicie o espaço necessário aos(as) estudantes para que apresentem os seus conhecimentos e vivências anteriores. Anote no quadro as informações relatadas, potencializando o aprendizado de sua turma. Após apresente para eles o conceito de práticas corporais de aventura na natureza. “As **Práticas Corporais de Aventura na Natureza** se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida de orientação, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo, entre outras.” (BRASIL, 2017)

Atividade 1 – O que eu sei sobre as Práticas Corporais de Aventura na Natureza.

1ª Parte:

Para começar, que tal conversarmos um pouco sobre as práticas corporais de aventura na natureza? Vamos lá!

- Você conhece alguma prática corporal de aventura na natureza? Qual?

Algumas práticas que podem ser elencadas pelos(as) estudantes: corrida de orientação, corrida de aventura, mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo, entre outros.

- Já teve a oportunidade de praticar alguma modalidade? Onde?

Resposta pessoal do estudante.

- Existem competições dessa modalidade? Como funcionam? O Brasil é representado nessas competições?

Sugerimos a busca das informações sobre as competições e regulamentos nos sites das Confederações. Ex: **Confederação Brasileira de Ciclismo**.

Disponível em: <http://www.cbc.esp.br/modalidades/index/busca/mtb> (Acesso em 25/09/2019); **Confederação Brasileira de Corrida de**

Orientação. Disponível em: <https://www.cbo.org.br/arquivo?caminho=Regras> (Acesso em 25/09/2019); **Confederação Brasileira de Rapel**.

Disponível em: <https://rapel.esp.br/index.php/competicao> (Acesso em 25/09/2019); entre outros.

- Já assistiu algum vídeo na internet sobre essa prática?

Caso os(as) estudantes não tenham assistido a algum vídeo, sugerimos os seguintes:

- **Show de Mountain Bike na Brasil Ride 2017. 5'42"**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Sp5F-9sOpcY> (Acesso em 25/09/2019);

- **Campeonato de Rafting R4 em Socorro /SP. 1º**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PIyF1Pix-F8> (Acesso em 25/09/2019), entre outros.

Depois dessa conversa, solicite aos(as) estudantes que se organizem em **grupos** para realizarem uma pesquisa seguindo o roteiro sugerido no material do estudante. Os **dados da pesquisa** devem ser compartilhados com toda a turma e os grupos deverão elaborar atividades práticas relacionadas a pesquisa que fizeram.

2ª Parte:

Agora que conversaram bastante sobre as práticas corporais de aventura na natureza, chegou a hora de ampliar esses conhecimentos. Solicite que os(as) estudantes se organizem em grupos de até cinco pessoas, indicando um roteiro como o proposto abaixo e no caderno do aluno.

- Onde e quando surgiu essa prática?
- Quando e como essa prática chegou ao Brasil?
- Quais são as principais características e objetivos dessa modalidade?
- Cite quais são os equipamentos e instrumentos específicos utilizados em sua prática.
- Quais são as regras e como funciona uma competição dessa modalidade?

PROFESSOR(A), assim que os(as) estudantes apresentarem suas pesquisas leve-os(as) a **vivienciá-las na prática**. É extremamente importante que você auxilie na preparação dessas atividades, e que toda a turma participe de todo processo, inclusive na prática. Esteja atento às especificidades das práticas corporais de aventura na natureza elencadas pelos grupos de estudantes e certifique-se de que sejam atividades **viáveis** que possam acontecer no ambiente da escola. Também realize as **adaptações** necessárias de forma que propiciem a participação de todos nas atividades. Sugerimos que realize um estudo de algumas práticas nos sites das Confederações. Ex: Confederação Brasileira de Ciclismo. Disponível em: <http://www.cbc.esp.br/modalidades/index/busca/mtb> (Acesso em 25/09/2019); Confederação Brasileira de Rapel. Disponível em: <https://rapel.esp.br/index.php/competicao> (Acesso em 25/09/2019); entre outros, para assim auxiliar os(as) estudantes nas discussões.

Agora proponha que os(as) estudantes assistam aos vídeos indicados para iniciar a abordagem da **Corrida de Orientação**.

Para potencializarmos nossos conhecimentos sobre as práticas corporais de aventura na natureza, conheceremos melhor a **Corrida de Orientação**. Vamos assistir a alguns vídeos?

- **O que é corrida de orientação? 6'29"**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E1F0hYFHhCQ> (Acesso em 05/09/2019);
- **Mexa-se – Corrida de Orientação. 4'57"**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=05sf9ydlRmQ> (Acesso em 05/09/2019).

Professor(a), agora vamos para a Atividade 2 - denominada "Localizando-me no mundo em que vivo."

Na segunda atividade, iniciaremos a abordagem da **orientação e localização geográfica**, aspectos **fundamentais** para o desenvolvimento da corrida de orientação.

Na **primeira parte** desta atividade, indicamos um roteiro de perguntas para que, num primeiro momento, os(as) estudantes realizem uma reflexão sobre o percurso que realizam de sua casa até a escola e, depois, elaborem um croqui simples, explicando para outra pessoa este percurso. Propicie o espaço necessário aos estudantes para que apresentem os seus conhecimentos e vivências anteriores. Anote no quadro as informações relatadas.

1ª Parte:

Ao assistir aos vídeos, foi possível perceber que saber se orientar por meio de mapas, da bússola e das coordenadas geográficas é fundamental para a prática e o desenvolvimento da corrida de orientação. E já que estamos falando nisso, você se considera uma pessoa bem orientada e localizada nas ações do seu cotidiano?

Sair de casa todos os dias da semana para estudarmos pode até parecer algo simples e corriqueiro, mas você já parou para pensar no caminho que você percorre para chegar até a escola?

Com os(as) seus(suas) colegas, reflita e responda às questões abaixo:

- Como você vem para escola? Andando a pé, de bicicleta, de skate, de carro, de ônibus ou utilizando outro meio de transporte?
- Você vem sozinho ou acompanhado?
- Quanto tempo, em média, demora o seu percurso até a escola?
- Você conhece bem o caminho? Se for preciso tomar um atalho, você sabe por onde ir?
- Existem obstáculos no seu caminho? Quais?
- Seria capaz de localizar e indicar alguns pontos de referência que você passa pelo caminho? Cite alguns.
- Quais são os bairros em que a sua casa e a sua escola estão localizadas?
- Quais são os pontos de referência mais próximos à sua escola? Cite alguns.
- Desenhe um esboço de um mapa (ou croqui), explicando para outra pessoa o percurso que você faz da sua casa até a escola.

Já na **segunda parte**, são indicados três vídeos como recursos importantes que auxiliam na **localização e orientação**.

2ª Parte: Saber se localizar e se orientar no espaço geográfico são habilidades indispensáveis para o nosso cotidiano e nos auxiliam na compreensão do espaço em que vivemos e nas relações que fazemos com outros lugares, seja indo ao mercado, até a padaria, conhecendo uma nova cidade ou em um passeio no shopping.

Existem recursos muito importantes e que nos auxiliam na **localização e orientação**, tais como os que são apresentados nos vídeos a seguir:

- **Como funciona o GPS – Fácil compreensão. 10'42"**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m_KuTjkThI>. Acesso em: 5 set. 2019.
- **As direções cardeais e os instrumentos de localização. 2'57"**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AyNXk8OG-7g>>. Acesso em: 5 set. 2019.
- **Cartografia: Como entender os mapas? Mundo Geográfico. 3'08"**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=P8wM7HwT4w>>. Acesso em: 5 set. 2019.

ATENÇÃO!

Verifique a possibilidade do trabalho interdisciplinar com o(a) professor(a) de **Geografia**. As habilidades relacionadas ao sistema de orientação (pontos cardeais, colaterais e subcolaterais) devem ter sido abordadas em anos anteriores do Ensino Fundamental. Sendo assim, caso seja possível, solicite a parceria do(a) professor(a) de Geografia para potencializar estes conhecimentos em suas aulas.

Professor (a), agora vamos para a Atividade 3 - denominada "Onde estou?"

A terceira atividade apresentará aos(as) estudantes, algumas formas de orientação e localização e, logo em seguida, irá propor duas atividades para colocar esses conhecimentos em prática.

Na **primeira parte** da atividade, são apresentadas dicas para localização dos pontos cardeais sem a utilização da bússola, e que serão utilizadas em uma atividade prática que será proposta logo em seguida.

1ª Parte:

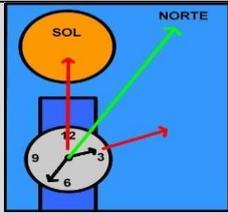
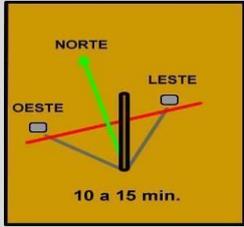
Os pontos cardeais são extremamente importantes para a nossa orientação e localização, conforme vimos anteriormente, mas será que sabemos utilizá-los nas nossas atividades diárias? Você seria capaz de dizer em qual direção encontra-se o norte, o sul, o leste e o oeste sem utilizar a bússola?

Abaixo, seguem algumas **dicas**:

a) Relógio analógico (com ponteiros):

- Retire o relógio do seu pulso e coloque sobre uma superfície plana ou na palma de

Imagem 1: Relógio analógico

<p>sua mão;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aponte a marcação das 12 horas do seu relógio para o sol; - A linha que divide ao meio o ângulo (a bissetriz) formado pela marcação das 12 horas e o ponteiro que indica as horas (ponteiro menor) do seu relógio será o Norte. 	 <p>Fonte: Diego Diaz Sanchez / Nabil José Awad</p>
<p>b) Sombra do graveto:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Procure um graveto (ou outro material rígido) de tamanho médio (entre 15 e 30 centímetros) e espete no chão, de modo que você possa observar a sombra gerada por ele; - Marque a ponta da sombra projetada no chão pelo graveto com uma pedra; - Aguarde entre 10 e 15 minutos. Haverá um pequeno deslocamento da sombra; - Marque a nova posição da sombra do graveto com outra pedra; - Desenhe uma linha reta entre as duas marcações, que representarão as direções oeste (1ª marcação) e leste (2ª marcação). 	<p>Imagem 2: Sombra do graveto</p>  <p>Fonte: Diego Diaz Sanchez / Nabil José Awad</p>
<p>c) Bússola com uma folha na água:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tenha em mãos uma agulha, um grampo de cabelo ou clip de papel (ou outro material metálico) e esfregue bastante uma das extremidades em sua roupa ou no seu cabelo para magnetizar; - Procure a árvore mais próxima e pegue uma folha caída no chão; - Localize uma poça com água suficiente para que uma folha possa ser colocada dentro; - Coloque a agulha (ou outro dos materiais citados anteriormente) sobre a folha e coloque os dois na poça com água; - A extremidade magnetizada (aquela que você esfregou na roupa ou no cabelo) apontará para o norte. 	<p>Imagem 3: Bússola com uma folha na água</p>  <p>Fonte: Diego Diaz Sanchez / Nabil José Awad</p>

PROFESSOR(A), é extremamente importante que você teste com antecedência as dicas apresentadas nos quadros para que possa apoiar os(as) estudantes e sanar as possíveis dúvidas.

ATENÇÃO!

Verifique a possibilidade do trabalho interdisciplinar com o(a) professor(a) de **Matemática**. As habilidades relacionadas aos ângulos (o reconhecimento dos ângulos, seus usos e medidas, construções geométricas e o conceito de bissetriz) e à geometria (localização e movimentação relacionada aos pontos de referência, direção e sentido) devem ter sido abordadas em anos anteriores do Ensino Fundamental. Sendo assim, caso seja possível, solicite a parceria do(a) professor(a) de Matemática para potencializar estes conhecimentos em suas aulas.

Em seguida é proposta uma **atividade prática**, onde os(as) estudantes colocarão em jogo os seus conhecimentos, indicando os pontos cardeais ou colaterais da localização de alguns **espaços específicos da escola**, conforme indica o quadro abaixo. Caso seja necessário, fique à vontade para inserir mais pontos a serem localizados.

Agora, organizados em grupos de até três pessoas e considerando o ponto central da quadra (ou do pátio ou de outro espaço com incidência da luz do sol) como **ponto central de referência**, utilizem algumas das dicas estudadas anteriormente e verifiquem a localização dos seguintes pontos específicos da sua escola, anotando no quadro a seguir os pontos cardeais ou colaterais das referidas localizações:

Portão de entrada/saída	Sala dos professores	Biblioteca ou sala de leitura	Sala de aula em que estudam	Refeitório

Compartilhe seus apontamentos.

Já na **segunda parte**, é proposto um jogo (estafeta), que consiste em potencializar os conhecimentos dos(as) estudantes sobre os pontos cardeais e colaterais, levando em consideração os dados levantados e utilizados na atividade prática da primeira parte. Uma **representação gráfica** da quadra é apresentada para facilitar o entendimento das comandas da atividade pelos(as) estudantes e professor(a).

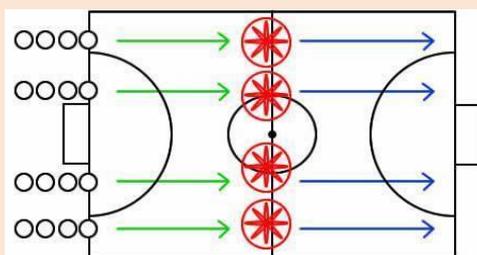
2ª Parte:

Dispostos sobre a linha central da quadra (ou no centro do pátio) e ainda considerando o ponto central da quadra (ou do pátio) como ponto central de referência, em grupos de até oito pessoas, localizem os pontos cardeais e colaterais, desenhando a rosa dos ventos no chão com giz, no local em que estiverem. Cada grupo irá desenhar a sua rosa dos ventos.

Após terminarem o desenho, desloquem-se até a linha de fundo da quadra (ou fundo do pátio); cada componente do grupo deverá ter um pedaço de giz na mão. Cada grupo se organizará em uma coluna, disposta antes da linha de fundo.

O(A) professor(a) irá dizer um ponto cardinal ou colateral e, ao seu sinal, o primeiro estudante de cada coluna deverá correr até a linha central da quadra e escrever o seu nome na rosa dos ventos que seu grupo desenhou, ao lado do ponto cardinal ou colateral indicado pelo(a) professor(a). Quando terminar de escrever o nome no local solicitado, o estudante deverá seguir em frente, até a outra linha de fundo da quadra (ou para o fundo do pátio).

Imagem 4: Organização da atividade proposta na 2ª parte



Fonte: Diego Diaz Sanchez / Nabil José Awad

Quando todos(as) os(as) estudantes tiverem participado, os grupos irão conferir as marcações realizadas, anotando 5 pontos para cada acerto e -1 ponto para cada equívoco. Vencerá o grupo com o maior número de acertos.

PROFESSOR(A).

- 1 – Prepare com antecedência os materiais que serão utilizados no jogo durante as aulas práticas;
- 2 – Durante a prática, faça as conexões necessárias entre o jogo, os pontos cardeais e colaterais, estudados anteriormente com a turma;
- 3 – Esteja atento às adaptações necessárias para propiciar a participação de todos na atividade prática;
- 4 – Após as atividades em quadra, lembre-se de que é muito importante os(as) estudantes sistematizarem o que foi aprendido. Para facilitar este momento, crie uma roda de conversa estimulando os(as) estudantes a discutirem e apontarem o que aprenderam sobre a localização dos pontos cardeais e colaterais.

Professor(a), agora vamos para a Atividade 4 - denominada “Compreendendo o mapa de orientação.”

Na quarta atividade, serão abordados os conhecimentos sobre o mapa utilizado na corrida de orientação e as suas especificidades.

No primeiro momento da atividade, serão apresentadas aos(as) estudantes as **informações que constam** em um **mapa de orientação**, sua **simbologia específica**, bem como um **exemplo** de sua **representação gráfica**.

Na corrida de orientação, o mapa apresenta informações muito importantes para localização e orientação dos participantes, tais como:

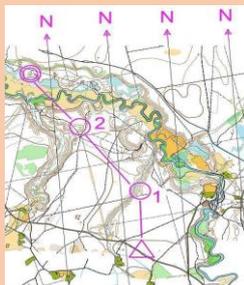
- O relevo, a vegetação e a existência de água nas imediações do terreno;
- As construções e estradas que constam no local;
- A escala de elaboração do mapa;
- A indicação da direção do norte magnético da Terra;
- O percurso da prova.

O **percurso** a ser realizado é representado pela utilização de alguns **símbolos** específicos, na **cor púrpura**:

	Triângulo Equilátero (três lados e ângulos iguais): indica o ponto de partida ou de início do percurso no mapa.
	Círculo: indica a posição exata dos pontos de controle no mapa. Número próximo ao círculo: indica a ordem numérica do ponto de controle.
	Linha: quando os pontos de controle precisam ser visitados em ordem numérica, o ponto de partida, os pontos de controle e o ponto de chegada são unidos por uma linha no mapa.
	Círculos concêntricos: indicam o ponto final ou de chegada do percurso no mapa.

Exemplo:

Imagem 5: Mapa de Orientação



Fonte: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/6d/N%C3%B5mmeveski_asimuut.jpg>.

Acesso em: 5 set. 2019.

Em seguida, serão apresentados alguns dos **instrumentos** que são utilizados nas corridas de orientação: **o prisma, o cartão de controle e o picotador**.

No percurso que será realizado pelo corredor na natureza, os pontos de controle serão **materializados e representados no terreno** por outro **símbolo**, que será afixado em uma estaca:

Imagem 6: Prisma localizado em um ponto de controle



Fonte: <https://www.freepik.es/foto-gratis/caja-orientacion-al-aire-libre-bosque_2991869.htm#page=1&query=orienteering&position=23>. Acesso em: 5 set. 2019.

Foto de Verano criado por rawpixel.com - www.freepik.es

Ou seja, quando o corredor encontra o prisma na natureza durante a prova, significa que um ponto de controle da corrida de orientação foi descoberto.

Para comprovar que o corredor encontrou todos os pontos de controle, ele leva consigo um **cartão de controle**. Em cada ponto de controle, além do prisma, ele encontrará um **picotador** (ou alicate, muito parecido com um gramepeador) que será utilizado para perfurar o campo com o número respectivo do ponto de controle visitado. Cada marcação do picotador é diferente em cada ponto de controle.

Imagem 7: Cartão de Controle



Fonte: <<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Controlcard.jpg#/media/File:Controlcard.jpg>>. Acesso em: 5 set. 2019.

Imagem 8: Picotador



Fonte:

<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Orientatiepaalperforatorpinnetjes_Silva_433.JPG#/media/File:Orientatiepaalperforatorpinnetjes_Silva_433.JPG>. Acesso em: 5 set. 2019.

ATENÇÃO!

Verifique a possibilidade do trabalho interdisciplinar com o(a) professor(a) de **Matemática**. As habilidades relacionadas aos ângulos (o reconhecimento dos ângulos, seus usos e medidas, construções geométricas e o conceito de bissetriz) e à geometria (as figuras geométricas planas e espaciais) devem ter sido abordadas em anos anteriores do Ensino Fundamental. Sendo assim, caso seja possível, solicite a parceria do(a) professor(a) de Matemática para potencializar estes conhecimentos em suas aulas.

Após o estudo dos instrumentos utilizados na corrida de orientação, é proposto aos(as) estudantes que se organizem em grupos para a elaboração de **novos modelos do cartão de controle**. Para tanto, são indicadas algumas informações importantes e que **não podem faltar** no modelo a ser criado pelos(as) estudantes, conforme indica a comando da atividade. Quando os grupos

tiverem encerrado as produções, realize uma **plenária com a turma** para que seja escolhido um cartão de controle dentre todos os modelos apresentados **para utilização na corrida de orientação que será realizada posteriormente.**

Neste momento, organizem-se em grupos de até cinco pessoas e elaborem novos modelos para o cartão de controle, levando em consideração que algumas informações são essenciais, como:

- Nome do estudante ou da equipe;
- Ano e turma em que estuda(m);
- Horário de partida e de chegada;
- Tempo total percorrido pelo(a) estudante ou pela equipe;
- Campos para marcação nos pontos de controle (no mínimo, dez pontos de controle).

Ao terminarem a elaboração, compartilhem as produções para que seja escolhido um cartão de controle que será utilizado posteriormente na corrida de orientação.

ATENÇÃO!

É muito importante que o cartão de controle escolhido pela turma seja registrado no caderno.

PROFESSOR(A) certifique-se de que não há dúvidas sobre os procedimentos indicados na atividade para poder auxiliar os(as) estudantes.

Professor(a), agora vamos para a Atividade 5 - denominada “A bússola humana”

Na quinta atividade iremos realizar um jogo sobre os **pontos cardeais e colaterais** e a **simbologia do percurso** utilizada nos **mapas de orientação**. Na **primeira parte**, está proposto a organização para o jogo, conforme indica a comanda da atividade.

1ª Parte: Dispostos sobre a linha de fundo da quadra (ou no pátio) e ainda considerando o ponto central da quadra (ou do pátio) como ponto central de referência, em grupos de até seis pessoas, localizem os pontos cardeais e colaterais, desenhando a rosa dos ventos no chão com giz, no local em que estiverem. Cada grupo desenhará a sua rosa dos ventos.

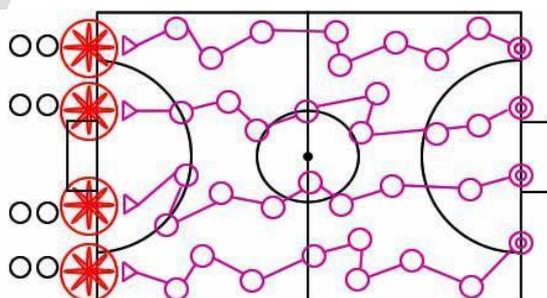
Após terminarem o desenho da rosa dos ventos, elaborem um percurso, com no mínimo 8 pontos de controle. Ele não poderá ser em linha reta e deverá seguir de uma linha de fundo até a outra, utilizando os símbolos estudados anteriormente. O percurso também deverá ser desenhando no chão com giz.

Já na **segunda parte**, os(as) estudantes participarão do jogo proposto, seguindo também a comanda da atividade. Uma **representação gráfica** da quadra é apresentada para facilitar o entendimento das comandas da atividade pelos(as) estudantes e professor(a).

2ª Parte: Ao terminarem os desenhos, retornem para a linha de fundo da quadra (ou para o fundo do pátio) onde se encontra a rosa dos ventos e organizem-se em duplas. Um membro da dupla será vendado.

O integrante vendado seguirá pelo percurso desenhado no chão (elaborado pelo seu grupo) com o auxílio do seu parceiro da dupla, que indicará as direções, de acordo com as direções do desenho da rosa dos ventos. Depois, invertem-se as funções, ou seja, o(a) estudante que estava guiando passa a ser o que será vendado e aquele que anteriormente estava vendado passa a indicar os pontos cardeais e colaterais.

Imagem 9: Organização da atividade proposta na 2ª parte



Fonte: Diego Diaz Sanchez / Nabil José Awad

Ao final, compartilhe os aspectos facilitadores e dificultadores da atividade.

PROFESSOR(A),

1 – Prepare com antecedência os materiais que serão utilizados no jogo durante as aulas práticas;

2 – Durante a prática, faça as conexões necessárias entre o jogo, os pontos cardeais e colaterais e a simbologia de percurso, estudados anteriormente com a turma;

3 – Nesta atividade, serão propostas situações em que alguns(as) estudantes estarão vendados para realizar o percurso desenhado na quadra.

5 –Após as atividades em quadra, lembre-se de que é muito importante os(as) estudantes sistematizarem o que foi aprendido. Para facilitar este momento, crie uma roda de conversa estimulando os(as) estudantes a discutirem e apontarem o que aprenderam sobre a localização dos pontos cardeais e colaterais e as experiências vividas na prática.

Professor(a), agora vamos para a Atividade 6 - denominada “Localizando a nossa Escola”

A sexta atividade utilizará o recurso do **Google Maps** para localização geográfica da escola e posterior elaboração de um croqui.

Na **primeira parte**, é solicitado que os(as) estudantes se organizem em grupos para que realizem a localização geográfica da escola com o auxílio do **Google Maps**.

Após localizarem a escola, é proposto aos(as) estudantes que se organizem em grupos para a elaboração de **modelos de croqui**, baseados na **imagem do satélite do Google Maps**. O croqui deverá ser desenhado à mão pelos(as) estudantes, podendo ser colorido. Quando os grupos tiverem encerrado as produções, realize uma **plenária com a turma** para que seja escolhido um croqui dentre todos os modelos apresentados **para utilização na corrida de orientação que será realizada posteriormente**. É importante salientar que a imagem do satélite e o croqui indicados na atividade são exemplos.

1ª Parte: Organize-se com os(as) seus(suas) colegas em grupos de até cinco pessoas para que localizem geograficamente a escola no mapa com o auxílio do **Google Maps**.

Siga as **dicas** para realizar a atividade:

- Acesse o site: <<http://google.com/maps>>;
- No canto superior esquerdo, no campo “**pesquise no Google Maps**”, digite o endereço completo da sua escola e clique na **lupa** para prosseguir a busca;
- Um **ícone vermelho** indicará a localização da sua escola no mapa;
- No canto inferior esquerdo, clique na figura em que está escrito “**satélite**” para que a imagem do mapa seja alterada para a visão do satélite;
- No canto inferior direito, clique no botão “**+**” para aproximar a imagem do mapa, até que seja possível identificar as linhas de construção da escola.

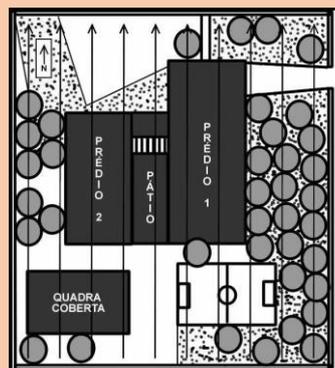
Ainda em grupos, com base na imagem do mapa, elaborem um croqui simples da escola com legenda, apontando os espaços, a vegetação e as construções que fazem parte da escola, conforme o exemplo a seguir:

Imagem 10: Imagem do Satélite (Google Maps)



Fonte: Google Maps

Imagem 11: Croqui (desenho)



LEGENDA

	Construções
	Árvores
	Escadas
	Área gramada
	Área descampada

Fonte: Diego Diaz Sanchez / Nabil José Awad

Ao terminarem a elaboração, compartilhem as produções para que seja escolhido um croqui, que será utilizado posteriormente na corrida de orientação.

ATENÇÃO!

É muito importante que o croqui escolhido pela turma seja registrado no seu caderno.

ATENÇÃO!

Verifique a possibilidade do trabalho interdisciplinar com o(a) professor(a) de **Geografia**. As habilidades relacionadas à representação e pensamento espacial (localização, orientação e representação espacial e geográfica e os elementos construtivos dos mapas) devem ter sido abordadas em anos anteriores do Ensino Fundamental. Sendo assim, caso seja possível, solicite a parceria do(a) professor(a) de Geografia para potencializar estes conhecimentos em suas aulas.

Professor(a), agora vamos para a Atividade 7 - denominada “A natureza da nossa escola.”

Nesta atividade, espera-se que os(as) estudantes proponham e desenvolvam ações de **conscientização ambiental**, visando o **respeito ao patrimônio natural** da escola, das suas imediações e do bairro em que moram.

Na **primeira parte**, os(as) estudantes e o(a) professor(a) deverão percorrer os espaços desenhados no croqui da escola, observando os pontos de atenção (como as raízes de árvores que possam estar à mostra, flores que tenham espinhos, desgastes no terreno causados pela erosão, pontos de despejo e acúmulo de lixo ou entulho, entre outros) e para que constem na **legenda** do croqui que será utilizado posteriormente na corrida de orientação, evitando possíveis **acidentes** durante a sua prática.

1ª Parte: Após termos consultado a localização geográfica da nossa escola para a elaboração do croqui, utilizando a visão do satélite, foi possível perceber a existência ou a falta das áreas verdes dentro dos limites da escola e no seu entorno. E agora que vimos tudo pela vista aérea, que tal conhecermos tudo mais de perto? Com os(as) seus(suas) colegas e o(a) professor(a), percorram os espaços desenhados no croqui para que possam **conhecer na íntegra e fazer anotações** sobre os detalhes e a localização das construções erguidas, as condições do terreno, os possíveis pontos de atenção, como as raízes de árvores que possam estar à mostra, flores que tenham espinhos, desgastes no terreno causados pela erosão, pontos de despejo e acúmulo de lixo ou entulho, entre outros. Todas essas observações **também deverão constar na legenda do croqui**.

PROFESSOR(A),

1 Após a realização da atividade, propicie o espaço necessário aos(as) estudantes para que apresentem as suas observações. Organize uma roda de conversa ou anote no quadro as informações relatadas, neste momento discuta com os(as) estudantes sobre conceito de patrimônio natural.

Na **segunda parte**, propicie aos(as) estudantes o debate sobre o **respeito ao patrimônio natural** e a posterior elaboração de ações voltadas à **preservação do meio ambiente**, das **áreas verdes da escola** e de suas **imediações**, bem como do **bairro em que moram**.

2ª Parte: Após a visita e o estudo das imediações da escola, reúna-se novamente com seus(suas) colegas e o(a) professor(a) para que possam debater sobre:

- Existem áreas verdes nas imediações da escola?
- E dentro dos limites da escola? Existem árvores ou bosques, jardins com flores, hortas, gramados, entre outros?
- Quando comparamos a quantidade de terreno construído com a de áreas verdes, qual tem a maior proporção?
- Você viu algum inseto, pássaro ou outros animais durante a exploração do terreno da escola?
- Fora do prédio, mas ainda dentro dos limites da escola, você encontrou latões ou algum recipiente específico para o descarte de lixo? Quantos? Você considera a quantidade suficiente?
- Foi possível encontrar lixo jogado nas imediações e na área verde da escola?
- De quais formas poderíamos diminuir a quantidade de lixo encontrada na escola, jogada fora dos latões?
- Existe alguma ação de descarte correto e reciclagem de lixo na sua escola? Qual? Como funciona?
- Que ações poderiam ser desencadeadas para melhorar ou aumentar as áreas verdes da escola?
- Qual é a importância da conscientização ambiental e da preservação das áreas verdes da escola e imediações? Justifique.
- De quais formas você poderia contribuir para as ações de preservação das áreas verdes do bairro em que mora?

PROFESSOR(A),

1 – Durante o debate, propicie o espaço necessário aos(as) estudantes para que apresentem os seus conhecimentos. Organize uma roda de conversa ou anote no quadro as informações relatadas, potencializando o aprendizado de sua turma;

2 – É extremamente importante que os(as) estudantes coloquem em prática as ações relacionadas à conscientização ambiental elaboradas pelos grupos. Possibilite o espaço necessário em suas aulas para que algumas atividades sejam preparadas.

Professor (a), agora vamos para a Atividade 8 - denominada “Preparando tudo!”

Na oitava atividade, os(as) estudantes irão **elaborar os materiais** necessários à prática da **corrida de orientação** que irá ocorrer na próxima atividade. É importante salientar que, logo após a discussão sobre o **respeito ao patrimônio natural**, é essencial que aos(as) estudantes sejam orientados a utilizar, de maneira **racional**, os papéis que servirão para a elaboração dos materiais da corrida de orientação, conforme indica a comanda da atividade.

Depois de refletirmos sobre como é essencial preservarmos as áreas verdes da nossa escola e do nosso bairro e de termos desenvolvido ações voltadas para a conscientização ambiental, chegou o momento de prepararmos tudo para a corrida de orientação.

Fazendo o **uso racional** de cartolinas, folhas de sulfite ou folhas do caderno, confeccione:

- 1 cartão de controle (aquele escolhido pela turma, na atividade anterior);
- 1 croqui (aquele escolhido pela turma, na atividade anterior);
- 1 prisma nas cores branca e laranja (tamanho: 20 cm x 20 cm);
- 1 prisma nas cores branca e azul (tamanho: 20 cm x 20 cm);
- 1 prisma nas cores branca e vermelha (tamanho: 20 cm x 20 cm);
- 1 prisma nas cores branca e verde (tamanho: 20 cm x 20 cm).

ATENÇÃO!

Organize-se com seus(suas) colegas para que utilizem racionalmente os papéis para a confecção do material necessário, sem desperdício e com o descarte do lixo produzido em local adequado, mantendo os espaços limpos.

Atividade 9 – A Corrida de Orientação da Escola.

Para a nona atividade será colocada em ação todos os estudos realizados pelos estudantes sobre a corrida de orientação, propondo duas possibilidades da sua prática no ambiente da escola.

Na **primeira parte**, será apresentada uma primeira proposta de caráter recreativo da corrida de orientação aos(as) estudantes, que **demandam uma organização prévia**. Você deverá realizar a demarcação, com **antecedência** (com os **prismas de cor branca e laranja** elaborados anteriormente pelos(as) estudantes), de alguns pontos de controle que serão indicados geograficamente em uma lista que será compartilhada com os(as) estudantes para a aula prática. Em cada ponto de controle, você deverá disponibilizar algumas **letras** que deverão ser anotadas no cartão de controle (elaborado anteriormente) pelos(as) estudantes, que ao localizarem e visitarem todos os pontos de controle, serão capazes de **organizar palavras diferentes**. Disponibilize letras que propiciem aos(as) estudantes formar palavras que façam **referência ao tema estudado** nesta situação de aprendizagem.

Os (as)s estudantes deverão localizar os pontos de controle indicados por você na lista, utilizando as **dicas de orientação e localização** estudadas anteriormente ou com o **auxílio da bússola**. É importante salientar que a lista indicada na atividade é um exemplo, que levou em consideração a imagem do satélite e o croqui apresentados anteriormente também como exemplos, na atividade 6.

1ª Parte:

O(A) professor(a) irá apresentar para a turma uma **lista** que indicará a **localização geográfica de alguns pontos de controle** previamente demarcados por ele, com os **prismas de cores branca e laranja**, como também os pontos de saída e de chegada.

Exemplo:

Pontos	Localização Geográfica
Ponto de Saída	Direção nordeste, próximo ao portão de entrada.
1º Ponto de Controle	Direção leste, próximo ao muro lateral.
2º Ponto de Controle	Direção sudeste, próximo à linha de fundo da quadra descoberta.
3º Ponto de Controle	Direção sul, próximo a linha lateral da quadra descoberta.
4º Ponto de Controle	Direção sudoeste, próximo à entrada da quadra coberta.
5º Ponto de Controle	Direção oeste, próximo às árvores que estão localizadas ao lado do prédio 2.
6º Ponto de Controle	Direção noroeste, próximo à área descampada.
Ponto de Chegada	Direção norte, próximo à área gramada.

Para encontrar a localização de todos os pontos, você poderá utilizar as dicas estudadas anteriormente para encontrar os pontos centrais e/ou colaterais ou utilizar o croqui com o auxílio da bússola.

Em cada ponto de controle, você encontrará algumas **letras** que deverão ser anotadas no cartão de controle. Ao localizar e visitar todos os pontos de controle, você será capaz de **organizar palavras diferentes**.

Ao final da atividade, compartilhe com os(as) seus(suas) colegas e o(a) professor(a) **as palavras que você construiu**.

ATENÇÃO!

Ao anotar as informações no seu cartão de controle, lembre-se de escrever a lápis, para que, ao final da atividade, seja possível apagar os dados para utilizá-lo em uma nova atividade.

PROFESSOR(A),

1 – É extremamente importante que você demarque e localize com antecedência os pontos de controle na escola para que os(as) estudantes vivenciem a corrida de orientação;

Na **segunda parte**, será apresentada uma outra proposta, agora com um caráter competitivo da corrida de orientação, com três percursos diferentes, que também deverão ser demarcados por você, no **ambiente da escola**, com **antecedência** (com os **prismas de cor branca e azul, branca e verde e branca e vermelha**, elaborados anteriormente pelos(as) estudantes). Para localizarem os pontos de controle, os(as) estudantes deverão se organizar em grupos de até três pessoas, para formar a sua **equipe de corrida**, que poderá receber um nome e um grito de guerra, escolhidos por eles. Cada equipe será responsável por buscar os pontos de controle de uma cor específica, utilizando o croqui (elaborado anteriormente) e deverá **cronometrar o tempo** que levará para encontrar todos os seus pontos de controle, anotando os **horários de saída e de chegada** nos cartões de controle.

Em cada ponto de controle, você deverá indicar **uma tarefa a ser resolvida** pela equipe, que **podará ou não ser anotada** no cartão de controle (conforme os exemplos sugeridos na atividade) e um código alfanumérico, que **deverá ser anotado** no cartão de controle para posterior conferência pela turma e pelo(a) professor(a), da ordem da visitação dos pontos de controle.

A equipe que encontrar os seus pontos de controle, **resolvendo todas as tarefas em menor tempo e somar mais pontos** (conforme a pontuação indicada na atividade), será a **campeã** da corrida de orientação.

2ª Parte: O(A) professor(a) irá apresentar para a turma o croqui com **três percursos diferentes**, porém com distâncias iguais. Cada percurso será sinalizado por prismas de cores diferentes (aqueles confeccionados anteriormente: **branco e verde, branco e vermelho, e branco e azul**).

Organize-se em grupos de até três pessoas, para formar a sua **equipe de corrida**. Cada equipe será responsável por buscar os pontos de controle de uma cor específica e deverá **cronometrar o tempo** que levará para encontrar todos os seus pontos de controle, anotando os **horários de saída e de chegada** nos cartões de controle.

Em cada ponto de controle haverá:

1 – **Uma tarefa a ser resolvida** pela equipe, que **podará ou não ser anotada** no cartão de controle, como:

- Apontar a grafia correta de uma palavra;
- Resolver um cálculo matemático;
- Resolver charadas;
- Realizar 10 polichinelos ou 10 abdominais;
- Anotar a exata localização geográfica do ponto de controle;
- Identificar os fundamentos de uma prática corporal.

2 – **Um código (alfanumérico – com letras e números)**, que **deverá ser anotado** no cartão de controle para posterior conferência da ordem de visitação dos pontos de controle.

O conjunto da resolução da tarefa e a anotação do código de maneira correta em cada ponto de controle receberá a pontuação de **10 pontos**. A equipe que encontrar os seus pontos de controle, **resolvendo todas as tarefas em menor tempo e somar mais pontos**, será a **campeã** da corrida de orientação.

PROFESSOR(A),

1 – Assista aos vídeos antes de apresentá-los para a sua turma. Certifique-se de que não possui dúvidas sobre as informações apresentadas para poder auxiliar os(as) estudantes, caso seja necessário;

2 – Prepare o ambiente com antecedência, certificando-se de que todo o equipamento necessário está em ordem e funcionando corretamente;

3 – Propicie momentos de discussão sobre o tema entre a turma e procure sanar possíveis dúvidas;

4 – Após as discussões, elabore um texto de maneira colaborativa com sua turma.

5 – Desafie os(as) estudantes a elencarem as informações estudadas, anotando na lousa tudo o que for levantado por eles.

Proposta de Avaliação

Professor (a) durante o percurso desta Situação de Aprendizagem os(as) estudantes elaboraram novos modelos de cartão de controle (atividade 4), elaboraram percurso com oito pontos de controle (atividade 5), desenharam um croqui da escola e

propuseram ações para a manutenção das áreas verdes (Atividade 7), todas essas atividades podem ser utilizadas como instrumentos de avaliação.

Proposta de Recuperação

Esta Situação de Aprendizagem chegou ao fim, por isso é importante que você professor(a) verifique nas produções, participações, experimentações, situações problemas, e reflexões se o Objeto de Conhecimento: Práticas Corporais de Aventura na Natureza foram aprendidas e compreendidas pela sua turma. Caso isto não tenha ocorrido, você poderá propiciar atividades diferenciadas para garantir a aprendizagem dos estudantes e revisitar de outra maneira este percurso. Sugerimos o uso de vídeos, pesquisas com questões norteadoras, leitura de diferentes textos e novas práticas corporais que contemplem o Tema.

Unidade Temática: Danças

Situação de Aprendizagem - Conhecendo e experimentando algumas Danças de Salão.

Professor(a) antes de iniciar as atividades, apresente aos(as) estudantes as habilidades que serão trabalhadas, para eles(as) tomarem ciência do que se espera deles(as) durante este percurso, e assim poder acompanhar sua aprendizagem.

Habilidades:

(EF09EF12) Experimentar, fruir e recriar, danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.

(EF09EF14) Identificar e discutir os estereótipos e preconceitos relativos às danças de propondo alternativas para superá-los.

Professor(a) apresente o conceito de dança para os(as) estudantes.

As **Danças** exploram o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas. (BRASIL, 2017)

Professor(a), agora vamos para a Atividade 1 - denominada “Vem dançar comigo?”

A primeira atividade servirá para motivar e preparar os(as) estudantes para a abordagem das **Danças de Salão**. Na **primeira parte**, é de suma importância que seja levantado **o que os estudantes já sabem a respeito** das danças de salão. Propicie o espaço necessário aos(as) estudantes para que apresentem os seus conhecimentos e vivências anteriores. Anote no quadro as informações relatadas.

1ª Parte: Para começar, que tal conversarmos um pouco sobre as danças de salão? Vamos lá!

- Você sabe o que significa a expressão “dança de salão”? A expressão “dança de salão” está relacionada às danças realizadas a dois, na maioria das vezes, por casais. Em sua prática, possuem aspectos técnicos e artísticos que podem ser apurados em competições.
- Conhece alguma dança de salão? Qual? Algumas danças que podem ser elencadas pelos estudantes: forró, salsa, bolero, tango, samba, entre outros.
- Já teve a oportunidade de praticá-la? Onde? Resposta pessoal do estudante.
- Já assistiu a algum filme com alguma dança de salão? Qual? Caso os estudantes não conheçam filmes com este tema, sugerimos alguns: **Vem dançar** (com Antônio Banderas, 2006); **Dirty Dancing** (com Patrick Swayze, 1987); **A última dança** (com Patrick Swayze, 2003), entre outros.
- Já participou ou assistiu (na televisão ou na internet) a alguma competição de danças de salão? Caso os estudantes não tenham assistido a alguma competição, sugerimos os vídeos a seguir:
 - **Dança de Salão – Campeonato Mundial. 7’20”**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4zCcrBz9vug> (Acesso em 25/09/2019);
 - **XIV Festival do Alentejo – Danças de Salão e Latino Americanas – Sines, Portugal. 3’45”**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P-j910hZdGk> (Acesso em 25/09/2019).

Já na segunda parte, a proposta é que façam uma pesquisa em grupos sobre o forró e o bolero, com a indicação de um roteiro para auxiliá-los na busca das informações. Cada grupo escolherá uma entre as duas modalidades que serão estudadas nesta situação de aprendizagem para realizarem a pesquisa. Os dados da pesquisa deverão ser compartilhados com toda a turma e, além destes registros, atividades práticas relacionadas à pesquisa também deverão ser elaboradas pelos grupos.

2ª Parte:

Depois da nossa conversa inicial, vamos conhecer melhor algumas das danças de salão?

Organize-se com os(as) seus(suas) colegas em grupos de até cinco pessoas, para que realizem uma pesquisa sobre o **forró** ou sobre o **bolero** (na sala de informática da escola ou utilizando a internet do seu smartphone, caso esteja disponível). Cada grupo deverá escolher uma entre as duas modalidades e, para auxiliá-los, sugerimos um roteiro para a busca de algumas informações importantes sobre o tema, porém, fiquem à vontade para buscar mais dados além das indicações, caso seja necessário:

- Onde e quando surgiu essa dança de salão?
- Quando e como essa dança chegou ao Brasil? Qual era o contexto do país naquela época?
- Quais são as suas principais características?
- Cite alguns passos específicos utilizados no desenvolvimento dessa dança.
- Como funciona uma competição dessa dança de salão?
- Quando comparamos a prática da época do seu surgimento e aquela dos dias atuais, é possível encontrar diferenças e/ou semelhanças? O que mudou?
- Qual a sua importância para a cultura das danças de salão no Brasil e na América do Sul?

Para potencializar os conhecimentos dos(as) estudantes no momento de compartilhar as suas pesquisas, sugerimos que realize também um estudo de algumas danças em alguns sites, como: **Danças Típicas**. Disponível em: <http://dancas-tipicas.info> (Acesso em 25/09/2019); **Wikidança**. Disponível em: http://www.wikidanca.net/wiki/index.php/Dan%C3%A7as_de_Sal%C3%A3o (Acesso em 25/09/2019); entre outros.

Além de compartilhar com seu(sua) professor(a) e colegas os resultados da sua pesquisa, elaborem atividades práticas da dança de salão que vocês pesquisaram, com o auxílio de seu(sua) professor(a), para que todos os(as) estudantes de sua turma possam vivenciá-las.

ATENÇÃO! Caso haja algum(a) colega deficiente na sua turma, converse com o(a) seu(sua) professor para buscar as adaptações necessárias para que a sua participação seja garantida.

PROFESSOR(A), é extremamente importante que você auxilie os(as) estudantes na preparação das atividades práticas que

acontecerão com toda a turma. Também realize as **adaptações** necessárias de forma que propiciem a participação de todos.

Após a vivência, indicamos quatro vídeos (sendo dois sobre o forró e dois sobre o bolero).

Para potencializarmos nossos conhecimentos sobre o **forró e o bolero** como **danças de salão**, vamos assistir a alguns vídeos:

- **Forró de Domingo Festival 2016 - Valmir & Juzinha - Stuttgart, Alemanha. 2'58"**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y7XEHpP2SHg> (Acesso em 13/09/2019);
- **Desmantelo - Dois Dobrado (Forró) | 7ª Mostra 7&8 de Dança de Salão – TRAVESSIA. 3'29"**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SJs6VcJOM-0> (Acesso em 13/09/2019);
- **A Arte de Dançar a Dois: Bolero. 2'57"**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T5u8nmYZ6Es> (Acesso em 25/09/2019);
- **Baila Mundo – Flavio Marques e Yasmini Zangrando (Senhor Bolero RJ 2008). 5'30"**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Kg9tOMfvMkw> (Acesso em 25/09/2019).

Professor(a), agora vamos para a Atividade 2 - denominada “Que ritmo é esse?”

Na segunda atividade será abordada a importância do ritmo nas danças de salão.

Na **primeira parte**, os(as) estudantes deverão ser estimulados a dançar livremente as músicas (que neste momento, devem ser de estilos variados) reproduzidas por você, sem antes estudarmos sobre as questões relacionadas ao **ritmo** nas danças de salão. Aproveite este primeiro momento para observar e perceber as danças dos(as) estudantes, mas sem realizar intervenções sobre as suas movimentações ou agrupamentos que possam ter sido realizados por eles.

1ª Parte: Assistindo aos vídeos, você conseguiu perceber que existe um **sincronismo entre os passos da dança e a música**? O ritmo é um aspecto muito importante para as danças de salão. Você sabe o porquê?

Imagine uma dupla em que um dos dançarinos esteja dançando em um ritmo **mais rápido** e o outro dançarino, **mais lento**. Com toda a certeza, os **passos da dupla ficarão desencontrados** durante a dança, parecendo que não estão dançando juntos a mesma música.

Conseguiu compreender? Seria capaz de explicar para alguém o que é ritmo? Vamos experimentar dançando?

Dispostos pela quadra ou pátio, dancem **livremente** ao som das músicas que serão reproduzidas pelo(a) seu(sua) professor(a). Dancem individualmente, em duplas, em grupos ou como preferirem.

Já na **segunda parte**, indicamos um vídeo que apresentará alguns exercícios rítmicos que auxiliarão os(as) estudantes a compreenderem a **importância do ritmo** nas danças de salão. Após assistirem ao vídeo, os(as) estudantes deverão dançar novas músicas (diversos estilos), levando em consideração as **dicas rítmicas** apresentadas. Aproveite o momento para observar e perceber as danças dos(as) estudantes, realizando intervenções sobre os aspectos estudados e auxiliando-os, quando necessário, mas não interfira nos agrupamentos que possam ter sido realizados por eles(as).

2ª Parte: Após a experiência com dança de maneira mais livre, vamos **dançar no ritmo**? No vídeo a seguir, serão apresentados alguns exercícios rítmicos ao som de variados estilos musicais e que nos auxiliarão nas nossas atividades:

- **Como Acabar Com a Falta de Ritmo • Musicalidade Dança de Salão. 9'**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IF90sFNX_Qk. Acesso em: 13 set. 2019.

Agora, dispostos pela quadra ou pátio, experimentem **dançar no ritmo** as músicas que serão reproduzidas pelo(a) seu(sua) professor(a), conforme as dicas apresentadas no vídeo. Dancem individualmente, em duplas, em grupos ou como preferirem.

Na **terceira parte**, indicamos um vídeo que apresentará algumas dicas para que os(as) estudantes consigam dançar o **forró no ritmo**. Após assistirem ao vídeo, os estudantes deverão dançar **forró**, levando em consideração as **dicas rítmicas** apresentadas.

3ª Parte: Vamos assistir ao vídeo a seguir para nos ajudar a encontrar o ritmo no forró:

- **Como Dançar Forró no Ritmo. 24'26"**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=edbWCWk_gIM. Acesso em: 13 set. 2019.

Após assistirmos ao vídeo, vamos colocar tudo em prática? Dispostos pela quadra ou pátio, experimentem **dançar no ritmo as músicas de forró** que serão reproduzidas pelo(a) seu(sua) professor(a). Dancem individualmente, em duplas, em grupos ou como preferirem.

Professor(a), agora vamos para a Atividade 3 - denominada “O abraço na dança de salão.”

A terceira atividade apresentará o conceito do **abraço** nas danças de salão e alguns **passos básicos do forró**.

Na **primeira parte**, haverá um breve **levantamento do que** os(as) estudantes já sabem sobre o abraço das danças de salão, e caso algum(a) estudante o conheça, permita que compartilhe o seu conhecimento com a turma. Logo em seguida, indicamos dois vídeos sobre o tema, exemplificado pela **dança no forró**, para auxiliar em sua compreensão. Após assistirem aos vídeos, os(as) estudantes deverão dançar **forró**, levando em consideração os estudos sobre o **abraço**. Aproveite o momento para observar e perceber as danças dos(as) estudantes, realizando intervenções sobre os aspectos estudados e auxiliando-os, quando necessário. Nesta parte da atividade é importante que os(as) estudantes estejam organizados em duplas para que possam vivenciar o abraço dançando forró. Solicite aos(as) estudantes que alternem os seus pares para que todos possam participar da prática.

1ª Parte: Após estudarmos a importância do ritmo nas danças de salão, precisamos compreender a importância do **abraço** nas danças de salão.

- Você conhece o abraço da dança de salão? O que ele significa? Qual é a sua importância?

Para auxiliar a nossa compreensão sobre o abraço nas danças de salão, assista aos vídeos a seguir, que apresentarão o **abraço no forró**:

- **O Melhor Abraço pra Dançar Forró – Parte 1. 7'15”**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bb4jN_koZkg>. Acesso em: 13 set. 2019.

- **O Melhor Abraço pra Dançar Forró – Parte 2. 4'04”**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=aE3wConUN4E>>. Acesso em: 13 set. 2019.

Que tal testarmos o nosso abraço dançando **forró**? Dispostos pela quadra ou pátio, encontrem um par para experimentarem o **abraço**, dançando as músicas que serão reproduzidas pelo(a) seu(sua) professor(a). Não se esqueçam de trocar de par durante as músicas para que possam experimentar muitos abraços.

Na **segunda parte**, haverá um breve **levantamento sobre o que** os(as) estudantes sabem sobre os **passos básicos do forró**, e caso algum(a) estudante conheça algum passo, permita que compartilhe o seu conhecimento com a turma. Logo em seguida, indicamos três vídeos sobre o tema para auxiliar em sua compreensão. Após assistirem aos vídeos, os(as) estudantes deverão dançar **forró**, levando em consideração os estudos sobre os **passos básicos**. Aproveite o momento para observar e perceber as danças dos(as) estudantes, realizando intervenções sobre os aspectos estudados e auxiliando-os, quando necessário. Nesta parte da atividade é importante que os(as) estudantes estejam organizados em duplas para que possam vivenciar os passos dançando forró. Solicite aos(as) estudantes que alternem os seus pares para que todos possam participar da prática.

2ª Parte: Como uma modalidade de dança de salão, sabemos que o forró possui alguns **passos específicos** que permitem aos dançarinos criar **coreografias** sensacionais. Que tal experimentarmos alguns deles?

- Você conhece algum passo de dança do forró? É possível apresentá-lo para o restante da turma? Compartilhe conosco os seus conhecimentos!

Para auxiliar, com os(as) seus(suas) colegas e o(a) professor(a), assistam aos vídeos a seguir:

- **Aula de Forró – Passo Básico. 1'47”**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2MqwtVcI4V4&t=29s>>. Acesso em: 25 set. 2019.

- **Aula de Forró – Passo Básico Diferente. 1'48”**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wcQbmIk7IAs&t=9s>>. Acesso em: 25 set. 2019.

- **Aula de Forró – Giro da Dama. 3'16”**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DPyjfH5-5nA&t=10s>>. Acesso em: 25 set. 2019.

Vamos colocar em prática os passos que aprendemos? Dispostos pela quadra ou pátio, encontrem um par para experimentarem todos os passos, **“forrozeando”** as músicas que serão reproduzidas pelo(a) seu(sua) professor(a). Não se esqueçam de trocar de par durante as músicas para dançarmos com muitos colegas.

Professor(a), agora vamos para a Atividade 4 - denominada “Refrão de um bolero...”

A quarta atividade apresenta alguns **passos básicos do bolero** e leva em consideração os estudos realizados anteriormente sobre o **ritmo e o abraço** nas danças de salão.

Inicialmente, haverá um breve **levantamento sobre o que** os(as) estudantes sabem sobre os **passos básicos do bolero**, e caso algum(a) estudante conheça algum passo, permita que compartilhe o seu conhecimento com a turma. Logo em seguida, indicamos dois vídeos sobre o tema para auxiliar em sua compreensão. Após assistirem aos vídeos, os(as) estudantes deverão dançar **bolero**, levando em consideração os estudos sobre os **passos básicos**. Aproveite o momento para observar e perceber as danças dos(as) estudantes, realizando intervenções sobre os aspectos estudados e auxiliando-os, quando necessário. Nesta parte da atividade é importante que os(as) estudantes estejam organizados em duplas para que possam vivenciar os passos dançando bolero. Solicite aos(as) estudantes que alternem os seus pares para que todos possam participar da prática.

Após estudarmos sobre a importância do **ritmo e do abraço nas danças de salão**, chegou o momento de conhecermos alguns passos do **bolero**.

Assim como no forró, sabemos que o bolero possui alguns **passos específicos** que permitem aos dançarinos criar **coreografias** sensacionais. Que tal experimentarmos alguns deles?

- Você conhece algum passo de dança do bolero? É possível apresentá-lo para o restante da turma? Compartilhe conosco os seus conhecimentos!

Para auxiliar, com os(as) seus(suas) colegas e o(a) professor(a), assistam aos vídeos a seguir:

- **Aula de Bolero – Passo Básico. 2'56"**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sI7fJLh84jI>>. Acesso em: 25 set. 2019.
- **Aula de Bolero – Passo Giro da Dama. 1'50"**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zxNwzrRIW1s>>. Acesso em: 25 set. 2019.

Vamos colocar em prática os passos que aprendemos? Dispostos pela quadra ou pátio, encontrem um par para experimentarem todos os passos, **dançando** as músicas que serão reproduzidas pelo(a) seu(sua) professor(a). Não se esqueçam de trocar de par durante as músicas para dançarmos com muitos colegas.

Professor(a), agora vamos para a Atividade 5 - denominada "Se ela dança, eu danço!"

A quinta atividade irá propor aos(as) estudantes alguns momentos de reflexão e debate sobre os preconceitos e estereótipos relacionados às danças de salão. Na **primeira parte**, solicite aos(as) estudantes que se organizem em **grupos** para que realizem uma pesquisa de campo (no bairro em que residem) com a indicação de um **roteiro** para auxiliá-los(as) na busca das informações. Para compartilhar os **dados da pesquisa**, os(as) estudantes deverão elaborar gráficos.

1ª Parte: Organize-se com os(as) seus(suas) colegas em grupos de até cinco pessoas para que realizem uma **pesquisa sobre o forró e o bolero** no bairro em que residem. Para auxiliá-los, sugerimos um roteiro para a busca de algumas informações importantes sobre o tema, porém, fiquem à vontade para buscar mais dados além das indicações, caso seja necessário:

- Você sabia que o forró e o bolero são considerados danças de salão?
- Já teve a oportunidade de praticá-los em algum lugar? Onde?
- Frequenta algum salão, clube de dança ou pratica em alguma academia de dança? Com qual frequência?
- Você considera a dança de salão como uma prática para ambos os sexos? Justifique.
- Qual é a importância da ética e do respeito ao parceiro de dança? Justifique.

Para compartilhar os resultados de sua pesquisa, elaborem um gráfico com os dados obtidos e apresentem as informações.

PROFESSOR(A), após a realização da atividade, propicie o espaço necessário aos(as) estudantes para que apresentem os seus conhecimentos. Ao final das apresentações, organize uma roda de conversa, um debate ou anote no quadro as informações relatadas, potencializando o aprendizado de sua turma.

Na **segunda parte**, é proposto aos(as) estudantes a resolução de uma situação problema ainda relacionada às discussões realizadas anteriormente nesta atividade.

2ª Parte: Após a realização da pesquisa e de compartilhar os dados obtidos com o(a) seu(sua) professor(a) e colegas de turma, vamos encarar outro desafio?

Organizem-se em grupos de até cinco pessoas e reflitam para **resolverem um problema**.

Resolução de Situação-Problema:

Numa turma do 9º ano do Ensino Fundamental, na E.E. Campos Elíseos, o professor de Educação Física propôs aos(às) estudantes que formassem pares para que vivenciassem algumas danças de salão, como o forró e o bolero.

No início da aula, numa conversa do professor com os(as) estudantes, alguns disseram que nunca tinham dançado e outros que não gostavam de dançar. Mateus e Bruno eram dois dos estudantes que gostavam de rock e tinham um certo preconceito com danças de salão. Já a Flávia adora forrozear, mas preferia dançar com a Joana, sua amiga, justificando que elas sabiam os passos e ambas conduziram a dança. Carlinhos pratica bolero numa academia que fica nas proximidades da sua casa e até participa de competições no seu bairro. Já a Claudinha gosta de dançar, mas reconhece que tem dificuldades com o ritmo. Rubens, que é cadeirante, adora música, mas tem dificuldades para encontrar alguém para dançar com ele.

Apesar do cenário bem variado, o professor apresentou para a turma alguns passos básicos das duas danças, o que despertou a curiosidade de todos. Assim, combinaram que a turma toda iria experimentar as práticas do forró e do bolero.

Quando foram para a prática propriamente dita, os(as) estudantes verificaram que a turma, que tinha 40 pessoas em sua totalidade, era composta por 60% de meninos, ou seja, para a formação dos pares, 8 meninos poderiam ficar sem par para dançar.

Levando em consideração que todos haviam concordado em participar das danças, o professor solicitou aos(às) estudantes que buscassem alternativas para resolver o problema e para que todos dançassem, sem que ninguém ficasse de fora.

De quais formas vocês solucionariam este problema para que todos participem da dança?

Compartilhe as **soluções** encontradas pelo seu grupo.

PROFESSOR(A), após a realização da atividade, propicie o espaço necessário aos estudantes para que apresentem os seus conhecimentos. Ao final das apresentações, organize uma roda de conversa ou anote no quadro as informações relatadas, potencializando o aprendizado de sua turma.

Professor (a), agora vamos para a Atividade 6 - denominada “Refletindo sobre as Danças de Salão”

Na sexta atividade, é proposta uma reflexão por meio de alguns questionamentos sobre estereótipos e preconceitos, para reflexão e debate entre a turma. Caso seja necessário, sugira outros questionamentos para potencializar este momento. Ao final, espera-se que o(as)s estudantes proponham **ideias para mudanças** de paradigmas.

1ª Parte: Com os(as) seus(suas) colegas e professor(a), leiam as questões abaixo e discutam sobre alguns **estereótipos e preconceitos** relacionados às práticas das danças de salão, propondo **mudanças** de paradigmas:

1 – Na dança de salão, somente o homem pode conduzir uma dança? Por quê? Existem movimentos corporais na dança que são somente masculinos e outros, somente femininos? Justifique. **Tradicionalmente, nas danças de salão, é o homem quem conduz a dança e alguns movimentos ou passos são específicos para os homens e outros para as mulheres. No entanto, é importante possibilitar aos estudantes que discutam sobre a possibilidade de uma “atualização” deste aspecto, ou seja, que a mulher também possa conduzir a dança, de maneira alternada com o homem, e que os movimentos e passos das danças possam ser realizados por ambos durante a prática.**

2 – Você seria capaz de propor a possibilidade de alternar a condução na dança para o seu(sua) parceiro(a)? De quais formas esse procedimento poderia ser combinado entre vocês? **O revezamento da condução da dança poderia ser combinado entre os parceiros de variadas formas, como por exemplo: contagem de tempos da música, cada parceiro conduz a dança por uma música, elaborar uma coreografia em que ambos conduzam a dança por um determinado período, entre outros**

3 – Qual a essência de dançarmos juntos? Qual a importância do respeito e da ética durante a dança de salão? **O ato de dançar junto com alguém demanda confiança, empatia, carinho e acima de tudo, respeito pelo(a) parceiro(a). Numa dança é inadmissível que alguém ultrapasse os limites da ética e “invada” os limites da intimidade do outro. Todos estes aspectos são muito importantes para que a dança seja fluida, onde os parceiros se respeitam e compreendem as suas individualidades.**

4 – Qual a importância de refletirmos, debatermos e propormos mudanças para os preconceitos relacionados à prática das danças de salão? Que tipo de mudanças poderia sugerir? **Nos dias de hoje, ainda existem muitos preconceitos relacionados às danças de salão, como por exemplo, o caso de alguns homens que se recusam a dançar, dizendo que é uma prática estritamente feminina. Após os estudos das danças de salão neste bimestre, foi possível verificar que este preconceito não tem fundamento algum e que a dança é uma prática para todos, sem exceções.**

Não se esqueça de propor aos estudantes que relatem outros preconceitos relacionados às danças de salão e que proponham mudanças que sejam possíveis de ser colocadas em prática, partindo da realidade da escola e seguindo para o contexto da comunidade em que residem.

Compartilhe as suas reflexões e proposições de mudanças.

Na segunda parte, é proposta uma reflexão sobre a prática das danças de salão experimentadas: o forró e o bolero. Na tabela, os(as) estudantes deverão indicar **SIM** ou **NÃO**, reconstruindo o quadro em seu caderno, após analisarem as informações apresentadas e refletirem sobre os estudos realizados sobre as danças de salão.

2ª Parte: Depois de termos experimentado duas danças de salão, o forró e o bolero, foi possível perceber alguns aspectos comuns? Vamos realizar esse estudo indicando **SIM** ou **NÃO** na tabela abaixo:

DANÇAS DE SALÃO	FORRÓ	BOLERO
É considerada uma dança de salão de origem Brasileira.	SIM	NÃO
É dançada aos pares.	SIM	SIM
Os parceiros de dança precisam ter sincronia e ritmo.	SIM	SIM
Possui movimentações básicas: para a esquerda e para a direita / para frente e para trás / giros.	SIM	SIM
Possui movimentação e passos específicos, mas as coreografias podem ser improvisadas durante a dança.	SIM	SIM
Pode ser dançada em momentos de lazer, mas também em competições nacionais e internacionais.	SIM	SIM

Compartilhe os seus estudos sobre o forró e o bolero.

Professor(a), agora vamos para a Atividade 7 - denominada "Talco no salão."

Na sétima atividade os(as) estudantes deverão dançar **forró e bolero**, levando em consideração todos os estudos realizados. A atividade é uma variação da brincadeira "dança da vassoura". Os (as) estudantes deverão se organizar em duplas, mas ao menos um (a) deles (as), deverá ficar sem o seu par e dançará com a vassoura. Toque as músicas e faça paradas estratégicas para que neste momento, todos (as) troquem de par, inclusive aquele (a) que estava com a vassoura. A vassoura deverá ser deixada no chão para o outro (a) estudante que ficar sem o par dançar.

1ª Parte: Após debatermos sobre os preconceitos e estereótipos relacionados às danças de salão e sobre os aspectos comuns entre o forró e o bolero, vamos dançar mais um pouco?

Dispostos pela quadra ou pátio, encontrem um par para dançar as músicas que serão reproduzidas pelo(a) seu(sua) professor(a). Pelo menos um(a) dos(as) estudantes deverá ficar sem o seu par e dançará com uma vassoura. Quando o(a) professor(a) parar a música, todos deverão trocar de par, e aquele que dançava com a vassoura deverá deixá-la no chão para que outro dance com ela.

Na segunda parte, a organização dos(as) estudantes em duplas será mantida, mas agora, um dos membros da dupla será **vendado**. O (a) estudante que estiver vendado será conduzido pelo seu (sua) parceiro(a) e deverá experimentar **dançar forró e bolero** desta forma. Ao seu sinal, os(as) estudantes irão alternar os papéis para que todos possam vivenciar a experiência de **conduzir e ser conduzido** nas danças de salão.

2ª Parte: Dispostos pela quadra ou pátio, encontrem um par para dançar as músicas que serão reproduzidas pelo(a) seu(sua) professor(a). Um dos membros da dupla será vendado para dançar. Quem estiver sem a venda será aquele que conduzirá a dança, levando em consideração o abraço e os passos das danças de salão estudadas anteriormente.

Ao sinal do(a) professor(a), invertem-se os papéis, ou seja, quem estava vendado passa a conduzir a dança e quem estava conduzindo será vendado. Não se

esqueçam de trocar de par entre as músicas para dançarmos com muitos colegas.

PROFESSOR(A),

- 1 – Selecione músicas que atendam aos objetivos pedagógicos da abordagem das danças no âmbito escolar;
- 2 – Prepare o ambiente com antecedência, certificando-se de que todo o equipamento necessário está em ordem e funcionando corretamente;
- 3 – Realize as adaptações necessárias de forma que propiciem a participação de todos;
- 4 – Propicie momentos de discussão sobre as vivências entre a turma;
- 5 – Após as discussões, elabore um texto de maneira colaborativa com sua turma.

Professor(a), agora vamos para a Atividade 8 - denominada “Organizando uma Mostra ou um Festival de Danças de Salão na escola.”

Na oitava atividade, os(as) estudantes **organizarão uma mostra ou festival de danças de salão** na escola. Para tanto, serão elencadas informações sobre a **conceituação de um festival e mostra** para que depois os(as) estudantes possam **escolher o formato que mais se adequa** às suas **expectativas e necessidades**, com o auxílio de uma **tabela** em que poderão anotar os **pontos positivos e negativos** para cada um deles.

Para que possamos organizar um festival ou uma mostra de danças de salão na nossa escola, precisamos refletir sobre algumas informações, para que possamos escolher corretamente o formato do evento que mais se adequará às nossas necessidades.

Vejamos as definições a seguir:

FESTIVAIS	São eventos em que podem ser apresentadas diversas manifestações culturais e os participantes competem entre si por algum tipo de premiação.
MOSTRAS	São eventos em que também podem ser apresentadas diversas manifestações culturais, porém, não possuem o caráter competitivo. Seu maior objetivo é proporcionar o espaço para que as apresentações possam ocorrer.

Agora que conhecemos melhor os formatos, junto com o seu(sua) professor(a) e colegas, escolham qual evento será realizado por vocês na escola.

Para auxiliá-los no debate e escolha do melhor formato, propomos um quadro em que poderão ser elencados os pontos positivos e negativos para cada opção, reconstrua em seu caderno. Após o debate, marque com um “X” a(s) escolha(s) da turma na terceira coluna.

	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS	ESCOLHA DA TURMA
FESTIVAL			
MOSTRA			

Professor(a), agora vamos para a Atividade 9 - denominada “Circulando os conhecimentos.”

Na nona atividade os(as) estudantes irão se organizar em grupos e estudar sobre o regulamento, o nome e logomarca, e divulgação do evento que será realizado posteriormente por meio da **rotação por estações de aprendizagem**. Cada grupo permanecerá por **15 minutos** em cada estação de estudo. Ao final, todos deverão compartilhar os seus estudos com o(a) professor(a) e colegas.

1ª Parte: Agora que já decidimos qual será o formato do evento de dança, chegou o momento de estudarmos alguns dos aspectos essenciais para a sua organização.

Com o auxílio do(a) seu(sua) professor(a) e colegas, organizem-se em grupos com até cinco pessoas, para estudarmos em estações. Em cada estação, haverá uma tarefa diferente, que diz respeito à organização de um evento. Os membros dos grupos irão permanecer em cada estação por 15 minutos e, assim que o tempo se esgotar, deverão trocar de estação.

Estação 1 – Regulamento:

O regulamento é o documento que deverá prever as condições para que todos, sem exceção, possam participar das atividades que serão propostas no evento.

Pesquise e discuta com os(as) seus(suas) colegas, respondendo às questões abaixo:

- O que deve conter um regulamento de uma mostra ou festival de dança?
- Quais aspectos precisam ser esclarecidos neste documento de forma que todos consigam compreender como serão realizadas as atividades previstas no evento?

Estação 2 – Nome e Logomarca:

São elementos muito importantes, pois são responsáveis por deixar a marca do evento. O nome e a logomarca deverão, de alguma forma, identificar as atividades que serão desenvolvidas no evento e, para isso, precisam ser “fortes” e chamar a atenção dos(as) estudantes para que participem.

- Com os(as) seus(suas) colegas, assistam aos vídeos:

- **4 dicas indispensáveis para criar um logo. 4'35"**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iurF0q1bJfU>>. Acesso em: 13 set. 2019.
- **Existe alguma regra para dar nome a projetos? 3'39"**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CrxQaS9JKHk>>. Acesso em: 13 set. 2019.

- Após assistirem aos vídeos, registrem no caderno as ideias do grupo sobre o(s) possível(is) nome(s) e logomarca(s) do evento e as justificativas para as escolhas.

Estação 3 – Divulgação:

Como diz o ditado: “a propaganda é a alma do negócio!”. Sendo assim, a divulgação do evento é muito importante para o sucesso das ações que estão sendo planejadas.

Discuta com os(as) seus(suas) colegas:

- Quais são as informações sobre o evento que precisam ser divulgadas?
- Elaborem uma lista de ideias e formas para a divulgação do evento.
- Criem ideias para a divulgação com frases de efeito e todas as informações necessárias, incentivando a inscrição dos(as) estudantes da escola e participação da vizinhança.

Após a passagem por todas as estações, compartilhem os estudos realizados com o(a) seu(sua) professor(a) e colegas.

ATENÇÃO!

Para conhecer melhor a metodologia da **Rotação por Estações de Aprendizagem**, acesse o site da **Revista Nova Escola –**

Para uma aula diferente, aposte na Rotação por Estações de Aprendizagem, disponível em

<https://novaescola.org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem> (Acesso em 25/09/2019).

Na **segunda parte**, após os estudos nas estações de aprendizagem, os(as) estudantes vão se organizar em comitês específicos. Para cada comitê são sugeridas ações e responsabilidades na organização do evento de dança que acontecerá posteriormente na escola. Atente-se para uma divisão equivalente dos(as) estudantes entre os comitês para que todos participem ativamente dos estudos e das discussões.

2ª Parte: Na atividade anterior, foi possível estudar sobre alguns dos aspectos importantes que fazem parte da organização de um evento de dança, mas existem muitas outras ações que também precisam ser executadas. Para tanto, sugerimos a distribuição destas tarefas entre os estudantes, dividindo a turma em comitês.

Sugestão de Comitês:

Grupo 1 – Comitê Técnico:

- Elaboração do regulamento específico;
- Elaboração do cronograma do evento: ordenação das apresentações.

Grupo 2 – Comitê Organizador e de Planejamento:

- Definição do objetivo do evento para a escola e seus participantes;
- Definição de nome e logomarca do evento;
- Definição do(s) local(is), datas e horários do evento;
- Verificação da possibilidade da entrega de premiação (medalhas, troféus, certificados de participação ou outros) aos participantes, com o auxílio da Direção e professores da escola para buscar parcerias junto ao comércio local (elaboração de ofícios e outros documentos).

Grupo 3 – Comitê de Divulgação:

- Definição e divulgação do período e prazo, da forma (ficha cadastral, formulário online, ou outras) e do local das inscrições;
- Divulgação do evento nas redes sociais ou por meio de cartazes, panfletos ou faixas dentro e no entorno da escola, elaborados pelo grupo;
- Realização dos registros por meio de fotos e vídeos do evento com o uso de celulares e/ou máquinas fotográficas;
- Elaboração e envio de convites para comunidade, possíveis parceiros da escola e autoridades.

Grupo 4 – Comitê de Avaliação:

- Realização da avaliação do evento realizado, por meio da coleta de informações, tais como:
 - Opiniões dos participantes, da torcida, do público presente, professores e gestores da escola por meio de fichas, formulários online ou outros;
 - Fotos, filmagens e outros dados possíveis;
- Elaboração de um mural ou memorial com relatório final, constando os dados coletados e os devidos registros.

Grupo 5 – Comitê de Apoio e Cerimonial:

- Convidar e orientar os possíveis jurados;
- Definição dos locais para os ensaios dos grupos ou de treinos para as equipes;
- Elaboração da decoração do espaço do evento;
- Verificação da disponibilidade e instalação dos equipamentos de som para as apresentações, abertura e encerramento do evento;
- Orientação às torcidas no que diz respeito ao respeito aos participantes e quanto à limpeza do(s) espaço(s) do evento;
- Verificação da disponibilidade de um vestiário para os participantes do evento;
- Organização da entrega das premiações (se houver): mesa solene, quando ocorrerá a premiação, pessoas que realizarão a entrega, entre outros.

Agora, com o auxílio do(a) seu(sua) professor(a), dividam-se nos comitês e iniciem os estudos sobre as ações que precisam ser realizadas pelo seu grupo.

ATENÇÃO! É muito importante que aconteçam reuniões com integrantes dos comitês, pois assim, será possível conhecer o planejamento, o andamento e os trabalhos já realizados em cada grupo. Os trabalhos realizados em cada comitê influenciam a preparação geral do evento. Para isso, sugerimos que seja eleito um membro de cada comitê para as reuniões de representantes.

PROFESSOR(A), após a realização da atividade, propicie o espaço necessário aos(as) estudantes para que apresentem os seus conhecimentos. Ao final das apresentações, organize uma roda de conversa ou anote no quadro as informações relatadas, potencializando o aprendizado de sua turma.

Professor(a), agora vamos para a Atividade 10 - denominada “Dançando na escola!”

O momento da **décima atividade** é reservado para a realização do evento de dança **organizado pelos(as) estudantes**.

É chegado o momento de **dançar muito** na nossa escola! Coloquem em ação todos os conhecimentos estudados sobre as **danças de salão**.

Desejamos que o evento de dança de salão na escola seja um **SUCESSO!**

PROFESSOR(A),

1 – Auxilie os(as) estudantes no que for necessário para que o evento ocorra com tranquilidade nas dependências da unidade escolar;

2 – Prepare o ambiente com antecedência, certificando-se de que todo o equipamento necessário está em ordem e funcionando corretamente;

3 – Propicie momentos de discussão sobre a organização do evento entre os comitês e procure sanar possíveis dúvidas.

ATENÇÃO!

Verifique a possibilidade do trabalho interdisciplinar com o(a) professor de **Arte**. As habilidades relacionadas ao processo de criação das danças (análise e experimentação das danças para apresentação coreográfica, individual e coletiva) devem ter sido abordadas em anos anteriores do Ensino Fundamental. Sendo assim, caso seja possível, solicite a parceria do professor de Arte para potencializar estes conhecimentos em suas aulas.

Professor(a), agora vamos para a Atividade 11 - denominada “O que eu aprendi?”

A décima primeira atividade, encerrará as atividades desta situação de aprendizagem propondo uma **reflexão sobre a organização do evento de dança de salão** na escola, por meio de alguns questionamentos norteadores. Caso seja necessário, inclua outros questionamentos para potencializar a reflexão e discussão entre a turma. Ao final, os(as) estudantes deverão compartilhar suas experiências com o(a) professor(a) e colegas de turma.

Após a realização do evento, chegou o momento de avaliar os nossos conhecimentos, o planejamento, a organização e a execução de todas as atividades realizadas.

Organize-se com os(as) seus(suas) colegas e com o(a) seu(sua) professor(a) para que realizem uma breve discussão sobre as atividades realizadas. Para auxiliá-los, sugerimos um roteiro para a reflexão sobre algumas informações importantes, porém, fiquem à vontade para acrescentar mais dados além dos solicitados, caso seja necessário:

- Foram oferecidas as oportunidades a todos(as) os(as) estudantes da escola (sem exceção) para que pudessem participar do evento de dança?
- Quais foram os pontos positivos no planejamento e na execução das atividades?
- Quais foram as maiores dificuldades encontradas durante o planejamento e a execução do evento de dança?
- Explique como foram tomadas as decisões sobre o planejamento e a execução das atividades.
- Como ocorreram as divisões das tarefas entre os membros do seu comitê?
- As reuniões entre os membros dos diversos comitês ocorreram com qual frequência? O número de reuniões foi suficiente?
- Como foi a experiência de organizar um evento de dança em sua escola? Gostaria de participar da organização de outros? Por quê?

Após as discussões com o seu comitê, compartilhe suas experiências.

PROFESSOR(A), após a realização da atividade, propicie o espaço necessário aos(as) estudantes para que apresentem os seus conhecimentos. Ao final das apresentações, organize uma roda de conversa ou anote no quadro as informações relatadas, potencializando o aprendizado de sua turma.

PROFESSOR,

- 1** – Assista ao vídeo antes de apresentá-lo para a sua turma. Certifique-se de que não possui dúvidas sobre as informações apresentadas para poder auxiliar os estudantes, caso seja necessário;
- 2** – Prepare o ambiente com antecedência, certificando-se de que todo o equipamento necessário está em ordem e funcionando corretamente;
- 3** – Selecione músicas que atendam aos objetivos pedagógicos da abordagem das danças no âmbito escolar;
- 4** – Realize as adaptações necessárias de forma que propiciem a participação de todos, sem exceção, nestas atividades.
- 5** – Propicie momentos de discussão sobre o tema e as vivências entre a turma e procure sanar possíveis dúvidas;
- 6** – Após as discussões, elabore um texto de maneira colaborativa com sua turma.
- 7** – Desafie seus(suas) estudantes a elencarem as informações estudadas, anotando na lousa tudo o que for levantado por eles.

Professor(a) durante o percurso desta Situação de Aprendizagem os estudantes pesquisaram (Atividade 1), realizaram uma pesquisa de campo e resolveram uma situação problema (Atividade 5), responderam questões e compararam as danças vivenciadas (atividade 6), organizaram e realizaram um festival (Atividade 8,9 e 10), todas essas atividades podem ser utilizadas como instrumentos de avaliação.

Proposta de Recuperação

Esta Situação de Aprendizagem chegou ao fim, por isso é importante que você professor (a) verifique nas produções, participações, experimentações, situações problemas, e reflexões se o Objeto de conhecimento: Danças de Salão foram aprendidas e compreendidas pela sua turma. Caso isto não tenha ocorrido, você poderá propiciar atividades diferenciadas para garantir a aprendizagem dos estudantes e revisitar de outra maneira este percurso. Sugerimos o uso de vídeos, pesquisas com questões norteadoras, leitura de diferentes textos e novas práticas corporais que contemplem o Tema.

Créditos

Elaboração:

Luiz Fernando Vagliengo - Equipe Curricular de Educação Física

Marcelo Ortega Amorim - Equipe Curricular de Educação Física

Mirna Lécia Violin Brandt - Equipe Curricular de Educação Física

Sandra Pereira Mendes - CONSED

Adriana Cristina David Pazian - PCNP da DE São Carlos

Diego Diaz Sanchez - PCNP da DE Guarulhos Norte

Érika Porrelli Drigo - PCNP da DE Capivari

Felipe Augusto Lucci- PCNP da DE Itu

Flavia Naomi Kunihiro Peixoto - PCNP da DE Suzano

Gislaine Procópio Querido- PCNP da DE São Roque

Isabela Muniz dos Santos Cáceres -PCNP da DE de Votorantim

Janice Eliane Ferreira Bracci - PCNP da DE José Bonifácio

Joice Regina Simões - PCNP da DE Campinas Leste

Josecarlos Tadeu Barbosa Freire - PCNP da DE Bragança

Katia Mendes Silva - PCNP da DE Andradina

Lígia Estronioli de Castro- PCNP da DE Bauru

Meire Grassmann Guido Estigaribia - PCNP da DE Americana

Nabil José Awad - PCNP da DE Caraguatatuba

Neara Isabel de Freitas Lima- PCNP da DE Sorocaba

Roseane Minatel de Mattos - PCNP da DE Adamantina

Sueli Aparecida Galante - PCNP da DE Sumaré

Tiago Oliveira dos Santos- PCNP da DE Lins

Thaís Pedrosa Silva Nunes- PCNP da DE Tupã

Revisão:

Luiz Fernando Vagliengo - Equipe Curricular de Educação Física

Marcelo Ortega Amorim - Equipe Curricular de Educação Física

Mirna Léia Violin Brandt - Equipe Curricular de Educação Física

Sandra Pereira Mendes - CONSED

Versão preliminar